LUCIANA BEGATINI RAMOS SILVÉRIO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
– GÊNERO LITERÁRIO E MATERIAL PEDAGÓGICO –
MAURÍCIO DE SOUSA EM FOCO

LONDRINA
2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Londrina, PR

2012

LUCIANA BEGATINI RAMOS SILVÉRIO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
– GÊNERO LITERÁRIO E MATERIAL PEDAGÓGICO –
MAURÍCIO DE SOUSA EM FOCO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora:
Profª. Drª. Lucinea Aparecida de Rezende

Londrina
2012

Catalogação na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S587h Silvério, Luciana Begatini Ramos.
Histórias em quadrinhos - gênero literário e material pedagógico - Maurício de Sousa em foco / Luciana Begatini Ramos Silvério. – Londrina, 2012.
162 f. : il.

Orientador: Lucinea Aparecida de Rezende.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

Inclui bibliografia.

1. Sousa, Mauricio de – Histórias em quadrinhos – Teses. 2. Leitura –Estudo e ensino – Teses. 3. Gêneros literários – Teses. 4. Histórias em quadrinhos – Estudo e ensino – Teses. 5. Literatura – Estudo e ensino – Teses. I. Rezende, Lucinea Aparecida de. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 372.41

LUCIANA BEGATINI RAMOS SILVÉRIO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
— GÊNERO LITERÁRIO E MATERIAL PEDAGÓGICO —
MAURÍCIO DE SOUSA EM FOCO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Drª. Lucinea Aparecida de Rezende
(orientadora)
UEL – Londrina - PR

_____
Profª. Drª. Cyntia Graziella G. S. Girotto
UNESP – Marília – SP

_____
Prof. Dr. Rozinaldo Antonio Miani
UEL – Londrina - PR

Londrina, 03 de dezembro de 2012.

Dedico este trabalho a Deus. É Nele, por Ele e para Ele. Deus grandioso, meu conforto e sustento em toda a caminhada. Não tenho palavras humanas que descrevam a amplitude de Seu Significado em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Lucas Ramos Silvério, presente divino, pérola preciosa em minha vida. Mesmo com inocência, me fortaleceu com seu amor por meio de palavras e abraços que revigoravam meu cansaço.

Ao Demitry Silvério, esposo que, acima de tudo, proporcionou um incentivo imprescindível para a realização deste sonho por meio de sua inegável compreensão e ajuda em momentos em que esposa e mãe se fizeram ausentes.

Aos meus pais Waldemir Maschio Ramos e Vilma Aparecida Begatini Ramos, alicerces em minha existência. Não apenas acreditaram, mas por meio de exemplos diários e contínuos de determinação, honestidade e amor, me proporcionaram o desejo e o impulso para o alcance deste degrau.

Ao meu irmão Waldemir Maschio Ramos Junior, exemplo autêntico de determinação em luta pela conquista dos sonhos almejados, refletindo o desejo de que o caminho a trilhar é feito com autonomia, dinamicidade e coragem.

A todos os meus familiares, cada um, com seu jeito peculiar de ser, guardados e lembrados com carinho na memória e no coração.

À Professora Drª. Lucinea Aparecida de Rezende, meu sincero e intenso agradecimento por ter subido este degrau, atrelado à admiração dos exemplos de competência que serão sempre lembrados.

Ao Professor Dr. Rozinaldo Antonio Miani e Professor Dr. Valdir Heitor Barzotto pela disponibilidade e gentileza de fazerem parte da banca de qualificação e pelas contribuições para o aprimoramento deste estudo.

À Capes, pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

Aos professores do Mestrado, pelos ricos ensinamentos e preciosas contribuições.

Ao secretário Emilson Rosa, exemplo de dedicação ao trabalho e respeito ao próximo, não medindo esforços para desempenhar suas funções profissionais e, principalmente, de ser humano.

Ao professor Dr. José de Arimathéia Cordeiro Custódio. Em nossa trajetória, muitas são as pessoas que nos deixam exemplos de competência e generosidade.

Aos professores e alunos participantes da pesquisa, todos vocês, com certeza, foram imprescindíveis, cada um em particular, para a realização deste estudo.

Às amigas do Mestrado, especialmente Adriana Malinovski dos Santos, Aline Telles Garcia e Andrea Carvalho Beluce. Cada uma, a seu modo, pelas sinceras demonstrações de carinho.

A minha querida amiga Luciane Aparecida Suba. Amigos são tesouros que encontramos na trajetória da vida.

À amiga querida, Márcia Zamariano. Como poderei agradecê-la? Somente o contínuo da amizade poderá dizer.

Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire entendimento.
Provérbios

SILVÉRIO, Luciana Begatini Ramos. **Histórias em Quadrinhos – gênero literário e material pedagógico – Maurício de Sousa em foco**. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, 2012.

RESUMO

Este estudo destaca as contribuições do gênero Histórias em Quadrinhos (HQs) na formação do leitor como um material literário e pedagógico no contexto escolar. O foco da pesquisa está voltado para os seguintes aspectos: i) a importância da leitura; ii) gênero HQs, literatura e trajetória profissional de Maurício de Sousa; iii) o uso das HQs como gênero literário e material pedagógico. Foram convidados para esta pesquisa dez professores que lecionam Língua Portuguesa em três escolas do Ensino Fundamental situadas no município de Primeiro de Maio, ao norte do Estado do Paraná e cinquenta e oito alunos do 6° ao 9°anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e, para tanto, foram configurados os seguintes objetivos: delinear aspectos literários e pedagógicos presentes no gênero HQs; descrever o valor atribuído a elas no contexto educacional, bem como da obra do autor Maurício de Sousa; verificar o uso das HQs como material literário e pedagógico. Destacam-se como problema de pesquisa as seguintes questões: i) Como pode ser situado o gênero HQs em relação à leitura/literatura e de que maneira está constituída a obra de Maurício de Sousa nesse universo? ii) Dentre as múltiplas leituras possíveis, as HQs têm sido utilizadas em sala de aula no trabalho com a leitura e, mais que isso, elas estão sendo compreendidas como material literário e pedagógico pelos professores de Língua Portuguesa no município de Primeiro de Maio? As respostas dos questionários obtidos na pesquisa foram organizadas em quadros, descritas e comentadas com base em obras de autores que tratam das temáticas abordadas. A pesquisa revelou a presença de aspectos literários no gênero HQs e também na obra de Maurício de Sousa e que os professores participantes têm utilizado essas obras na formação do leitor, compreendendo-as como material literário e pedagógico. No entanto, ainda faltam elementos de fundamentação teórica que os auxiliem nesse processo. Com relação aos alunos, grande parte deles aprecia as HQs como obras que auxiliam na motivação para ler.

Palavras-chave: Leitura. Histórias em Quadrinhos. Literatura. Material pedagógico.

Silvério, Luciana Begatini Ramos. **Comics – a literary genre and educational material – Maurício de Sousa in focus**. 2012. 162 f. Dissertation (Master of Education) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, 2012.

ABSTRACT

This study highlights the contributions of the comics genre (comics) in the formation of the reader as a literary and educational material in the school context. The research focus is focused on the following aspects: i) the importance of reading; ii) comics genre, literature and Maurício de Sousa career; iii) use of the comics as a literary and educational material. Were invited for this research ten teachers who teach Portuguese Language in three schools of the primary education located in the Primeiro de Maio municipality, in the north of Paraná State and fifty-eight students from the 6th to 9th grades. Information collection was realized through questionnaires and, therefore, were established the following objectives: to show literary and educational aspects present in the comic genre; to describe the value atributed to them in the educational context and the work of Maurício de Sousa author; verify the use of comics as literary and educational material. Highlight like research problem the following issues: i) As can be situated in relation to gender comics reading / literature and how the work is made by Mauríicio de Sousa in this universe? ii) Understood among multiple possible readings, the comics have been used in the classroom working with reading and still, they are being evaluated as literature and educational material for teachers of Portuguese Language in the Primeiro de Maio municipality? The questionnaire responses obtained in the reseach were organized in tables, described and discussed based on the works of authors dealing with the subjects dealt. The research revealed the presence of literary aspects in comics genre, as well as the Maurício de Sousa work, and that participating teachers have used this genre in the formation of the reader, understanding them as literary and educational material. However, it is still missing facts theoretical foundation that assist in this process. In relation to students, mostly appreciates and understands the comics that they assist in the motivation to read.

Keywords: Reading. Comics. Literature. Educational material.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Localização do município de Primeiro de Maio 28
Figura 2 – Modos de vida árabe.....70
Figura 3 – Costumes dos povos gregos.....70
Figura 4 – Figuras folclóricas.....70
Figura 5 – Os três porquinhos.....70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Anos (séries) de atuação dos professores.....25
Quadro 2 – Períodos de atuação dos professores.. 25
Quadro 3 – Tempo de atuação docente.... 26
Quadro 4 – Cursos de Especialização cursados pelos professores.... 27
Quadro 5 – Literatura no cotidiano docente.....73
Quadro 6 – Frequência do trabalho com a literatura.... 75
Quadro 7 – Gêneros utilizados pelos docentes.... 76
Quadro 8 – Utilização de HQs.... 77
Quadro 9 – Compreensão das HQs como material pedagógico..... 78
Quadro 10 – Recursos empregados com o uso de HQs..... 81
Quadro 11 – Importância da leitura para os professores..... 83
Quadro 12 – Relevância da leitura para os alunos.....85
Quadro 13 – Conceito de literatura e seu valor no contexto escolar... 88
Quadro 14 – Diferencial da leitura por meio de HQs... 90
Quadro 15 – HQs e outros gêneros.....91
Quadro 16 – HQs na sala de aula.... 92
Quadro 17 – Motivos da utilização de HQs... 94
Quadro 18 – Valor e desprestígio atribuído às HQs... 95
Quadro 19 – HQs no universo literário... 97
Quadro 20 – HQs como material pedagógico.....98
Quadro 21 – Aspectos das HQs como material pedagógico... 99
Quadro 22 – Temas presentes nas HQs de Maurício de Sousa.....100
Quadro 23 – Obra de Maurício de Sousa.....102
Quadro 24 – Obras preferidas pelos alunos da E1.....110
Quadro 25 – Obras preferidas pelos alunos da E2.....110
Quadro 26 – Obras preferidas pelos alunos da E3.....111
Quadro 27 – O porquê dos tipos de leitura escolhidos pelos alunos da E1.....112
Quadro 28 – O porquê dos tipos de leitura escolhidos pelos alunos da E2.....113
Quadro 29 – O porquê dos tipos de leitura escolhidos pelos alunos da E3.....113
Quadro 30 – HQs nas aulas segundo os alunos da E1.....115
Quadro 31 – HQs nas aulas segundo os alunos da E2.....116
Quadro 32 – HQs nas aulas segundo os alunos da E3.....116

Quadro 33 – Leitura de HQs fora da escola conforme os alunos da E1.....116
Quadro 34 – Leitura de HQs fora da escola conforme os alunos da E2.....116
Quadro 35 – Leitura de HQs fora da escola conforme os alunos da E3.....116
Quadro 36 – Lugar preferido para leitura de HQs dos alunos da E1.....117
Quadro 37 – Lugar preferido para leitura de HQs dos alunos da E2.....117
Quadro 38 – Lugar preferido para leitura de HQs dos alunos da E3.....117
Quadro 39 – Contribuição das HQs para a leitura segundo os alunos da E1.....118
Quadro 40 – Contribuição das HQs para a leitura segundo os alunos da E2.....118
Quadro 41 – Contribuição das HQs para a leitura segundo os alunos da E3.....119
Quadro 42 – Mais contato com as HQs para os alunos da E1.....122
Quadro 43 – Mais contato com as HQs para os alunos da E2.....122
Quadro 44 – Mais contato com as HQs para os alunos da E3.....123
Quadro 45 – HQs em casa e na escola conforme os alunos da E1.....125
Quadro 46 – HQs em casa e na escola conforme os alunos da E2.....126
Quadro 47 – HQs em casa e na escola conforme os alunos da E3.....126
Quadro 48 – Autor preferido pelos alunos da E1.....128
Quadro 49 – Autor preferido pelos alunos da E2.....129
Quadro 50 – Autor preferido pelos alunos da E3.....129
Quadro 51 – O porquê do autor escolhido pelos alunos da E1.....130
Quadro 52 – O porquê do autor escolhido pelos alunos da E2.....131
Quadro 53 – O porquê do autor escolhido pelos alunos da E3.....131

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A – Aluno

CD – Disco Compacto

CD-ROM – Disco Compacto (Memória somente de leitura)

DVD – Disco Versátil Digital

E – Escola

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

P – Professores

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16
1.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA 19
1.1.1 Objetivos e Problema 19
1.1.2 Aspectos Metodológicos 20
1.2 DADOS GERAIS DOS PARTICIPANTES 24
1.3 PERFIL DO MUNICÍPIO PESQUISADO 28

2 LEITURA – APORTES TEÓRICOS 31
2.1 A LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO 31
2.2 LEITURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL – O PAPEL DO PROFESSOR 32

3 LITERATURA 35
3.1 CONCEPÇÃO 35
3.2 CONJUNTURA EDUCACIONAL – LITERATURA 41

4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS 44
4.1 CONSIDERAÇÕES – TEXTO, GÊNERO, ESFERA LITERÁRIA 44
4.1.2 Peculiaridades do Narrar 50
4.2 GÊNERO DISCURSIVO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - CARACTERÍSTICAS 52
4.3 ASPECTOS DA LITERATURA PRESENTES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS 56
4.4 MATERIAL PEDAGÓGICO – FORMANDO LEITORES 60
4.5 A OBRA DE MAURÍCIO DE SOUSA 65

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES PARCIAIS 72
5.1 QUESTIONÁRIOS PRELIMINARES – TECENDO DIFERENTES OLHARES 72
5.2 QUESTIONÁRIOS COMPLEMENTARES – PREENCHENDO LACUNAS 104

CONSIDERAÇÕES FINAIS 134

REFERÊNCIAS 138

APÊNDICES.....145
APÊNDICE A – Questionário preliminar (professores).....146
APÊNDICE B – Segundo questionário preliminar (professores).....149
APÊNDICE C – Questionário complementar (professor).....153
APÊNDICE D – Questionário complementar (alunos).....156

ANEXOS.....158
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido – professores.....159
ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido – alunos.....161

1 INTRODUÇÃO

> As histórias contadas pelo rádio têm ainda a desvantagem da ausência do narrador. O oral completa-se com o visual. Não é só a história que importa: é a maneira de contá-la. São as expressões fisionômicas, os trejeitos, as onomatopeias, toda a dramatização... (MEIRELES, 1984, p. 145)

Um dos desafios dos educadores é possibilitar aos educandos o acesso ao saber, bem como a preparação de pessoas que possam desenvolver suas competências em prol de si mesmas e da sociedade em que vivem. E, assim, serem capazes de desempenharem reflexiva e criticamente transformações que se façam imprescindíveis ao progresso social por meio da edificação e da busca constante do aprender.

A educação é uma forma de intervenção no mundo e, a docência, inserida nesse processo, é uma profissão que contribui na formação do ser humano com vistas a auxiliá-lo em sua vivência na sociedade. Nesse sentido, para que o ensino e a aprendizagem sejam constantemente aprimorados, a pesquisa é um aspecto de suma relevância. Segundo os dizeres de Freire (1996, p. 32) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro”.

Assim sendo, uma das metas da educação é a formação leitora pelo profissional docente, e, nesse aspecto, a utilização de obras que propiciem a descoberta do conhecimento e da expressividade do educando de modo motivador pode contribuir, dentre outras finalidades, para desenvolver o interesse pela prática assídua da leitura.

O ato de ler está presente na vida das pessoas desde tempos remotos. Prova disso são os desenhos realizados e descobertos em cavernas, que possibilitaram a estudiosos o acesso a materiais importantes acerca de costumes e práticas dos povos antigos.

Nesse contexto, a leitura se realiza no cotidiano do ser humano sob várias maneiras, as quais possibilitam diferentes interações, na medida em que é possível ler as letras, as palavras, as frases e também os desenhos, as músicas, os números, as cores, em uma espiral ilimitada de sentido e significado (REZENDE, 2009). Essas múltiplas possibilidades propiciam compreensões plenas de significado, não se limitando à linguagem verbal.

Em face disso, tem-se discutido no âmbito educacional a respeito da importância da leitura para o progresso individual e social do educando como um ser em que a busca pelo conhecimento não se esgota. A exemplo destacam-se autores como: Rezende (2009), Freire (1996), Kleiman (2004) Zilberman (1991) e outros.

No contexto educacional, ela pode contribuir para o acesso à edificação do saber, na medida em que, por meio dela, ao educando é possibilitado não somente construir conhecimentos, mas ampliá-los e aprimorá-los continuamente, bem como aplicá-los com mais discernimento dentro e fora dos muros escolares diante dos múltiplos fatos que ele vê e ouve no desenrolar da temporalidade, compreendendo clara e competentemente as entrelinhas que fazem parte da composição de seu cotidiano.

Sendo assim, as escolas, instituições de acesso ao saber, podem trabalhar textos contemplando as diversas possibilidade de interações verbais e não-verbais. Tratando-se das condições de acesso à leitura, a busca contínua do professor em utilizar novas formas e técnicas e o desenvolvimento de projetos que auxiliem nesse processo por meio da promoção da inserção do educando no universo literário com o uso de diferentes gêneros, tipos e suportes textuais são de suma relevância, na medida em que podem auxiliar na formação de leitores no universo estudantil.

A prática docente propicia a reflexão acerca de como se tem desenvolvido esse trabalho em sala de aula, bem como a receptividade dos alunos pelo ato de ler. A partir da experiência como professora em sala de aula exercida pela pesquisadora, foi percebida a necessidade de compreender melhor no contexto escolar a utilização de obras que auxiliassem a tarefa do educador, com vistas a motivar os alunos pela leitura como um material literário e pedagógico valoroso para ambos: professores e alunos.

Dessa forma, justifica-se o interesse pelo tema da pesquisa: Histórias em Quadrinhos – HQs, devido à experiência docente nos Ensinos Fundamental, Médio e Escola Normal, em que, na condição de professora de Língua Portuguesa, sentiu a insatisfação de perceber nos alunos as dificuldades e, ao menos aparentemente, o acentuado desinteresse pela leitura e, por outro lado, a percepção da dificuldade de desenvolvê-la de forma estimulante, junto ao estudante.

Diante dessa constatação, buscou-se literatura que auxiliasse a refletir e averiguar possíveis gêneros que pudessem contribuir nesse aspecto, bem como verificar a utilização desses para o auxílio do trabalho docente. Ele (o professor)

precisa expressar condutas que demonstrem sua assiduidade pela prática do ler em seu cotidiano, bem como ir em busca de materiais que, devidamente explorados, contribuam nesse processo, sem diminuir a relevância de alguns deles em relação a outros.

Nos métodos de ensino e aprendizagem, já nos primeiros anos escolares é importante que o educador faça uso de materiais e técnicas que contribuam nesse procedimento atrelado ao conhecimento teórico de conceitos relevantes para a sua atuação em sala de aula.

Assim considerado, percebemos a existência de professores que possuem dificuldade no arranjo de obras e métodos adequados para o trabalho com a leitura, principalmente no período escolar em que muitos alunos estão iniciando o gosto por essa atividade e, consequentemente, o conhecimento de sua importância e necessidade que não está limitada à vida estudantil, mas estende-se à vida social como um todo.

Após reflexões acerca de quais obras podem auxiliar o educador no procedimento de formar leitores de maneira motivadora junto ao alunado, foi selecionado o gênero Histórias em Quadrinhos (HQs) como foco neste estudo, por ser um material com aspectos literários e pedagógicos, a ser utilizado no contexto escolar. Gênero que, devido à amplitude e variedade de assuntos que comporta, pode contribuir nesse processo de forma dinâmica e atrativa para alunos e professores.

A partir do que afirma Cecília Meireles, lembrada por nós na epígrafe apresentada, propomo-nos a enfatizar a importância não somente do narrador na obra literária, mas também de aspectos favorecedores ao procedimento eficaz e dinâmico do ler. Uma leitura em que o educando possa identificar-se em condições de diálogo com a arte, principalmente para o público infanto-juvenil, pois este precisa sentir-se atraído para a história. Por isso foi essencial observar e investigar o papel de obras que pudessem contribuir ao papel do professor no processo de formador de leitores.

Nessa direção, nos propusemos a discorrer sobre a leitura do gênero HQs e possíveis contribuições do profissional docente de Língua Portuguesa por meio do emprego dessas obras para o desenvolvimento do gosto e do interesse pela prática da leitura em um contexto de alunos pertencentes às faixas etárias dos 10 aos 14 anos aproximadamente. Fase em que, diante de mudanças físicas e psicológicas,

esses educandos buscam, de forma consciente ou inconsciente, adaptar-se ao novo período escolar, antes voltado para um universo infantil.

Compreendemos assim, que o contato do discente com obras que contribuem para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao ato de ler, propicia o desenvolvimento da compreensão e avaliação-reflexão da leitura, de modo a interagir dinamicamente com o que lê ou lhe seja proposto para tal. Nesse contexto, diante da existência de muitos autores de HQs, Maurício de Sousa foi selecionado por retratar em suas obras assuntos sociais, contribuindo para a formação do leitor. Os dados coletados por meio dos questionários foram apresentados e interpretados de maneira descritiva.

A estrutura deste trabalho reuniu cinco seções, seguidas das Considerações Finais. A primeira tratou do delineamento do estudo. A segunda dos aspectos que envolvem a leitura como meio de construção do conhecimento, o seu uso e o papel do professor no contexto educacional. Na terceira seção foi examinada a concepção de literatura, bem como de seu papel no contexto escolar.

Na quarta seção foram incluídas algumas noções sobre os conceitos de texto, gênero e esfera literária, bem como de peculiaridades narrativas. Apresentamos características das Histórias em Quadrinhos e de aspectos literários que dialogam com elas e, ainda, as HQs como material pedagógico e seu uso na formação de leitores. Contemplamos também a obra de Maurício de Sousa. Na quinta seção, trouxemos a análise e a descrição dos contextos pesquisados.

1.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

1.1.1 Objetivos e Problema

Com a intenção de averiguar o uso das HQs em sala de aula no trabalho com a leitura, foram elencadas as seguintes questões para compor o problema de pesquisa: Como pode ser situado o gênero HQs em relação à leitura/literatura e de que maneira está constituída a obra de Maurício de Sousa nesse universo? Dentre as múltiplas leituras possíveis, as HQs têm sido utilizadas em sala de aula no trabalho com a leitura e, mais que isso, elas estão sendo compreendidas como material literário e pedagógico pelos professores de Língua Portuguesa no município de Primeiro de Maio?

Enfatizamos como **objetivo geral** desta investigação: averiguar a utilização das HQs no trabalho com a leitura no contexto escolar, bem como a concepção conferida a essas obras pelos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do município de Primeiro de Maio.

Os **objetivos específicos** definidos foram:

1) Delinear aspectos que apontem como situar a inserção das HQs na esfera literária, bem como sua utilização como material pedagógico;

2) Descrever as características do gênero HQs e elencar elementos evidenciados pelos professores em relação ao uso da obra de Maurício de Sousa para a formação de leitores;

3) Elaborar e aplicar instrumentos de pesquisa por meio das respostas de modo a compreender o uso das HQs no trabalho desenvolvido com a leitura pelos atuantes no município de Primeiro de Maio, Paraná, assim como a recepção desse gênero pelos alunos.

1.1.2 Aspectos Metodológicos

Privilegiamos a realização de pesquisa de abordagem qualitativa e na modalidade descritiva. Como *lócus* do estudo foram selecionadas todas as escolas que atendem ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano do município de Primeiro de Maio, situado ao norte do Paraná, totalizando três. Para tanto, foi empregada a técnica de coletas de dados por meio de questionários aplicados a dez professores de Língua Portuguesa, que atuam nos anos mencionados nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Foi também aplicado um questionário para cinquenta e oito alunos provenientes das turmas em que os dez professores participantes atuam. E, ainda, com vistas a aclarar algumas respostas de um dos docentes participantes, foi elaborado mais um questionário para ele e, assim, concluída a coleta de dados.

Dois professores participantes da pesquisa atuam em uma escola particular no período matutino. Três lecionam em uma escola estadual, nos períodos matutino e vespertino. E cinco em um colégio estadual, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Devido ao fato deste estudo contemplar a temática HQs e considerando que os Parâmetros Curriculares Nacionais são o documento em vigor nas escolas brasileiras e que os mesmos requerem um empenho mais acentuado no trabalho com a leitura nas aulas de Língua Portuguesa, foram convidados a participar da pesquisa somente professores que lecionam essa disciplina. Dos critérios para a seleção, destacamos:

a.) Professores formados em Letras, curso que nas disciplinas que o constitui, a leitura e a literatura estão presentes na grade curricular;

b.) Professores atuantes no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, períodos em que o educando passa por mudanças físicas e psicológicas significativas e que, diante de tantos entretenimentos oferecidos a ele pelo mundo contemporâneo, há que se atentar para a necessidade do emprego e aplicação de materiais e metodologias pedagógicas que o motivem ao interesse pela leitura e questões outras que envolvem a vida estudantil;

c.) Professores atuantes em todos os períodos (matutino, vespertino e noturno) e com turmas dos 4 anos já mencionados com vistas a verificar a utilização das HQs no trabalho com a leitura em diferentes séries (anos) e períodos, bem como a recepção e aceitação do público leitor (educandos);

d.) Alunos de todas as turmas dos dez professores participantes, escolhidos aleatoriamente, de forma a não induzi-los em suas respostas, com vistas a compreender as recepções e percepções que possuem acerca dos temas tratados neste estudo.

Cumpre destacar que a leitura é imprescindível desde os primeiros anos escolares e, nesse aspecto, a pesquisadora pretendeu verificar o maior número possível de participantes. Em Primeiro de Maio, *lócus* de pesquisa, uma cidade de pequeno porte no interior do Paraná, as séries (anos) escolhidas (os) comportam o maior número de professores de Língua Portuguesa.

Para catalogação e análise dos dados, a fim de não divulgar a identidade dos participantes, eles foram denominados da seguinte forma:

E = Escolas, sendo:

E1 = escola particular[1];

[1] E1: Escola localizada na própria cidade de Primeiro de Maio e que atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

E2 = escola estadual;[2]

E3 = colégio estadual.[3]

P = Professores – **E1**: P1, P2; **E2**: P3, P4, P5; **E3**: P6, P7, P8, P9 e P10.

A= alunos – **E1**: A1 até A16; **E2**: A17 até A36; **E3**: A37 até A58.

A pesquisa foi desenvolvida nas três escolas existentes, buscando-se aspectos de seus espaços habituais. Na E1, o trabalho com a leitura é realizado de maneira intensa. Para isso, a escola adota uma divisão nas aulas de Língua Portuguesa, ou seja, no calendário semanal utilizado por ela, há dias em que as aulas são mais voltadas às questões gramaticais e outros em que se trabalha com leitura por meio de gêneros variados. A biblioteca conta com grande número de materiais e, continuamente é realizada compra de novos livros. Os alunos têm acesso livre a esse espaço em horários que não estejam tendo aula nas salas.

A escola E2, em zona rural, é situada a aproximadamente treze quilômetros de Primeiro de Maio e possui grande acervo de livros na biblioteca. A equipe pedagógica incentiva continuamente o trabalho com a leitura de forma a ser desenvolvido pelos docentes de Língua Portuguesa e também de outras disciplinas. Ela conta ainda com projetos de incentivo ao ler com exposições de atividades à comunidade local.

A terceira e última escola (E3) é onde comporta o maior número de docentes e discentes. Sua fundação data de longos anos e a biblioteca é propícia às leituras e pesquisas. Constantemente o colégio recebe materiais dos mais variados autores e assuntos.

As respostas dos diferentes professores e alunos foram condições para o alcance dos objetivos deste estudo. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que a pesquisa qualitativa é descritiva, para uma ampla compreensão dos fenômenos pesquisados. Assim, este trabalho compreende etapas diferentes, mas que estão correlacionadas entre si.

---

[2] E2: Escola localizada na zona rural em um distrito pertencente ao município de Primeiro de Maio e que atende somente ao Ensino Fundamental.

[3] E3: Colégio localizado na própria cidade de Primeiro de Maio e que atende ao Ensino Fundamental, Médio e Normal.

A primeira apresentou a pesquisa bibliográfica, a qual envolveu o estudo à luz de obras que tratam dos assuntos focalizados neste estudo. A esse respeito, Marconi e Lakatos (1996, p. 75) afirmam que:

> As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.

Na segunda etapa foi realizada pesquisa de campo para a obtenção de dados coletados por meio da aplicação de um questionário aos professores com dez questões acerca de informações, reflexões e descrições de resultados mais aprofundados a respeito das ideias de leitura, gênero, Histórias em Quadrinhos, literatura e material pedagógico, recorrentes no assunto enfocado. Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 75), a pesquisa de campo:

> [...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.

Com relação ao instrumento de coleta de dados denominado questionário, Marconi e Lakatos (1996, p. 88) salientam que ele deve “[...] ser constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Assim sendo, para a seleção das perguntas a serem organizadas, optamos pela elaboração de questões abertas, fechadas e também de múltipla escolha.

Quanto às ações da pesquisadora, a aplicação do questionário foi seguida de leitura das respostas dos informantes, focalizando aspectos de seus depoimentos com vistas a compreender as concepções a serem desenvolvidas, para que fossem tecidas ideias a respeito de como essas noções têm influenciado as ações pedagógicas.

Após o primeiro questionário, foi verificado que há professores utilizando HQs no trabalho com a leitura em sala de aula, e para um maior aprofundamento dos dados iniciais, aplicamos, na terceira etapa, o segundo questionário, contendo treze

questões, de modo a permitir a livre posição e opinião dos dez professores. Segundo Gil (2006, p. 116), esse tipo de instrumento de coleta de dados, ao ser elaborado pelo pesquisador, “[...] deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas”.

Buscamos investigar na aplicação do primeiro e segundo questionários: se as HQs têm sido trabalhadas em sala de aula e de que maneira; se os professores pesquisados têm conhecimento dessas obras como material literário e pedagógico e como isso se revela; que tratamento eles estão dando ao trabalho com esse gênero; se o desprestígio com que essas obras já foram vistas anteriormente cedeu lugar à compreensão do valor literário e pedagógico das HQs no contexto escolar.

Na quarta etapa foi estruturado um questionário contendo onze questões abertas para somente um professor. O critério de escolha decorreu da análise das respostas anteriores que deram margem à compreensão da necessidade de se obter uma clarificação acerca de suas explanações e práticas pedagógicas. O diferencial nas elucidações desse participante e dos demais, é que ele utiliza as HQs raramente em suas aulas.

Para a realização da quinta etapa da pesquisa foi verificado que a partir das respostas coletadas pelos questionários aplicados aos docentes, houve a necessidade de se ouvir e compreender também a opinião dos alunos acerca dos assuntos tratados no estudo. Foi, então, elaborado um questionário com dez questões para cinquenta e oito discentes.

A última etapa compreendeu a análise dos dados coletados por meio da pesquisa de campo, a qual possibilitou a compreensão, a análise e a descrição dos contextos pesquisados, contribuindo para que os objetivos fossem alcançados, bem como a obtenção de respostas aos problemas apresentados neste estudo.

1.2 Dados Gerais dos Participantes

- Professores participantes

Por ser uma pesquisa que aborda o uso de HQs na esfera literária, foi feita a seleção de dez professores que lecionam Língua Portuguesa, visto que, tradicionalmente, nessa disciplina é que ocorre maior aproximação com a leitura e a

literatura. Esta, por sua vez, é uma disciplina que possui a incumbência de trabalhar a formação do leitor por meio do contato com variados gêneros pelo profissional docente.

Dos que aceitaram o convite, todos responderam aos questionários aplicados, perfazendo 100% do total de docentes convidados, os quais tinham formação de curso superior em Letras e estavam atuando na docência no período da pesquisa. Em face disso, observamos que os participantes sentiram-se motivados a responderem aos questionários, representado um resultado satisfatório para este estudo. Não foram chamados a participar os que não estavam atuando por motivos de licença médica ou outros.

- Anos (séries) de atuação dos professores

Quadro 1 – Anos (séries) de atuação dos professores

PROFESSOR	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
P1	X	X	X	X
P2	X	X	X	X
P3	X	X	X	X
P4	X		X	
P5	X	X	X	X
P6	X		X	X
P7		X		
P8	X	X		X
P9			X	X
P10	X		X	

Fonte: a autora

Dos dez professores que responderam aos questionários, há regentes no Ensino Fundamental nos 6º, 7º, 8º e 9º anos. Essa representação contribuiu para o entendimento do uso das HQs no Ensino Fundamental, em conformidade com os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998).

- Períodos de atuação

Com relação aos períodos em que os professores atuam, destacamos:

Quadro 2 – Períodos de atuação dos professores

PROFESSOR	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
P1	X		

P2	X		
P3	X	X	
P4		X	
P5	X	X	
P6	X	X	X
P7	X		
P8	X	X	
P9	X		
P10	X	X	X

Fonte: a autora

Esses dados possibilitaram a observação da utilização ou não do trabalho com HQs nos períodos em que os dias letivos são divididos (manhã, tarde e noite). Contudo, os dados foram tomados para análise sem que se fizesse distinção de turnos de estudo, apenas que se observasse se as HQs estavam sendo trabalhadas em todos eles no município pesquisado.

- Tempo de serviço

QUADRO 3 – Tempo de atuação docente

PROFESSOR	TOTAL DE ANOS NA DOCÊNCIA
P1	07
P2	10
P3	28
P4	06
P5	17
P6	21
P7	20
P8	03
P9	18
P10	11

Fonte: a autora

Verificamos que a metade dos professores participantes atua no magistério há mais de 15 anos, juntamente com outros, com menos tempo. Se, de um lado, há um grupo de educadores que pode colaborar com os iniciantes por meio de suas experiências no campo educacional, por outro, os que estão há menos tempo na docência também podem cooperar com ideias novas atreladas ao anseio e disposição por transformações.

- Cursos de Especialização

Quadro 4 – Cursos de Especialização cursados pelos professores	
PROFESSOR	**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**
P1	Gestão Pública
P2	Psicopedagogia; Gestão Pública
P3	Linguagem e interação em sala de aula
P4	Psicopedagogia
P5	Língua Portuguesa
P6	Língua Portuguesa
P7	Língua Portuguesa
P8	Educação Especial
P9	Didática e Metodologia de Ensino; Psicopedagogia; Música; Cultura Africana
P10	Literatura

Fonte: a autora

Podemos observar por meio dos dados apresentados que todos os professores fizeram cursos de Especialização voltados à educação. Dentre eles, dois cursaram mais de um e apenas um docente em Literatura.

É fato conhecido que para todo profissional, o desejo de aprender e aprimorar o conhecimento se faz imprescindível em sua performance, compreendendo que como um ser social em contínua formação e que atua com seres também sociais, a realização de leituras, pesquisas, formações, cursos, partilhas com colegas que façam parte do contexto educacional podem ser significativas para seu progresso na construção contínua do conhecimento. Um cidadão encarregado em ensinar e formar seres humanos e não se acomodar após certo período de experiência de sua carreira.

Por meio desses dados, vemos que esses participantes compreendem a importância e a necessidade de aprimorarem seus conhecimentos, e, o curso de Especialização, é um dos instrumentos relevantes nesse processo.

- Alunos participantes

Com relação aos alunos paricipantes, estes estudam nos períodos matutino, vespertino e noturno no 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Suas idades variam de 10 a 14 anos e, alguns, por motivos de reprovação, por exemplo, entre 15 e 16.

1.3 PERFIL DO MUNICÍPIO PESQUISADO

FIGURA 1 – Localização do município de Primeiro de Maio

Localização de Primeiro de Maio no/em Paraná

Fonte: (Wikipedia, 2012)

Segundo informações obtidas no IPARDES[4], no IBGE[5] de 2011, a população estimada do município de Primeiro de Maio era de 10.840 habitantes em uma área territorial de 416,779 km². O município está localizado ao norte do Estado do Paraná e pertence à região metropolitana de Londrina. O topônimo refere-se à data de sua fundação, internacionalmente conhecida como Dia do Trabalhador.

A cidade é cercada pelas águas da represa da Usina Hidrelétrica Capivara, apresentando um clima subtropical com verões quentes. O município limita-se ao norte com o Estado de São Paulo, ao sul com o município de Sertanópolis, a oeste com Alvorada do Sul e Bela Vista do Paraíso e a leste com Sertaneja. A economia de Primeiro de Maio tem como fonte principal a pecuária e culturas agrícolas como o café, milho, algodão, trigo, dentre outros (FERREIRA, 1996).

Com o intuito de fixar a civilização do Paraná, aproveitando para isso as terras localizadas ao norte do Estado, propícias para o cultivo do café, Afonso Alves de Camargo foi um político que exerceu forte influência para a fundação do município e, dentre seus feitos, há o planejamento da implantação de uma colonização na barra do rio Tibagi no rio Paranapanema.

[4] IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
[5] IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Essas terras foram bastante visadas por fazendeiros paulistas devido ao fato de serem de uma fertilidade singular. Assim, no ano de 1919, Afonso Alves de Camargo, em parceira com uma firma paulista, iniciou a colonização das terras próximas ao Limoeiro, situado ao norte do Rio Paranapanema. Assim sendo, a entrada de paulistas na região foi consecutiva.

Segundo Ferreira (1996) os primeiros moradores do atual município chegaram a essas terras aproximadamente no ano de 1915, mas foi em 1920 que surgiu a colônia Primeiro de Maio. Apresentando inicialmente um sertão de difícil acesso, os primeiros migrantes estabeleceram-se próximos aos rios Tibagi e Paranapanema, que são os acidentes geográficos de maior relevância do município.

O nome Primeiro de Maio foi dado por Denis Morin no dia 1º de maio de 1920, profissional contratado para os serviços tipográficos da região. Nesse contexto, Rodolpho Casanova foi um dos pioneiros e teve notável participação na colonização, realizando derrubadas e queimadas na constituição da propriedade rural.

Outro colonizador de importância para o município foi José Corrêa de Abreu que no ano de 1936 entregou um pedido de instituição do distrito de Primeiro de Maio ao interventor Manoel Ribas, o qual atendeu a reivindicação e, assim, em 10 de abril do referido ano, foi criado o distrito. Em julho do mesmo ano, a primeira rua foi aberta.

Em pouco tempo, pessoas de vários lugares migravam para Primeiro de Maio. O território pertenceu aos municípios de Tibagi, São Jerônimo da Serra, Jataizinho e Sertanópolis. Foi pela Lei nº 790 de 14 de novembro de 1951 que Primeiro de Maio foi estabelecido como município autônomo (FERREIRA, 1996).

Atualmente há nessa cidade quatro escolas públicas e uma particular. Dessas, três atendem ao Ensino Fundamental do 6° ao 9°anos. A oferta educacional de Primeiro de Maio comporta a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Normal.

A equipe pedagógica das três escolas em que se deu a coleta de dados é empenhada em um ensino de qualidade, e a formação leitora do profissional docente junto ao educando tem encontrado destaque nos contextos dessas instituições.

Assim considerado, o convite para a realização da pesquisa por parte de docentes e discentes foi ao encontro de uma das metas educacionais dessas escolas, onde se têm buscado continuamente pela equipe pedagógica e

professorado aspectos que possam contribuir para esse processo, como por exemplo, projetos de leitura, obras e autores que estimulem o ler pelos alunos, melhoria dos espaços das bibliotecas, cursos de formação docente, dentre outros.

Portanto, a realização do estudo tendo como *lócus* as escolas do município de Primeiro de Maio, além de ser o contexto de nossa experiência como docente de Língua Portuguesa, reflete também o desejo em ver nos discentes dessa conjuntura, autênticos leitores que usufruam plenamente da leitura.

2 LEITURA – APORTES TEÓRICOS

2.1 A LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

> [...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela (LAJOLO, 2002, p. 07).

A leitura faz parte da vida humana desde épocas longínquas como um procedimento que possibilita ao homem a interpretação, a descoberta e a interação com o espaço, com os seres e com as circunstâncias que o rodeiam. Com sua prática assídua, ele consegue desenvolver gradualmente suas competências de expressar-se de maneira crítica e autônoma se comparado a pessoas que não possuem esse exercício em seu cotidiano.

Sobre esse aspecto, Rezende (2007, p. 04) afirma que: “[...] Sem ler... somos sempre os mesmos [...]”. Esta ideia corrobora as contribuições de Fregonezi (2003, p. 03), quando este explicita que por meio desse exercício “[...] se obtém informações, que se entra em contato com as novas descobertas, que se aprende a regular os comportamentos do homem em seu convívio social [...]”.

Embora Lajolo (2002), na epígrafe que se inicia, aponte para o fato de que a leitura deve iniciar na escola, compreendemos que o contato com a mesma se torna mais fecundo quando, por exemplo, a família desenvolve em sua cotidianidade essa prática por meio de palavras e atitudes. Nesse contexto, muitos pais têm consciência da importância de se incentivar esse exercício não apenas dentro do espaço estudantil, mas possibilitar o alcance da edificação do conhecimento no cotidiano familiar e social.

A leitura nos possibilita sermos cidadãos mais conscientes daquilo que dizemos e fazemos e não apenas ouvintes dos acontecimentos, mas refutarmos e opinarmos acerca do que é transmitido. Mais que isso, a realização de mudanças no contexto social, quando estas se fazem aceitáveis e possíveis, uma vez que ela abarca atos de concepção da realidade que nos cerca.

Nossos conhecimentos prévios colaboram na dinamicidade que envolve esse procedimento. Interagimos com o que estamos lendo, de modo a realizarmos leituras plenas de significado, que corroborem para a edificação dos saberes

importantes ao ser humano em sua vida estudantil e social. Sobre este aspecto vale ressaltar a afirmação de Kleiman (2004, p. 13), quando a autora afirma que esse processo:

> [...] se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo.

Ler, portanto, é um dos instrumentos pelo qual podemos construir e reconstruir conhecimentos, libertando-nos de concepções errôneas ou limitadas que muitas vezes não evoluem devido à falta de informação. A leitura pode proporcionar o desvendamento de novos caminhos, sendo uma prática imprescindível à essência do homem e quando concretizada de forma inteligível, permite uma interação em toda sua amplitude por aqueles que dela se comprazem.

2.2 Leitura no Contexto Educacional – o Papel do Professor

O homem, desde seu nascimento, interage com o meio que o cerca de várias formas. O balbucio, o choro, o riso, um gemido, são formas utilizadas para expressar e comunicar suas necessidades e desejos e à medida que isso ocorre, ele influencia e é, constantemente, influenciado. Nesse sentido, cada família incute de maneira específica os valores e hábitos que acredita. Esses, por sua vez, vão se mesclar futuramente a outros vivenciados com os demais sujeitos. Assim, cada ser humano é singular, ou seja, o que pode ser significativo para um, pode não o ser para outro ou, ainda, não ser com o mesmo valor.

Na busca da relação com o mundo, a prática assídua da leitura pode contribuir para que o ser humano tenha mais acesso ao conhecimento, bem como uma maior compreensão acerca dos assuntos que perpassam o contexto que o cerca. A propósito, os PCN[6] de Língua Portuguesa apontam que essa prática possui grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois a partir do desenvolvimento e aprimoramento de sua competência leitora, o aluno poderá,

[6] PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais.

dentre outros, tornar-se proficiente nas demais disciplinas, uma vez que ela se faz fundamental até mesmo às áreas exatas, pois para completar uma expressão matemática, por exemplo, é necessário que o educando leia e compreenda o enunciado proposto, bem como toda a atividade.

A despeito disso, os PCN, ainda que passível de algumas observações visto não ser um documento atual e apresentando vários pontos a serem revistos, tendo em vista que surgiram outros com novas orientações, enfatiza que a disciplina de Língua Portuguesa possui um papel de maior responsabilidade acerca da formação de leitores (BRASIL, 1998).

Portanto, diante da acessibilidade e rapidez com que as informações têm adentrado a sociedade, se faz importante que o professor atue com seus alunos de formas diferenciadas e atraentes na tentativa de possibilitar a eles o desejo de fazerem parte do contexto educacional, promovendo um aprendizado motivador. Um aprendizado que conduza o estudante ao desejo e à compreensão da relevância e da necessidade do aprender, do construir-se a si mesmo e ao próprio mundo onde vive.

Nessa direção, Zilberman (1991), dentre outros autores, salienta a importância da escola e da leitura para a melhoria da sociedade. Assim sendo, é imprescindível que os profissionais docentes procurem atuar de forma a conduzir os educandos à prática assídua desse processo, na tentativa de desenvolver sua continuação, mesmo depois do término de seus estudos. Sobre este aspecto, Bordini e Aguiar (1993, p. 18) afirmam que: “o primeiro passo para a formação da atitude leitora de maneira assídua é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele”.

Sabemos que na prática cotidiana da sala de aula, muitos alunos leem apenas para cumprir as determinações das tarefas escolares. Entretanto, para que eles sejam formados como leitores, esse exercício precisa ser ininterrupto. Em face disso, o trabalho docente se faz indispensável por meio de métodos pedagógicos que possam ir ao encontro da realidade dos educandos, de acordo com suas dificuldades, conhecimentos prévios e competências, bem como a necessidade contínua de construção do conhecimento frente às demandas sociais.

Veiga, Araújo e Kapuzianiak (2010) salientam que em todas as profissões há o estabelecimento de relações. A docência, em particular, é intrinsecamente humana, social e, portanto, de relações, as quais podem contribuir significativamente

na qualidade da aprendizagem, na medida em que ao adentrar uma instituição escolar, o educando consequentemente relaciona-se com um professor.

Um dos papeis do educador é contribuir para a edificação da autonomia do educando e, a leitura, é um instrumento de grande valor que pode contribuir nesse processo. Por meio da atuação pedagógica bem planejada, a aprendizagem pode acontecer com melhores resultados, e, nesse contexto, o trabalho de formação de leitores terá maiores possibilidades de progresso. Barros, Bortolin e Silva (2006) contribuem com a ideia seguinte a respeito da performance docente no contexto escolar:

> Intervenção como mediação, para nós, significa partir de um diagnóstico para um trabalho de leitura planejada, com conhecimento prévio de conteúdos, que se conclui possam contribuir para a formação e para o desenvolvimento pessoal do leitor, englobando intelecto e imaginário (como se fosse possível separá-los!). Intercessão significa o trabalho em prol do leitor, a busca da qualidade do produto oferecido a ele, a criação de serviços e facilidade que se ajustem aos seus interesses de leitura e de informação, traduzidos por ação interessada (BARROS; BORTOLIN; SILVA, 2006, p. 20).

Nesse sentido, o professor é um mediador indispensável. Isso pode acontecer por meio do uso de suas metodologias, das obras que indica e aplica nas aulas, do relacionamento com os alunos. Ser, enfim, ele mesmo um leitor assíduo que expresse em suas palavras e técnicas que esse processo é intrínseco ao ser humano, pois este o faz a todo o momento, até mesmo de maneira despercebida e muitas vezes irrefletida em ações cotidianas.

Paralelamente ao ato de ensinar a ler, mais especificamente de auxiliar o aluno na compreensão de múltiplas leituras, se faz fundamental que o próprio professor expresse seu gosto e importância por tal prática para o ser humano. Acreditar no desígnio de que com sua mediação, ele pode contribuir significativamente. Sugerir obras que ele mesmo já tenha experimentado e compreendido.

No contexto escolar, a leitura precisa ser aplicada como um processo de contínua interação entre aluno, autor e tudo que envolve esse dinâmico procedimento. O incentivo a ela se faz fundamental em todas as idades do educando, e não apenas na infância, mas trabalhá-la em um processo contínuo que não se esgota ou se encerra após a conclusão dos anos iniciais da vida estudantil.

3 LITERATURA

3.1 CONCEPÇÃO

A literatura, inserida no seio social, foi considerada sob ângulos e opiniões distintos de acordo com a cultura de cada povo. Eagleton (2005, p. 51) apresenta a seguinte explicitação, afirmando que “seu significado antropológico abrange tudo, desde estilos de penteado e hábitos de bebida até como dirigir a palavra ao primo em segundo grau de seu marido [...]”. Nesse sentido, a cultura é consequência de um emaranhado de experiências e valores dos povos, os quais são permeados por modelos “permitidos” e praticados. Assim sendo, cada grupo da sociedade é composto por aspectos que podem modificar-se com o transcorrer dos tempos, individualizando-o e especificando-o.

Visto que o homem pertence à cultura de seu tempo, não se pode desconsiderar que o entendimento acerca dos fatos ocorridos no espaço social contribui para o aprimoramento do conhecimento humano, na medida em que os aspectos vivenciados representam e propagam os valores vividos pelas pessoas nas sociedades (SILVÉRIO; REZENDE; TUMA, 2012).

Expressando a vida, acontecimentos humanos e sociais artisticamente, a literatura, tema que remonta a períodos distantes da história, requer algumas reflexões, uma vez que seu conceito, desde a Grécia antiga, passou por várias mudanças. Assim, sua concepção não possuiu sempre o mesmo sentido em todas as fases temporais, as quais não são estáticas, ou seja, em cada época a sociedade vivencia os acontecimentos de forma diferenciada.

Nesse âmbito, o conhecimento acerca das diferentes visões de conceitos atribuídos a ela é um importante instrumento para uma compreensão mais ampla sobre sua evolução e do contexto histórico de seus autores, bem como dos aspectos culturais que as sociedades transmitiram às futuras gerações.

Eagleton (1997) faz uma crítica aos formalistas que defendem a linguagem literária com um formato especial, diferenciado da linguagem empregada no cotidiano. Ele argumenta que ela não deve ser enleada restritamente como escrita bonita e perfeita, mas que, antes, é expressa de acordo com as vivências sociais.

Lajolo (1988, p. 25) explicita que “[...] não existe *uma* resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura” (Grifo

do autor). Assim sendo, por sua natureza artística, ela permite posições e diferentes construções de expressões que se apresentam ao leitor durante sua leitura e apreciação. A esse respeito, Jauss (1994, p. 24) afirma que “a história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete”.

Guido (2004) aponta que inicialmente[7] a literatura tinha um caráter histórico e foi cedendo espaço para expressar hábitos humanos tanto das coisas mais memoráveis quanto também das mais simples e cotidianas, em um intermediário entre a fala e a escrita, na medida em que suas leituras eram designadas à coletividade.

Nos dizeres de Guido (2004, p. 135), ela “[...] é a arte da palavra, e surgiu bem antes dos homens se tornarem capazes de usar a escrita do tipo alfabética”. Assim, ela pode ser expressa pela palavra escrita e também pela falada: “[...] no mundo das letras a palavra torna-se literatura, ou a representação artística do cotidiano, pelo trabalho das mãos do escritor”.

Esse mesmo autor salienta que os grupos sociais de tempos mais remotos já praticavam em suas culturas cânticos em forma de versos, expressando assim um fazer literário daquilo que queriam ou precisavam expressar. Por meio deles muitas obras foram perpetuadas e existem até os dias atuais, trazendo para outros povos e períodos históricos fatos que contribuem significativamente para a descoberta e o maior entendimento de muitos episódios sociais, bem como a preservação de diversos aspectos culturais, “[...] pois ela é a representação mais primitiva da sociedade” (GUIDO, 2004, p. 135).

Candido (1967) atesta esse fato quando comenta a respeito da relação da literatura com os acontecimentos sociais e o fazer artístico do autor, assim como Abreu (2006) e Lajolo (1988). É do saber comum que o indivíduo como um ser social influencia e é influenciado, assim com as situações que acontecem na sociedade e é natural e admissível que o artista, bem como a receptividade de uma arte, passem por visões que reflitam os costumes dos povos.

Bosi (2004, p. 25) define a literatura como uma junção em que a construção, a expressão e o conhecimento fazem parte desse universo. Para o autor, ela está

[7] No caso da literatura, o registro desse momento histórico só foi possível graças às narrativas míticas que se caracterizaram como uma espécie de literatura primitiva (GUIDO, 2004, p. 135).

relacionada à transformação do homem por meio da linguagem literária que conduz à representação humana pelo uso da estética, refletindo os aspectos culturais vivenciados pelo artista. Em face disso, ela "[...] responde ora a determinações do estilo de época (a face cultural do gosto), da ideologia e da moda, ora a necessidades profundas da raiz efetiva ou a uma percepção original da realidade".

Nesse sentido, as expressões, sentimentos e desejos humanos se interligam com as intenções do autor. Como forma de conhecimento, ela emerge da representação e da estilização da realidade do ser humano, atendendo assim à necessidade de representação dos povos, dos fatos sociais, do mundo. Nas palavras de Candido (1967, p. 86):

> A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é um produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem é este passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito.

Com relação ao papel da literatura, Candido (1989, *apud* MEDEIROS, 2002) salienta que ela possui um papel humanizador, na medida em que por meio dela o ser humano é conduzido à descoberta e redescoberta de conhecimentos que contribuem para sua humanização, satisfazendo-o em sua busca pela fantasia por meio da ficção. Sobre este aspecto, o autor explicita que:

> [...] a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar (CANDIDO, 1989, p. 113, *apud* MEDEIROS, 2002, p. 66).

Atrelada à humanização explicitada por Candido, há a experiência estética vivenciada pelo leitor, contribuindo para que ele conheça e avalie mundos e valores diferentes dos seus. E, ainda, refletir sobre si próprio e seu estar na sociedade, como um instrumento que possibilita a integração ao desenvolvimento e formação de diferentes visões de mundo. Para esse autor, ela não só possui grande

relevância no seio social, como também é um direito do ser humano, pois implica em aspectos de grande relevância para o ser humano:

> Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249) [8].

Assim, quanto mais intenso o contato do ser humano com a literatura, mais humanizado ele poderá se tornar, ou seja, as peculiaridades inerentes a ela poderão ser nele mais desenvolvidas. Para esse autor, além dos aspectos intrínsecos (como os formais), há também os sociais, os quais trazem marcas relevantes no fazer artístico. Ele enfatiza ainda a importância da relação recíproca entre a influência social sobre a obra de arte, bem como desta sobre as questões sociais.

Outros autores também contribuem com seus estudos e conhecimentos sobre esse tema. Nesse contexto, Mattoso Câmara (1986), a conceitua como manifestação da língua escrita, ou seja, o emprego da linguagem com função artística. Ela transcende do conceito de letra e pode ser oral ou escrita, ou antes, cria-se como atividade de estética oral, que se encontra nas sociedades por meio de várias manifestações, como por exemplo, fábulas, mitos, canções religiosas, cantigas de roda e outros.

Em face disso, ela arraiga-se no folclore e a distinção entre suas formas oral e escrita possui relativa correlação, mas não total, entre a popular e a culta, nas composições despretensiosas, com finalidades de entretenimento das camadas populares, ou de obras complexas, com intenções literárias canônicas. No nordeste brasileiro, por exemplo, há uma literatura popular, em princípio oral, criada pelos “cantadores” com uma tradição própria (MOTA, 1978).

Cardoso (2009) especifica que a literatura abarca, de maneira geral, todas as produções de toque poético, ficcional ou dramático, desde as mais simples até as mais complexas. O que se percebe nas obras dessa conjuntura é que estas não são

[8] Disponível em: <http://www.slideshare.net/letrasunip/direito-a-literatura-candido>. Acesso em: 15 set. 2012.

aleatórias, criadas de maneira irrefletida pelo autor, mas se constituem no resultado da própria experiência de sua vida e do contexto social onde ele esteve ou esteja inserido na representação dos fatos e dos seres de uma nação.

A linguagem empregada nessas obras pode ser diversificada, pois o autor não se prende à norma culta, visto que, em muitos casos, ele se permite “fugir” dela e, assim, tem a possibilidade de não se prender a padrões da língua para expressar o que sente.

Entendemos, portanto, que a literatura não é exclusivamente o texto escrito, o qual se pauta na representação imitada da realidade e reconstruções de nossas percepções, encontrando reflexos naquilo que conhecemos. Com valores estéticos, ela pode significar o conjunto de obras de uma nação, composta por temas da sociedade. Coelho (1981, p. 04) afirma, a respeito: “Literatura oral ou Literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da Tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados”.

Com a dinamicidade da cultura no transcorrer do tempo, as obras modificam-se, transformam-se e aperfeiçoam-se, abandonando e, ao mesmo tempo, trazendo marcas que não desaparecem de maneira abrupta, pois as pessoas, os fatos, os períodos históricos não desaparecem por completo, nem se extinguem instantaneamente da vida humana. A esse respeito, Abreu (2006) afirma que:

> [...] estamos tão habituados a pensar na literariedade intrínseca de um texto que temos dificuldade em aceitar a ideia de que não é o valor interno à obra que o consagra. O modo de organizar o texto, o emprego de certa linguagem, a adesão a uma convenção contribuem para que algo seja considerado literário. Mas esses elementos não bastam. A literariedade vem também de elementos externos ao texto, como o nome do autor, mercado editorial, grupo cultural, critérios críticos em vigor (ABREU, 2006, p. 41).

Freire (2010) destaca que as instâncias sociais de cada época refletem com determinada intensidade sobre esse fato. Portanto, o conceito, o gosto e o valor atribuído às obras literárias no contexto escolar e nos demais espaços da sociedade, consideradas adequadas para serem lidas pelos estudantes e indicadas e trabalhadas pelos educadores nas salas de aula são constantemente prestigiadas ou desprestigiadas conforme a cultura de um povo que manifesta suas opiniões, grau de valores, preconceitos em relação ao que deve ou não ser aceito como

erudito, bem como os autores que se inserem nesse assunto. Lajolo (1988) contribui em nossa reflexão com a seguinte afirmação:

> Canais competentes são todas aquelas instâncias às quais cumpre referendar a literariedade. Às quais compete, por uma espécie de acordo entre cavalheiros, estabelecer (mesmo que pela crítica demolidora), o valor ou a natureza artística e literária de uma obra considerada literária por seu autor ou eventuais leitores. É necessário, portanto, para que uma obra seja considerada parte integrante do conjunto de obras literárias de uma dada tradição cultural, que ela tenha o endosso de certos setores mais especializados, aos quais compete o batismo de um texto como literário ou não literário (LAJOLO, 1988, p. 17-18) (Grifos do autor).

Para que uma obra seja julgada literária, necessita-se da aceitação dos grupos letrados, como por exemplo, professores universitários, mídia, que ela possua consistência cultural, ou seja, depende da aprovação de determinadas instâncias. Se, de um lado, o realismo propiciou a conclusão de que a literatura ao ser praticada encena a linguagem humana, por outro, várias obras clássicas, bem como padrões rigorosos em relação a elas continuam tendo espaço entre muitos leitores, como os sonetos, por exemplo. Com relação às composições populares, segundo Abreu (2006), pouco são trabalhadas pelos professores nas aulas.

Nessa direção, embora as HQs sejam cada vez mais utilizadas e valorizadas nas escolas, ainda assim é possível a percepção de relativo desprestígio por parte de docentes e discentes. Esta situação pode ser percebida algumas vezes pela facilidade de acesso a essas obras pelo leitor; outras por contemplarem narrativas curtas e grande emprego de signos visuais, ou ainda, por serem consideradas por aqueles que a elas recorrem no meio acadêmico ou fora dele, como obras restritas ao público infantil. Há que se destacar também o fato de que o entretenimento e o humor presentes nelas nem sempre serem apreciados como elementos geradores de trabalhos de qualidade.

Assim sendo, a literatura é social, dinâmica e propiciadora de múltiplas aprendizagens ao ser humano que dela desfruta. Ao mergulhar nesse universo, o qual se complementa com a interação do leitor, o homem pode desenvolver a competência de rever com maior profundidade seus valores e os da sociedade, de modo a promover mudanças quando estas se fazem necessárias e possíveis. A literatura, pois, pode satisfazer a precisões que o ser humano tem de fantasia, de

sonho, de ouvir e narrar histórias, compartilhando com o semelhante os fatos da vida, dando, assim, mais significado e sabor a sua existência.

Ela é a expressão da realidade de um povo e de suas práticas sociais atreladas às vivências, opiniões, visões de mundo, sentimentos do autor. Ao produzir uma obra literária, o autor insere nela aspectos que ele mesmo vivenciou ou presenciou no cotidiano da vida de acordo com a leitura e a interpretação que faz do mundo.

3.2 CONJUNTURA EDUCACIONAL – LITERATURA

Na atualidade e em uma velocidade e quantidade cada vez mais surpreendentes, as obras literárias podem ser apreciadas em múltiplos suportes, como por exemplo, livros, fitas, discos, CDs[9] e CD-ROMs[10], vídeos, DVDs[11] e isso com os mais diferentes signos e linguagens (LAJOLO, 2001). Literatura que vem sendo contemplada de acordo com a dinamicidade da vida do homem moderno, o qual lê nos livros, mas que também lê nas cores dos semáforos, nas placas de trânsito, nos anúncios publicitários, enfim, nos mais diferentes modos, linguagens, espaços e suportes.

Com relação ao trabalho com essas obras, os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental sugerem que este não seja um artifício para exercícios gramaticais. Segundo esse documento:

> É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, torná-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p. 27).

É fato a relação entre leitura e literatura, principalmente no contexto escolar. Entretanto, não é difícil nem raro deparar-se ao folhear um livro didático, com formas prontas sugeridas aos docentes de Língua Portuguesa, como por exemplo,

[9] CD: Disco Compacto.
[10] CD-ROM: Disco Compacto (Memória somente de leitura).
[11] DVD: Disco Versátil Digital.

atividades gramaticais, de interpretação textual em que as questões insinuam ou até mesmo limitam a reflexão do leitor por meio do transporte às respostas simplificadas e sem correlações necessárias para a compreensão da obra lida. Há também muitos textos presentes nesses materiais que são apresentados por meio de “trechos”, para um estudo rápido do mesmo e, em seguida, um emaranhado de atividades isoladas que nem sempre colaboram na compreensão textual, bem como na interação do leitor com a leitura.

Em alguns materiais didáticos presentes em escolas que oferecem ensino público e também privado, os professores nem sempre têm a possibilidade de participarem da organização e escolha das obras literárias que são apresentadas nos livros, apostilas e outros. Eles simplesmente são “induzidos” a adotarem os que lhes são disponibilizados. Kleiman e Moraes (1999, p. 66) explicam que muitas atividades acabam defendendo “[...] a apreensão fragmentada do material, a memorização de fatos desconexos e valida a concepção de que há apenas uma leitura legítima do texto”. Desta forma, Silva (2003, p. 516) destaca que o aluno, por meio de certos exercícios:

> [...] não é estimulado a inferir, preencher as entrelinhas e reconstruir as pistas textuais até atingir um nível maior de criticidade no ato de ler. Nesse sentido, o leitor não consegue desenvolver uma compreensão mais ampla do texto literário, pois o papel dinâmico do receptor é subestimado, sufocado pela leitura imposta pelos roteiros de interpretação dos livros didáticos.

Em face disso, muitos educadores têm tido a preocupação e o zelo de, numa atitude de criticidade com vistas à prática de um ensino satisfatório para o educando, não fazerem do material didático o único instrumento de trabalho para levá-lo ao contato com a literatura. Profissionais da educação que em sua trajetória docente têm consciência de seu papel para a formação do leitor e, assim, com “ousadia”, no sentido positivo da palavra, planejar suas aulas utilizando os materiais que são disponibilizados nas escolas sob uma atitude crítica, ou seja, adequando-os de maneiras possíveis a outros selecionados por eles (professores de Língua Portuguesa) para seus alunos.

Não se deve negar a importância dos clássicos no contexto da sala de aula, pois sabemos com grande e intensa convicção acerca de sua relevância; obras que romperam com diversas épocas históricas devido ao seu valor. Mas entendemos

também a relevância da utilização de outras, mais atuais, na busca de romper as estratégias do discurso tradicional, principalmente para o público infanto-juvenil em que mudanças físicas e psicológicas acontecem continuamente. Em face disso, gostos e aptidões surgem nesse prisma, e a inclusão de materiais que o aluno consiga mais facilmente relacionar com sua própria cultura pode ser um diferencial nesse processo de querer ler, participar da leitura, permitir-se ser formado leitor.

Assim, o emprego de obras canônicas juntamente com as contemporâneas, pode acontecer de forma a permitir que a literatura desenvolva um de seus papeis que é a condução do leitor para mundos e culturas diferentes, e, baseando-se nas palavras de Silva (2003, p. 518) “[...] a obra literária poderá, assim, ser recriada e reinventada pelos leitores, tendo em vista as diferenças de repertórios, de experiências prévias de leitura, bem como a diversidade e heterogeneidade de expectativas dos leitores”.

É necessário, pois, que as literaturas canônicas e as mais atuais sejam trabalhadas de forma a contribuir para que o educando descubra, aprenda, aprecie e compare culturas e modos de vida de diferentes contextos sociais e históricos. É nessa direção que, adiante (4.3), passamos a discutir as HQs e a presença de aspectos literários presentes nessas obras.

4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

4.1 CONSIDERAÇÕES –TEXTO, GÊNERO, ESFERA LITERÁRIA

As noções apresentadas nesse tópico foram feitas de forma sucinta com o objetivo de se estabelecer a relação necessária no que concerne às HQs na esfera literária. Pelo fato dessas obras, material tratado neste estudo, serem produtos de textos, buscamos primeiramente um entendimento acerca dessa noção segundo alguns autores, e, em seguida, nos detivemos um pouco na reflexão do conceito de gênero e algumas de suas peculiaridades e aplicações nas esferas sociais.

A palavra texto, conceituada de maneira comum, refere-se aos escritos dos mais diferentes assuntos e suportes, encontrados em variados espaços sociais, sendo portadores de sentidos que comunicam ora com poucas, ora com muitas palavras e frases. De acordo com Zirondi (2004, p. 10) cada autor busca conceituá-lo "[...] de acordo com os seus princípios metodológicos e, assim, abordam o termo sob a perspectiva teórica que pretendem".

Para Koch (2003, p. 16-17) o conceito de texto, tendo a língua como código, é entendido como "[...] mero *instrumento* de comunicação". E, no entendimento da língua em sua função de interação entre os falantes, ele "[...] passa a ser considerado o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos" (Grifos do autor).

Nos dizeres de Fávero e Koch (1983, p. 25), temos "[...] uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto". Cabe destacar que o ser humano não interage com os demais indivíduos por meio de frases isoladas, mas com textos resultantes de uma intenção determinada, com ações orientadas e assuntos delimitados para que aconteça a compreensão entre os interlocutores. Assim, ele é um tecido organizado, cujas partes são indissociáveis e, com relação a essas, Zirondi (2004, p. 11), na ótica bakhtiniana, explana da seguinte maneira:

> Em relação à questão das frases, Bakhtin (1997), ao abordar a problemática e definição dos gêneros do discurso, embora suas colocações sejam referentes ao enunciado, distingue a oração do enunciado ao afirmar que a oração representa um pensamento relativamente acabado em relação a outros pensamentos de um mesmo locutor, pois é uma unidade da língua com características

> gramaticais, ou seja, possui fronteiras, acabamentos e propriedades estilísticas. Já o enunciado, o que o distingue das outras unidades de comunicação verbal (oração, palavras, fonemas, etc.), é a alternância dos sujeitos falantes no diálogo real.

A partir das afirmações do autor, é possível a compreensão de que texto é um enunciado, um elo em que por meio dele é concretizada a comunicação entre os interlocutores e, sendo assim, não acontece de maneira isolada, mas antes se reflete e é refletido em outros. Ou seja, com o enunciado é possível que os usuários de uma língua não apenas se comuniquem, pois ele "[...] ocupa uma posição *definida* numa dada esfera da comunicação verbal" (BAKHTIN, 2000, p. 316) (Grifo do autor).

Por sua natureza social, visto que ele acontece entre os sujeitos falantes em um contexto e espaço humanos para expressão e comunicação dos indivíduos, o enunciado:

> [...] completo ou a palavra, tomados isoladamente, podem conservar sua alteridade na expressão, ou então ser modificados (se imbuírem de ironia, de indignação, de admiração, etc.); também é possível num grau variável, parafrasear o enunciado do outro depois de repensá-lo, ou simplesmente referir-se a ele como a opiniões bem conhecidas de um parceiro discursivo (BAKHTIN, 2000, p. 316).

É possível compreenderm, de acordo com as declarações desse autor, que texto seria o enunciado, um todo concreto e indispensável para a comunicação verbal, que os interlocutores empregam constantemente para questionar, responder, concordar e discordar, interagindo com os demais indivíduos, ao mesmo tempo em que dele se utilizam também para expressarem seus pensamentos, sentimentos e valores em que acreditam.

A partir disso, passamos a discutir, também sucintamente, o conceito de gênero. A esse respeito, Bronckart (1999) defende que texto, além da escrita, se manifesta em modalidades orais com atributos necessários ao seu entendimento como coerência e organização em meio aos percursos da sociedade.

Nessa direção, para alguns autores, os conceitos de texto e gênero são agregados de tal forma que, muitas vezes, se percebe a não distinção entre ambos. Bronckart, no que se refere aos enunciados orais e escritos, denominados gêneros do discurso, cita a obra de Bakhtin. Nas práticas sociais, o ser humano faz uso da linguagem verbal e não-verbal para comunicar-se e expressar-se, as quais são

estruturadas em forma de diversos gêneros empregados de acordo com os objetivos dos falantes de uma língua como parâmetros para a constituição dos enunciados (ZIRONDI, 2004).

Muitas são as possibilidades existentes com o emprego dos gêneros, os quais existem para que os falantes possam comunicar-se nas mais variadas circunstâncias. Esses, por sua vez, são conhecidos por gêneros textuais ou discursivos. Há estudiosos que defendem aspectos que diferenciam esses dois termos e outros estudos que defendem a não diversidade entre eles. Em uma explicitação feita por Rojo (2005) é apontado que as duas classificações têm procedência na proposta de Bakhtin (CECILIO; RITTER; PERFEITO, 2010).

Nos primeiros, conhecidos por textuais, há uma centralidade na exposição da materialidade dos textos e de suas famílias. Essa exposição textual, segundo Rojo (2005, p. 189) é: “[...] quando se trata da materialidade linguística do texto; ou mais funcional/contextual, quando se trata de abordar o gênero”. Assim, o objetivo é expor as características do texto, bem como de “[...] suas formas de composição, buscando, na leitura de um grupo de gêneros similares, regularidades que o estruturem como tal, para, depois, colocá-lo em relação funcional da situação enunciativa” (CECILIO; RITTER; PERFEITO, 2010, p. 03-04).

Com relação aos segundos (discursivos), nos estudos realizados com essa designação, eles estão centrados na enunciação e, a partir desta, nas produções enunciativas do contexto social de uso da linguagem. Cecilio, Ritter e Perfeito (2010, p. 04), a partir da obra de Rojo (2005) destacam que:

> Desse modo, fizeram a descrição das situações de enunciação em seus aspectos sócio-históricos, selecionando elementos da materialidade linguística determinados pelos parâmetros da situação de enunciação, sem a pretensão de esgotar a descrição dos aspectos linguísticos, mas de ressaltar as marcas de linguagem que decorrem de significações e temas relevantes ao discurso.

Partindo-se dos pressupostos de que os gêneros são resultados das múltiplas esferas sociais de construção do conhecimento e da linguagem, toda palavra que é dita, escrita, lida pertence a eles, não existindo comunicação humana sem sua utilização, pois cada indivíduo os emprega em todo ato comunicativo, de acordo com as finalidades de cada discurso. “Sem eles a comunicação seria praticamente impossível, pois a língua só pode se manifestar pelo gênero” (SILVA, 2009, p. 68).

Assim sendo, nossa opção terminológica neste estudo é por gêneros do discurso ou discursivos que, na perspectiva bakhtiniana, estão relacionados aos múltiplos discursos realizados socialmente para diferentes fins, ou seja, em seu caráter enunciativo (oralidade e escrita) na esfera humana com traços temáticos, estilísticos e composicionais. Conforme Bakhtin (2000, p. 279), eles são empregados constantemente em nosso cotidiano e "[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso".

Schneuwly e Dolz (2004, p. 27) retomam a visão assumida por Bakhtin, quando apontam que o uso e a seleção de um gênero são decididos de acordo com os objetivos dos usuários, mais especificamente do enunciador: "A escolha da noção do gênero se faz em função da definição dos parâmetros da situação que guiam a ação. Há, pois, aqui uma relação entre meio-fim, que é a estrutura de base da atividade mediada".

Koch (2003, p. 53) afirma que a existência da diversidade de gêneros encontrada socialmente é empregada de acordo com os fatores que envolvem os atos comunicativos e que "a competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais". Marcuschi (2002, p. 19) explicita que eles são "[...] fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social". Nos dizeres de Assis (2011, p. 02):

> Como a sociedade vai-se modificando diuturnamente, inclusive com força da revolução tecnológica, os gêneros vão sendo ampliados na instauração de novas relações com os usos da linguagem e possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como por exemplo, a relação entre oralidade e escrita, desfazendo ainda mais as suas fronteiras. Alguns, entretanto, cristalizam-se formalmente em determinadas necessidades e intenções, como a réplica do diálogo cotidiano, a conversação telefônica, as produções científicas, as notícias de jornal, os classificados, as *Histórias em Quadrinhos*, entre outros (Grifo nosso).

Bakhtin (2000) apresenta uma classificação dos gêneros em primários, voltados para o cotidiano e de composição mais simples, e os secundários, voltados para a comunicação cultural. Segundo o autor, eles ocorrem tanto na fala oral quanto na escrita, importando nesse ponto:

> [...] levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso *primário* (simples) e o gênero de discurso *secundário* (complexo). Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea (BAKHTIN, 2000, p. 281) (Grifos do autor).

Sabemos que os gêneros primários, embora sejam considerados mais simples e corriqueiros, também passaram por processos de elaboração que provavelmente não se definiram com total rapidez e facilidade entre os falantes de uma língua. Na abordagem de Bakhtin (2000, p. 325), com relação aos gêneros secundários, o autor exemplifica os ideológicos, científicos, literários e, com relação aos últimos, o autor traz uma colocação importante para esse estudo, quando diz que:

> Em sua grande maioria, os gêneros literários são gêneros secundários, complexos, que são compostos de diversos gêneros primários transformados (réplicas de diálogo, narrativas de costumes, cartas, diários íntimos, documentos, etc.). Esses gêneros secundários, que pertencem à comunicação cultural complexa, *simulam* em princípio as várias formas de comunicação verbal primária (Grifo do autor).

Assis (2011) ao retomar a obra de Marcushi (2001), faz uma classificação dos gêneros em três categorias, a saber: os orais, os escritos e os na interface oral/escrita. Os dois primeiros, concordando com a concepção bakhtiniana são denominados de primários e os últimos essencialmente secundários. Já Schneuwly e Dolz (2004) nomeiam um agrupamento de gêneros baseados em suas peculiaridades atreladas às práticas de uso da linguagem. Nesse agrupamento, os autores especificam o narrar, relatar, argumentar, expor e instruir.

Marcuschi (2008), conjugando a conceituação apresentada por Bronckart (1999) enfatiza que os gêneros são inseridos em tipos de acordo com suas naturezas linguísticas, assim classificados: narração, exposição, injunção, descrição e argumentação.

Schneuwly e Dolz (2004) também categorizam os gêneros, enfatizando a importância de alguns objetivos pedagógicos, como domínio social da comunicação,

linguagem e tipologia. De acordo com os autores, os agrupamentos são assim delineados:

a) Agrupamento da ordem do narrar – nessa categoria são incluídos os gêneros da cultura literária ficcional, caracterizados pela manifestação estética, bem como da ação da criação, da intriga. Como exemplos, destacamos os contos de fadas, fábulas, lendas, narrativas de aventura, crônicas literárias, romances, dentre outros;

b) Agrupamento da ordem do relatar – nessa classe há os gêneros pertencentes ao campo social da memorização e documentação das vivências humanas em determinado tempo. Como exemplos há o relato de experiências vividas, diários, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos de fatos históricos, biografias, testemunhos e outros.

c) Agrupamento da ordem do argumentar – abarca os gêneros pautados no domínio social da discussão de assuntos de opiniões contrárias, frente a um entendimento e um posicionamento em relação ao assunto. Para isso, aspectos como sustentação e refutação são necessárias. Com relação aos exemplos, há, dentre outros, os diálogos argumentativos, cartas de leitor, cartas de reclamação, cartas de solicitação, editoriais, requerimentos, resenhas críticas, textos de opinião.

d) Agrupamento da ordem do expor – equivale aos gêneros de domínio social com relação aos saberes, possibilitando o entendimento de conhecimentos científicos. Como exemplos, há os relatos de experiência científica, textos expositivos e explicativos, conferências, seminários, artigos, etc.

e) Agrupamento da ordem do descrever ações – refere-se aos gêneros cujo campo social é o das instruções no que concerne às regras de comportamentos. Exemplos: bulas, receitas, instruções de uso, regulamentos, regimentos, estatutos, regras de jogo.

Os gêneros, sejam quais forem suas categorias, são empregados e inseridos em esferas sociais. A esse respeito, Cardoso (2009, p. 42) ajuda a elucidar:

> [...] a concepção de gêneros do Círculo de Bakhtin dá-se principalmente pelo fato de não serem percebidos apenas pela forma, apesar de muitos deles serem reconhecidos por aspectos linguístico–textuais. Ora, o gênero é inserido em esferas de atividade e comunicação humanas, em lugares de interação (esfera cotidiana, jornalística, escolar, do trabalho, religiosa etc.). Cada esfera, com

> sua função socioideológica particular (estética, educacional, jurídica etc.) e suas condições concretas específicas (organização socioeconômica, relações sociais entre os participantes etc) historicamente formula, para a interação verbal, os gêneros discursivos que lhe são pertinentes. Em suma, os gêneros correspondem a situações de interações verbais típicas (relativamente estáveis), isto é, cada gênero está ligado a uma situação social de interação, numa esfera social, tendo finalidade discursiva e concepção de autor/destinatário próprias.

Nessas variadas esferas sociais pelas quais transitam os gêneros, os do tipo narrar, categorizados por Schneuwly e Dolz (2004), são compreendidos como pertencentes à esfera literária, pois conforme os autores, esse agrupamento (narrar) diz respeito aqueles cujo campo é o da literatura. É neste contexto que trataremos do gênero discursivo Histórias em Quadrinhos, que apresentam histórias que acontecem por meio de narrações com o uso da linguagem verbal atrelada à não-verbal em quadros sequenciais.

4.1.2 Peculiaridades do Narrar

Comumente nossa vivência cotidiana é marcada pelo narrar nas mais diferentes situações. Narramos fatos que compartilhamos com nossos semelhantes e com os mais distantes; os acontecimentos simples e corriqueiros, como também os inéditos; os verídicos e os fictícios. Assim sendo, o ato de narrar tanto na oralidade quanto na escrita se reporta a tempos longínquos, o qual acontece desde a mais tenra idade do ser humano, onde histórias são contadas e ouvidas continuamente, registrando aquilo que vivenciamos.

Em um conceito simples, as narrativas são caracterizadas por uma sequência de ações em determinado tempo e espaço. Cardoso (2009, p. 51-52) explica que “a narrativa caracteriza-se pela presença de um conflito dramático” e, ainda, “o conflito dramático sobre o qual a narrativa se fundamenta pode ser minimizado ou não, de acordo com o gênero”. A dramaticidade é uma particularidade comum à literatura por meio de construções artísticas. Nos dizeres de Oliveira (2008, p. 37):

> As narrativas trazem em si uma estrutura interna que está ligada ao próprio conceito de narração. Mesmo que a forma de apresentação não seja a convencionalmente usada (princípio, meio e fim) e o modo de elaboração também se apresente de maneira diversa, as diferentes narrativas se aproximam no grande objetivo de contar estórias.

A mesma autora define a narrativa como “uma forma de discurso que tem como principal objetivo o relato de um evento ou de uma sucessão de eventos” (OLIVEIRA, 2008, p. 37-38). Para Cagnin (1975, p. 155), “[...] é uma série de acontecimentos” e como tal, “[...] estabelece unidades e, organizando-as, forma um conjunto de normas, o código narrativo”. Dessa forma, em sua estrutura, ela possui elementos que, atrelados ao foco narrativo são fundamentais ao entendimento da história. Temos assim, os seguintes:

Foco narrativo – refere-se à posição do narrador, daquele que apresenta os fatos. Esse se dá, principalmente, em primeira pessoa (quando se coloca dentro da própria narrativa) ou em terceira (quando se coloca do lado de fora). Ele pode contribuir na organização da história, explicando o porquê de alguns acontecimentos, mudanças de tempo, aspectos culturais, etc.

Enredo – refere-se à união de fatos que se desenrolam na história em determinado tempo e espaço e é organizado em torno de uma ideia. Cardoso (2009, *apud* Mesquita, 1986, p. 12), assinala-o como uma “[...] categoria estruturante da narrativa de ficção em prosa, a qual compreende tudo o que compõe o plano da ação, as transformações das situações que se sucedem, na ordem/desordem em que as apresenta o discurso que narra”. Assim, é indissolúvel a existência entre o enredo e a narrativa e, em seu desdobramento aparece o conflito por meio da fala dos personagens que se configura, por exemplo, em brigas, mal-entendidos, desavenças, etc.

Personagens - como participantes da história, são de fundamental relevância, dado que em toda ação há a presença de personagens (tanto os principais quanto os secundários). Como “[...] uma ampliação das possibilidades humanas, concentra, portanto, o interesse do leitor” (OLIVEIRA, 2008, p. 41), estando relacionados a todos os elementos da narrativa expressa.

Espaço – além do local onde a narrativa se passa, “[...] se relaciona com as circunstâncias que darão realidade e verossimilhança à narração” (OLIVEIRA, 2008, p. 41). Há, por exemplo, o clima, os artefatos (mobiliários e demais objetos), iluminação, dentre outros que são empregados na história. O espaço, nos dizeres de Cardoso (2009, p. 54) “[...] comporta em si convenções e condicionamentos que

situam as ações das personagens, influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções e podendo refletir as transformações das personagens".

Tempo – elemento de grande importância, já que toda história ocorre em um tempo com o estabelecimento da relação entre anterioridade, posterioridade ou simultaneidade dos fatos. Ele é veementemente relacionado a outros elementos como personagens, espaço e com a própria ação da narrativa.

Contemporaneamente poderíamos citar vários exemplos de narrativas: novelas de TV, filmes, peças de teatro. Muitas são as possibilidades de narrar oralmente ou por escrito, em prosa ou em verso, usando imagens ou não. E, nessa perspectiva, Barthes (1976) reforça que as Histórias em Quadrinhos, objeto deste estudo, é um dos exemplos apontados.

4.2 Gênero Discursivo Histórias em Quadrinhos - Características

Nas HQs há a presença dos signos visuais e linguísticos, pois nelas estão presentes a linguagem não-verbal e a verbal. Os signos, por sua vez, possuem o papel de auxiliar o homem a interpretar a realidade que o cerca e estão presentes em toda parte.

O valor dos signos visuais presentes nos enredos das HQs não é novidade dessas obras, uma vez que desde o homem primitivo, a comunicação por meio de símbolos e desenhos já acontecia com finalidades, por exemplo, de marcação de território, cultos religiosos, forma de se obter alimento, representação da natureza e demais modos de vida, os quais possibilitaram importantes fontes de estudo para que muitos pesquisadores pudessem compreender como viviam os povos de antigamente.

Com relação à linguagem verbal, nas HQs ela se manifesta por meio de diálogos, ideias, pensamentos que acontecem no interior de balões, os quais, de acordo com os propósitos expressos pelos personagens, recebem vários tipos de formato e classificação, além das legendas, que quando se fazem presentes, manifestam as vozes dos narradores (CIRNE, 1977).

Cereja e Magalhães (2003) apresentam vários exemplos de balão: Balão-cochicho ou balão sussurro, com linhas pontilhadas, utilizado para expressar a ideia de que os personagens estão conversando baixo. Balão-fala, o qual possui o contorno em linha contínua. Balão-pensamento, que possui o rabicho em forma de

bolhas. Balão-grito, com o contorno tremido para expressar susto, medo ou irritação. Balão-imagem, que possui uma imagem e não possui fala. Balão-uníssono, que expressa a fala de vários personagens concomitantemente. Balão-transmissão, que mostra a transmissão de aparelhos eletrônicos.

Ramos (2010) estabelece que nos dias atuais com os recursos de informática, provavelmente não existe um número exato de formato de balões, pois eles podem constantemente darem origem a outros tipos. O autor aponta também que embora seja uma característica bastante importante nos quadrinhos, eles não tiveram sua origem por meio dessas obras. Para isso, ele explicita que os maias desenhavam um símbolo aparentando um colchete próximo às bocas dos seres representados.

Nos séculos XIII e XIV, Ramos (2010) salienta o uso de balões e também no final do século XIX. Com o passar do tempo, esse recurso foi gradualmente evoluindo, originando os existentes nos dias atuais. A continuidade deles é denominada de apêndice, rabinho ou rabicho e adquire sentidos contextualmente distintos de acordo com os propósitos do autor para cada fala, pensamento, ideia dos personagens, bem como dos demais signos expressos neles.

Há também as legendas, com formato retangular, que representam a voz onisciente do narrador e são utilizadas pelos autores para conduzirem o leitor à compreensão do tempo e do espaço da trama das histórias, “[...] indicando mudança de localização dos fatos, avanço ou retorno no fluxo temporal, expressões de sentimento ou percepções dos personagens, etc” (VERGUEIRO, 2010, p. 62).

O tamanho da letra das HQs expõe características importantes no processo da leitura, como o volume da voz, demonstrando se a fala é sussurrada, gritada ou em tom natural e geralmente é de fôrma, maiúscula e desenhada à mão. Com relação ao tamanho, o autor, ao modificá-la para maior ou menor, indica um tom mais alto, (revela segurança, decisão, vigor) ou mais baixo (constituindo timidez, medo ou submissão) (HIGUCHI, 2000).

Ainda com relação à linguagem verbal presente nas HQs, outros elementos contribuem para a compreensão das histórias, como o título e o subtítulo. O primeiro auxilia na antecipação do assunto e, o segundo, complementa o título, explicando-o.

No desenrolar dos diálogos há a correspondência entre vários signos, como por exemplo, as interjeições, onomatopeias e metáforas visuais, recursos que proporcionam vivacidade às tramas das histórias. A correlação entre os signos presentes nas HQs “[...] se complementam, reforçam-se, um comportando o outro e

permitindo que o leitor preencha as lacunas como um leitor ativo” (FOGAÇA, 2003, p. 124).

A interjeição, bastante utilizada “[...] é a palavra invariável usada para exprimir emoções e sentimentos. De todas as classes de palavras, é a que mais depende de entonação e contexto” (NICOLA; INFANTE, 1999, p. 236). Nesse sentido, ao fazer uso da entonação, bem como da expressividade dos personagens, a interjeição é um recurso que confere intensidade aos diálogos.

De acordo com Bakhtin (2000, p. 312), a presença da entonação é de grande valor, uma vez que sem ela a palavra ficaria sem sentido na comunicação. Assim sendo, os diálogos, inseridos nos contextos sociais, fazem uso desse elemento com vistas à obtenção do elo necessário para que o discurso e o contexto tenham sentido nas relações dialógicas. Sobre este aspecto, os diálogos existentes nas histórias das HQs a utilizam, pois ela "é a força normativa do gênero”.

Onomatopeia é a palavra utilizada “[...] para descrever acusticamente um objeto pela ação que exprime” (BECHARA, 2009, p. 74). Cirne (1975a, p. 47) especifica que “o ruído, nos quadrinhos, mais do que sonoro, é visual”. Vergueiro (2010) aponta que a onomatopeia não é usada da mesma forma em todos os países, pois cada povo possui suas peculiaridades culturais. Além disso, é empregada também em outros gêneros discursivos, conforme as intenções do autor. Muitos editores brasileiros gostam de fazerem uso desse elemento nas HQs em inglês, com vistas à “[...] apreensão de uma cultura e psicologia alienígenas” (VERGUEIRO, 2010, p. 63).

As metáforas visuais são produzidas pelos autores para expressarem várias situações, como por exemplo, um alimento quando o personagem está com fome; dinheiro quando ele está pensando em tornar-se rico; uma lâmpada quando tem uma ideia; estrelinhas para mostrar que alguém levou um tombo; dentre outras. Vergueiro (2010) especifica que elas auxiliam significativamente na abrangência da linguagem verbal no decorrer da leitura.

Além da compreensão e interação da linguagem verbal e não-verbal, Ramos e Feba (2011) enfatizam para a leitura das HQs, a importância da compreensão de cada quadro em particular juntamente com a união de todos os quadros presentes nas histórias, atrelados aos signos linguísticos e visuais. Para Vergueiro, quadrinho ou vinheta,

> [...] constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento. Isso que dizer, portanto, que um quadrinho se diferencia de uma fotografia, que capta apenas um instante, um átimo de segundo em que o diafragma da máquina fotográfica ficou aberto. Assim, dentro de um mesmo quadrinho podem estar expressos vários momentos, que, vistos em conjunto, dão a ideia de uma ação específica (VERGUEIRO, 2010, p. 35).

Nos dias atuais, os quadrinhos possuem vários formatos, de acordo com o gosto, criatividade e finalidades dos autores. As linhas que contornam cada quadro expressam informações importantes para o leitor. Vergueiro (2010) exemplifica que as contínuas são empregadas para representarem a ação real em que os personagens estão atuando. Já as pontilhadas expressam que o ato ocorreu no passado ou de fantasia. Existem também autores que não fazem uso delas nas HQs.

Há ainda a existência de autores que em algumas circunstâncias apresentam os personagens e os acontecimentos fora dos quadrinhos e outros em que os quadrinhos aparecem relacionados entre si e a ação “[...] sendo contada de forma a virtualmente transpassar os quadrinhos” (VERGUEIRO, 2010, p. 39).

Elementos como cores também possuem importância nas narrativas das HQs. Oliveira (2008, p. 60) explica que “a luz, obtida pelo uso de sombras, dos contrastes de claro-escuro, por exemplo, pode auxiliar na delimitação do espaço e da ação, dar profundidade ou volume, criar o clima de suspense, etc”. Com o recurso das cores, os autores podem explorar, por exemplo, o refinamento do aspecto ambiental, os movimentos e emoções dos personagens, e, além do mais, variarem de acordo com os aspectos culturais vivenciados em cada época e país.

Na elaboração das HQs, os autores atentam também para os planos e ângulos de visão, com vistas a representar a maneira com que cada imagem é expressa na altura e na largura. Como exemplificação, há o plano geral, o total ou de conjunto, o médio ou aproximado, dentre outros (VERGUEIRO, 2010).

Com relação aos personagens, cada autor produz aqueles que atendem aos seus gostos atrelados aos da sociedade leitora. Maurício de Sousa, por exemplo, tem como especialidade personagens humanizados, que apresentam características e circunstâncias humanas. Segundo ele, esse fato contribui para o sucesso de suas

obras, na medida em que, com essas peculiaridades, consegue aproximação dos próprios leitores[12].

Diante do exposto, a importância estética na criação das HQs, além de proporcionarem beleza as suas páginas, muitas vezes coloridas e com personagens exprimindo ações, gestos e emoções, signos variados, dentre outros, também proporcionam vivacidade à leitura. Em face disso, a linguagem não-verbal juntamente com a verbal, completa-se nesse processo, sendo uma preocupação do autor por cada pormenor para que este seja pleno de significado no processo de ler.

Pelo valor do gênero discursivo HQs, particularmente no que se refere às possibilidades de seu uso para leitura, suas peculiaridades não se esgotam, pois seus elementos, ao mesmo tempo em que contribuem ao entendimento da leitura, conduzem o leitor a refletir em cada pormenor. Elas são fontes de estudo no âmbito educacional, enfatizando-se assim outras características importantes que não serão contempladas neste estudo, devido à necessidade de delimitação e seleção das particularidades discutidas.

4.3 Aspectos da Literatura Presentes nas Histórias em Quadrinhos

> Arte narrativa por natureza, o quadrinho traz em si grande potencial comunicativo, apresentando uma união própria entre as linguagens verbal e não-verbal. Com a literatura, arte que também trabalha com a narratividade, o quadrinho tem estabelecido uma ampla interação (OLIVEIRA, 2008, p. 10).

As narrativas fazem parte da vida humana desde tempos mais remotos e acontecem pela linguagem oral ou escrita, com ou sem gestos e imagens, ou ainda, com a combinação de todos eles. Por meio delas, o ser humano propaga ideias, valores culturais e sociais, sejam elas verídicas ou fictícias, baseadas em assuntos coletivos ou individuais.

Por meio da nomeação do agrupamento de gêneros proposto por Schneuwly e Dolz (2004) é possível a constatação de que as HQs como manifestação humana possuem características dos gêneros da categoria do narrar, e, assim, ao relatarem histórias, posicionam-se no domínio da cultura ficcional literária. Nesse sentido, as

[12] Em entrevista concedida para a obra de Maria Helena Luft (2005), Maurício de Sousa confirma isso.

Histórias em Quadrinhos se inserem no âmbito da literatura por meio de sua estrutura narrativa.

A literatura apresenta peculiaridades importantes em seu contexto. Dentre muitas outras especificidades, algumas foram selecionadas, as quais se fazem presentes também no gênero discursivo HQs. Barbosa (2009, p. 35) afirma que:

> Conhecida também como arte sequencial, os quadrinhos constituem um gênero textual literário, uma vez que criam uma realidade ficcional; constroem narrativas dialogadas (ou não), cujo objetivo é relatar uma história em que os personagens e cenários descritos (desenhados) fazem referência a um contexto também ficcional, além de brincar com a linguagem, o que vai acontecer com mais ou menos objetividade, dependendo do público leitor - a exemplo temos os quadrinhos de Maurício de Sousa que, por serem endereçados a crianças, utilizam-se de uma linguagem mais acessível a esse tipo de público.

Ao fazer uso de um estilo estético da linguagem, a literatura possibilita a emoção por meio do estímulo às sensações e do deleite pelo belo no decorrer da leitura. Nas HQs, a estética é ricamente utilizada pelos autores por meio de variados e criativos ícones repletos de elementos significativos em cada pormenor, possibilitando ao leitor a informação, a comunicação, a interação, a interpretação de si e do contexto social, concomitante ao estímulo das sensações, satisfazendo o ser humano em suas necessidades de ouvir e contar histórias, e, mais que isso, em fantasiar.

A literatura, enquanto arte expressa a vida humana na transfiguração do real, os acontecimentos simples e os mais requintados, e muitas vezes denuncia situações injustas e desumanas (LAJOLO, 1988). Como um instrumento social, atrelada a outros, ela possibilita ao ser humano o conhecimento mais aprimorado da realidade que o cerca e também de diferentes práticas, bem como a capacidade crítica e reflexiva diante dos fatos vivenciados e vistos.

Em face disso, é possibilitado ao homem provocar mudanças necessárias e possíveis como um cidadão que não apenas faz parte, mas que age ativa e autonomamente no universo social. As HQs, ao tratarem de assuntos sociais, folclóricos e culturais também se constituem em uma forma de expressão humana e social, possibilitando ao leitor a compreensão da realidade e práticas que o cercam, bem como de outras, refletindo coisas que conhece ou não.

A literatura possui um caráter de aquisição de informações, pois por meio da

dinamicidade cultural que ela acompanha, possibilita ao ser humano a construção do conhecimento, bem como sua ampliação e aprimoramento (COUTINHO, 1978). A leitura das HQs, em sua forma artística, conduz o leitor a uma gama de assuntos diversificados e educativos, acompanhando a evolução dos acontecimentos sociais e renovando nossas percepções.

No transcorrer dos tempos, a literatura, conforme Lajolo (1988), tem seguido a evolução social. Com relação ao gênero discursivo HQs, particularmente as obras do autor Maurício de Sousa, elas também têm acompanhado essa evolução, ao criar e inserir personagens e assuntos que vão ao encontro dos fatos vividos pela sociedade.

Em alguns gêneros literários, como na poesia, há a presença da sonoridade proporcionada, por exemplo, pelo ritmo e entoação. Nas HQs, a sonoridade também existe e é manifestada pelas onomatopeias (CIRNE, 1975a). Nessa direção, Ramos (2010) explicita, inclusive, que a cor contribui para a compreensão do fato em que a onomatopeia acontece.

Como já afirmado anteriormente, lembramos que na narrativa literária há a presença de elementos (narrativos), como personagem, narrador, espaço, tempo, enredo. Eles também se fazem presentes nas tramas das HQs, na medida em que essas obras relatam histórias em quadros sequenciais. Portanto, com características da categoria do narrar, conforme Schneuwly e Dolz (2004) estão na esfera literária.

Ainda quanto aos personagens, Ramos (2010, p. 107) aponta sua relevância:

> A ação da narrativa, não só a dos quadrinhos, é conduzida por intermédio dos personagens. Eles funcionam como bússolas na trama: são a referência para orientar o leitor sobre o rumo da história. Nos quadrinhos, parte dos elementos da ação é transmitida pelo rosto e pelo movimento dos seres desenhados.

Em muitas histórias das HQs há os protagonistas fixos, os quais geralmente utilizam as mesmas roupas e características com vistas à melhor identificação por parte dos leitores (VERGUEIRO, 2010). Quanto ao narrador, ele aparece nas legendas e pode ser narrador-onisciente ou narrador-personagem (RAMOS, 2010). O elemento tempo também é bastante importante nesse gênero e é entendido de acordo com o arranjo dos balões e dos quadrinhos, sendo coligado ao espaço e percebido na leitura pela disposição dos balões e dos quadros.

O espaço nas HQs, de acordo com Ramos (2010, p. 136), é variado e “[...]

utiliza personagens para poder contar a narrativa e é cercado pela linha de contorno", embora exista, segundo esse autor, quadrinhos desprovidos dessa linha.

Nos enredos, a sucessão de acontecimentos que constituem as ações engloba os elementos narrativos em assuntos diversificados, de acordo com a criatividade dos autores e a cultura de cada povo. Esses, ao motivarem a credulidade das histórias, também proporcionam pistas significativas para a revelação dos mistérios, os quais, por sua vez, conduzem o leitor à compreensão de si e do meio social por meio de aventuras, medos, expectativas, resgate de valores, que são fundamentais ao desenvolvimento intelectual dos educandos, construindo conhecimento e enriquecimento da cultura e da história. Assim como em outras narrativas, os conflitos surgidos entre os personagens das HQs são solucionados no decorrer da trama.

Conforme descrito acerca da arte e do valor estético, as HQs estabelecem uma relação com o social na expressão dos seres e das coisas, de acordo com a cultura que acompanha a dinamicidade da vida humana. Assim, elas se constituem em obras em que a estética não é simplesmente alegoria, mas por meio de suas belezas e encantos, possuem informações em cada detalhe produzido pelo autor, que vai, criativamente, estabelecendo diálogos com a escrita, como materiais que expressam comunicação entre o leitor e o mundo.

Na esfera literária, as HQs, ao possuírem recursos ficcionais correlacionados às circunstâncias e acontecimentos reais, mantêm um contato íntimo e intenso com os fatos que o próprio leitor vivencia em sua trajetória. De acordo com Ramos e Feba (2011, p. 214) "é, pois, da natureza da literatura a ficcionalidade, a invenção, a fabulação, a fim de representar e recriar ações humanas".

As HQs possibilitam ao leitor reflexões sobre a vida que o cerca, em uma linguagem inteligível com interfaces da fala com a escrita, estabelecendo relações de intertextualidade em variadas épocas e manifestações literárias e artísticas e com assuntos educativos e de interesse social na discussão de aspectos da realidade atrelados à expressões, emoções e desejos humanos que se inserem no fazer literário.

Diante dessas peculiaridades, compreendemos os aspectos da literatura que podem ser encontrados nas HQs. Gênero este que inserido na categoria do narrar proposta por Schneuwly e Dolz (2004), faz parte do campo da esfera literária. Há que se enfatizar também que de acordo com a vivência humana na comunicação e

expressão dos fatos, grande é a pluralidade dos gêneros existentes e, com relação às HQs, conforme as concepções assumidas de acordo com a abordagem de Bakhtin, são “[...] consideradas como gêneros secundários porque elas se apropriam do gênero primário, o diálogo, e o transformam em quadrinhos” (SILVA, 2009, p. 71).

Entendemos as HQs como obras inseridas na esfera literária em que as narrativas se desenvolvem por meio de diálogos reelaborados artisticamente por seus autores. Assim, não somente se enquadram como um gênero secundário, mas também como literário. Ainda nesse aspecto, os dizeres de Guido (2004) conduzem a essa compreensão, quando o autor explica que dentre os novos modelos literários surgidos, há os diálogos. Esses, por sua vez, se fazem presentes nas narrativas das HQs.

A seguir, trataremos da questão das HQs como material pedagógico no contexto educacional, como um instrumento para a formação de leitores.

4.4 Material Pedagógico – Formando Leitores

As constantes mudanças ocorridas nos variados espaços e contextos sociais, principalmente no âmbito educacional, têm direcionado as metodologias do trabalho docente a adentrarem um universo em que se fazem fortemente presentes exigências diversas por parte de estudantes e seus familiares, bem como da sociedade em geral. Em face disso, discussões, propostas e mudanças têm sido verificadas como necessárias para a melhoria da qualidade do ensino.

Atualmente, o público escolar tem apresentado reivindicações e aspirações cada vez mais diversificadas. O chamado mundo moderno tem apresentado aos educandos uma pluralidade de situações que nem sempre o conduzem ao querer, bem como à conscientização da relevância do construir o conhecimento de forma contínua.

Nessa direção, uma das preocupações de muitos estudiosos e pesquisadores da área da educação refere-se ao contato do educando com obras que contribuam para a formação de um leitor conhecedor de linguagens e contextos que proporcionem dinamicidade no diálogo com a leitura, com o autor e com os demais aspectos que envolvem o ato de ler.

Um leitor que possa produzir sentidos, questionar, bem como aprimorar o conhecimento adquirido, relacionando-o com a realidade que o cerca de maneira

crítica. Ou seja, entendedor de que com a prática assídua da leitura, poderá interagir mais plenamente em seu meio, conhecendo modos de pensar e viver dos povos e, até mesmo, compreendendo com mais profundidade seu próprio jeito de ser e viver.

E, assim, de forma gradativa, tornar-se um leitor competente e que entenda a importância desse fato para o estudante e também para o homem como ser social. Sobre este aspecto, Rezende (2011, p. 45-46) ao citar os PCN explicita de forma esclarecedora que:

> [...] formar um leitor competente significa formar um indivíduo que entende aquilo que lê; que possa aprender, percebendo as informações que estão implícitas; que saiba que várias opiniões podem ser encontradas em um texto; que consiga explicar e validar a sua literatura por meio de diversos elementos discursivos.

Nesse aspecto, as obras literárias, devido a aspectos humanizadores conforme os dizeres de Candido (1995) podem colaborar para a formação do leitor de maneira a conduzi-lo ao encontro da sensibilidade e da criticidade, na expressividade dos sentimentos, na ampliação de seus conhecimentos e opiniões no decorrer da leitura.

O professor, ao conduzir o educando para o contato estético da literatura atrelado ao seu papel social, pode contribuir para que aconteça um diálogo entre os mundos possíveis existentes nos textos literários com a própria realidade, cooperando assim “[...] para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula” (SILVA, 2003, p. 517).

Quando se pensa, principalmente, no educando que não teve (ou que pouco teve) contato com a literatura no âmbito familiar, por exemplo, a escola pode, muitas vezes, ser um lugar onde ele se familiarize com ela. Silva (2003, p. 519) ao citar Bordini e Aguiar (1993) retrata que “[...] ler a obra literária é imergir num universo imaginário organizado, carregado de pistas que o leitor deve seguir se quiser levar a leitura, ou melhor, o “jogo literário” a termo”.

No contato do educando com a literatura, há que se atentar para o fato de que por seu caráter estético e, em tempos mais remotos valorizada como um instrumento de luxo, não pode ser vista como algo isolado e distante do alunado. Mas, contíguo à vida humana, que perpassa os acontecimentos sociais dentro e fora da escola. Conhecer as circunstâncias envoltas no processo da produção literária pelo autor, bem como os acontecimentos sociais são aspectos importantes para um diálogo

com a literatura para que este se faça com maior envoltura e compreensão pelo leitor. Assim:

> É necessário que o aluno compreenda a literatura como fenômeno cultural, histórico e social, como instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade. No diálogo entre o mundo empírico e o universo ficcional, a literatura pode produzir um significado para o contexto em que vivemos (SILVA, 2003, p. 522-523).

Com relação aos gêneros, Silva (2009, p. 70) enfatiza que:

> [...] devem ser abordados também na escola, mas apresentados sempre em situações reais em que a criança vivencie e interaja com estes, percebendo-os como necessários e essenciais. A escola é o lugar em que ao longo do processo de ensino e de aprendizagem deve aproximar os gêneros vivenciados no cotidiano e os mais elaborados. A leitura, por mobilizar o conceito de gênero, coloca em ação modelos estruturais, temáticos e estilísticos relativamente fixos (contos, fábulas, crônicas de viagens, histórias policiais, poema épico, etc) que funcionam como formas mais ou menos estabilizadas e, portanto, reconhecíveis.

A escola, ao proporcionar ao educando o contato próximo com diferentes obras no trabalho com a leitura, possibilita a inserção e o conhecimento com diversas formas de interagir, interpretar e desvendar os sentidos dos textos dos mais diferentes gêneros, preparando o educando a ler e entender signos diversos.

Cabe também à escola por meio do trabalho do profissional docente, propiciar momentos em que o aluno perceba que a leitura não está confinada à sala de aula, mas ela existe nos mais diferentes momentos e contextos da vida humana.

Assim sendo, muitas são as obras possíveis de serem empregadas no contexto escolar por meio da mediação do professor e, mais especificamente pelo de Língua Portuguesa, disciplina em que a leitura e a formação do leitor, conforme os PCN devem acontecer de forma mais sistemática, embora não se possa desconsiderar que esse processo é fundamental também nas outras áreas (BRASIL, 1998).

Nessa direção, podemos destacar que por meio das HQs “[...] pode-se tratar de qualquer assunto, em qualquer disciplina ou grau de ensino. A contribuição para a Língua Portuguesa, Redação, leitura e Educação Artística dispensa comentários” (CUSTÓDIO, 2007, p. 65). Barbosa (2009) traça um perfil acerca da constituição das HQs e de sua importância sócio-cultural:

> A constituição do gênero quadrinhos e das suas funções e atuações como objeto estético e ficcional, característicos de uma cultura, ocorreu atrelada a vários fatores de ordem sócio-histórica e cultural, cuja origem advém de um processo evolutivo longo e contínuo: a história das histórias em quadrinhos compõe um acervo documental que imprime a sua constituição e desenvolvimento no tempo. Assim como as idades míticas, que são demarcadas por eras que narram e descrevem as aspirações, os valores e os acontecimentos das sociedades humanas, a historiografia do gênero textual quadrinhos traça, na linha do tempo, uma cronologia estruturada por eras que constituem a sua memória social. O registro desta memória em documentos e a influência do contexto histórico na criação dessas histórias fizeram com que a propagação deste gênero instituísse, para cada época, um conjunto de fenômenos artístico-culturais, ideológicos e comerciais, responsáveis pela sua divulgação e cristalização de práticas e representações, que formaram a memória histórica das revistas em quadrinhos (BARBOSA, 2009, p. 40-47).

Ao apresentam em suas histórias a linguagem verbal e também a não-verbal, expressando diferentes modos de viver, as HQs oferecem ao leitor leituras significativas com o uso de signos variados que vão ao encontro do gosto e das necessidades atuais "[...] aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico" (VERGUEIRO, 2010, p. 21). Para Lopes e Miani (2010, p. 08):

> O emprego das histórias em quadrinhos nos materiais didáticos deu-se gradualmente, ainda pelo temor às críticas sofridas outrora, buscando uma apropriação adequada. Livros de diversas áreas passaram a implementar as HQ, assim como outras linguagens, com a função de auxiliar na transmissão de seus conteúdos. Os quadrinhos tornaram-se, então, um componente tanto para tornar as aulas diferenciadas, como para incitar discussões e agregar conhecimentos. Sua presença no ambiente formal de educação foi reconhecida por muitos países a partir do desenvolvimento de orientações de uso no currículo escolar.

Em tempos mais remotos, as HQs foram desprestigiadas e desvalorizadas pela comunidade escolar. Nos dias atuais, elas têm sido inseridas nas escolas por meio de incentivos governamentais. Prova disso são os PCN, provas de vestibular, Enem[13], PNBE[14], que as têm implantado em seus contextos (RAMOS, 2010). O autor também aponta para o fato de que há uma variedade de nomes empregados a elas:

[13] Enem: Exame Nacional do Ensino Médio.
[14] PNBE: Programa Nacional Biblioteca na Escola.

> [...] tira, tira cômica, tira em quadrinhos, tira de quadrinhos, tirinha, tira de jornal, tira diária, tira jornalística. O vestibular de 2006 da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) chamou uma história semelhante de duas formas diferentes em duas questões da mesma prova: ora como charge, ora como tira de quadrinhos. O jornal Folha de S. Paulo usa o rótulo “quadrinhos” no espaço do caderno de cultura que publica tiras assim (RAMOS, 2010, p. 16).

De acordo com esse autor, o equívoco em relação aos nomes utilizados é consequência da falta de informações a respeito de suas características (RAMOS, 2010). As autoras Ramos e Feba (2011, p. 220) explicitam que, em: “[...] 2008, segundo o MEC, o PNBE disponibilizou, para o Ensino Fundamental, cinco acervos com 20 títulos cada [...]”, dentre eles, há a inserção das HQs.

Assim sendo, Vergueiro e Ramos (2009) afirmam que a inserção desse gênero nos PCN possibilitou maior aplicação no âmbito educacional. Eles salientam ainda que as HQs são lidas por leitores das mais diferentes faixas etárias. Conforme esses autores, na segunda metade do século passado, elas foram consideradas prejudiciais para os alunos, vistas apenas como fonte de entretenimento e que os distanciava de leituras consideradas adequadas para a formação do leitor. Foi com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do ano de 1996, que começaram a ser mais valorizadas:

> [...] pode-se afirmar que os quadrinhos só foram oficializados como prática a ser incluída na realidade de sala de aula no ano seguinte ao da promulgação da LDB, com a elaboração dos PCN, criados na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10).

Outro aspecto relevante é:

> Os PCN de Língua Portuguesa também mencionam os quadrinhos. No caso do ensino fundamental, existe referência específica à charge e à leitura crítica que esse gênero demanda (2008: 38,54). O mesmo texto menciona igualmente as tiras como um dos gêneros a serem usados em sala de aula (2008: 54). Nesse sentido, uma das propostas dos PCN de Língua Portuguesa é que o conteúdo seja transmitido por meio de gêneros, conceito até então desconhecido pela maior parte dos docentes (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10-11).

Vergueiro (2010, p. 21-25) enfatiza algumas das importâncias da utilização das HQs no contexto escolar:

> i.) Os estudantes querem ler os quadrinhos; ii.) Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; iii.) Existe um alto nível de informação nos quadrinhos; iv.) As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos; v.) Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; vi.) Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; vii.) O caráter elíptico da linguagem quadrinística obriga o leitor a pensar e imaginar; viii.) Os quadrinhos têm um caráter globalizador; ix.) Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema (VERGUEIRO, 2010, p. 21-25).

Ao promover o intercâmbio do leitor com a literatura, o educador pode conquistar a possibilidade de estimular o gosto, a compreensão da importância e a assiduidade da leitura junto ao educando. Nesse contexto, a utilização de HQs, gênero que apresenta uma pluralidade de personagens, assuntos, abordagens sociais e culturais atrelados à linguagem verbal e à não-verbal pode conduzir à ampliação do saber, bem como da formação leitora.

Nessa direção, o docente, ao aplicar em suas práticas pedagógicas a promoção do interesse e do entendimento da relevância do ler, provocando um proposital encontro do alunado com a amplitude literária, cumpre um dos papeis fundamentais do processo de formar leitores, que é o de conduzi-lo a realizar leituras autônomas e plenas de significado.

4.5 A Obra de Maurício de Sousa

Cada ser humano, independente do exercício de sua profissão, expressa e comunica fatos em sua cotidianidade. Entretanto, há aqueles que por força da vocação, apresentam uma maior necessidade de registrar acontecimentos culturais e sociais, trazendo reflexões e análises da vivência dos povos. Assim:

> A necessidade de comunicar, estabelecida em um determinado momento da existência humana, expressa o marco diferenciador do homem em relação aos outros animais: ele se comunicava e podia registrar essa ação de alguma forma, eternizá-la (OLIVEIRA, 2008, p. 21).

Maurício de Sousa, dentre outros autores de HQs, tem demonstrado seu trabalho por meio de narrativas permeadas pelos mais diferenciados assuntos, contando com grande apreciação do público leitor. Nasceu em Santa Isabel no interior paulista e foi criado em Mogi das Cruzes.

Ainda criança, ele criou um personagem e o intitulou de Capitão Picolé. Anos mais tarde, em 1954, mudou-se para São Paulo, onde foi trabalhar no jornal Folha da Tarde como repórter policial. No final da década de 50, publicou uma tirinha no jornal onde trabalhava (SOUSA, 1991). Seu iminente desejo na produção de suas revistas foi decorrente de leituras de quadrinhos durante a infância, quando foi alfabetizado lendo essas obras, ampliando assim o gosto pelo ler, conforme ele próprio relata (SOUSA, 2000).

No ano de 1959 deu início aos seus primeiros personagens, Bidu e Franjinha. Concomitantemente, foi criando outros, baseados em seus filhos, amigos de infância, nele mesmo e em outras pessoas nas quais encontrava inspiração artística. Por seu reconhecido talento, Maurício conquistou vários prêmios, dentre eles “[...] Yellow Kid, considerado o Oscar dos quadrinhos. O prêmio foi concedido no ano de 1971, em Lucca, na Itália” (SOUSA, 1991, p. 05).

Maurício conseguiu o reconhecimento de seu trabalho de forma gradativa, encontrando obstáculos em sua trajetória profissional, como por exemplo, a valorização das obras americanas em detrimento das brasileiras, principalmente na apresentação dos valores culturais do Brasil. Nesse sentido, o autor era desejoso por mostrar o valor de suas aptidões e das obras literárias de grande qualidade existentes no país (CIRNE, 1975a).

Em face disso, expressava por meio de suas HQs assuntos universais que não fossem focados exclusivamente em costumes brasileiros. Cirne (1975a, p. 64) explicita que: “No interior desta problemática situa-se o porquê da universalidade de Maurício de Sousa, inclusive os reflexos de sua luta pela lógica do consumo”. O autor, à mesma página também enfatiza que “[...] a luta do desenhista, em sendo uma luta pela lógica do consumo, antes precisa se voltar contra o aparelho ideológico”. Nessa época, portanto, as HQs americanas eram mais valorizadas pela sociedade. Personagens como Pelezinho e Chico Bento que representam figuras nacionais, foram criados depois das primeiras publicações.

Diante das dificuldades enfrentadas na carreira profissional na propagação e valorização de seu trabalho, Maurício, nos dias atuais, conta com grande número de

leitores que apreciam suas obras, sendo realce entre as de outros autores de HQs. Sua empresa também se destaca pela vendagem de produtos variados, como por exemplo, cosméticos, brinquedos, dentre outros.

A questão, porém, não é a dimensão ou os negócios da empresa, visto que o objeto de estudo neste tópico diz respeito aos assuntos apresentados nas narrativas da Turma da Mônica em que os personagens, caracterizados humanamente, encenam episódios que nos possibilitam compreender que os assuntos apresentados na obra desse autor não são apenas interessantes, mas também significativos para a formação leitora no trabalho pedagógico do professorado.

Mesmo diante de obstáculos, suas obras têm sido bastante apreciadas, na medida em que elas vão ao encontro do contexto social de cada época, com personagens diversificados e temas educativos. Ramos e Feba (2011, p. 218) salientam que:

> Na verdade, a história em quadrinhos é um produto cultural ao qual crianças e jovens têm acesso informalmente. No entanto, se conceituarmos literatura infantil como Cecília Meireles (1979) nos aconselha – aquela que as crianças apreciam -, as revistas infantis poderiam ser consideradas uma forma de literatura. As crianças leem histórias em quadrinhos; basta observar o sucesso de revistas da *Disney* e da *Turma da Mônica* (Grifos do autor).

Muitas são as opiniões acerca do trabalho de Maurício de Sousa no universo escolar e também em outros contextos sociais. Entretanto, a grande popularidade de suas obras não é novidade para nenhum estudioso. Higuchi (2000), em seus estudos, destaca que grande parte dos alunos menciona que com relação à leitura das HQs, as histórias da Turma da Mônica são as favoritas. Vergueiro (1999) também enfatiza a obra do autor no âmbito nacional.

Conforme mencionado, as HQs têm sido implantadas pelos PCN, PNBE, exames de vestibular, dentre outros. Além disso, muitos estudiosos e pesquisadores têm utilizado HQs de Maurício de Sousa como fonte de pesquisa no âmbito acadêmico. Há a inserção dos quadrinhos produzidos por ele em provas do Enem (2011)[15], vestibular da Unicamp (2009)[16], livros didáticos (LUFT, 2005), (CEREJA; MAGALHÃES, 2003, 2002), (SIMÕES; SANTOS, 2006), dentre outros.

---

[15] Disponível em <http//:www.enemdicas.com/prova/baixar-provas-do-enem.html>. Acesso em: 30 maio 2012.

[16] Disponível em <http//: www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/provas_comentadas.html>. Acesso em: 30 maio 2012.

Nas HQs produzidas por Maurício, que tiveram seu início no ano de 1959 e atualmente são publicadas no Brasil e também em outros países, como por exemplo, Itália, Indonésia, Estados e Unidos e outros, a produção artística dos desenhos sequenciais, balões, metáforas visuais, quadros atrelados à escrita, demonstram ao leitor do mundo moderno que as imagens existentes desde a era primitiva não perderam seu valor, bem como a confirmação da importância da linguagem verbal para a evolução dos povos.

De forma talentosa, Maurício é um autor que tem demonstrado seu interesse e envolvimento com a sociedade, seus costumes, ideologias, gostos, produzindo arte de acordo com o cotidiano das pessoas, retratando os encantos e desencantos existentes na vida do ser humano com elementos da realidade. Suas obras estabelecem um diálogo com a sociedade em que muitas vezes descortina os aspectos ideológicos, propagando convenções e padrões e conferindo formas de pensar do ponto de vista moral, ético, político e assim influenciar e afetar a escolha das pessoas. Portanto, é preciso lê-las com visão política e ideológica na formação de leitores.

Em suas obras são contemplados temas que retratam folclore, diversidade étnica, cuidados necessários com o meio ambiente, inclusão social por meio de personagens com necessidades especiais, contribuindo para a reflexão acerca dos fatos que ocorrem em nossa sociedade, transmitindo valores culturais e sociais nos enredos de suas histórias. Elas conduzem o leitor à interpretação e reflexão de acontecimentos que perpassam a vida humana e, assim, muitas são as releituras possíveis por meio de histórias que dialogam com diferentes artes.

Ao fazer uso de características humanas nos personagens, é possibilitada ao leitor a relação de si próprio com as situações vivenciadas por cada um deles correlacionado ao fato de atuarem em contextos atuais. Além disso, as crianças que fazem parte das narrativas são provenientes de diferentes etnias, o que favorece o entendimento do valor do respeito pelas diferenças do ser humano. Assim, seus personagens identificam-se com pessoas, retratando vivências possíveis de acontecerem com outros indivíduos.

Maurício de Sousa retrata em suas obras, atrativos juntamente com desencantos existentes na vida do ser humano, ao contrário de algumas Histórias em Quadrinhos que demonstram preocupação em mostrar seus personagens de forma perfeita e fantástica, em que todos os problemas podem e são solucionados.

O Super Homem, por exemplo, é inteligente, forte, usa roupas com as cores da bandeira americana e consegue resolver todas as situações. Os demais personagens das histórias desse herói também são dotados de poder e beleza.

Nas HQs produzidas por Maurício, os personagens são baseados em indivíduos comuns, com qualidades, defeitos, problemas, dificuldades. As histórias chegam até o leitor mostrando a realidade das pessoas de maneira criativa, dinâmica e surpreendente. As crianças apresentadas por ele possuem características humanas, nascidas e criadas em uma família, que brincam, brigam, divertem-se, festejam datas comemorativas, estudam, passeiam, fazem novos amigos e aceitam em seu convívio aqueles que às vezes são considerados diferentes.

Ele criou várias turmas, de acordo com as características peculiares dos personagens que as compõem, todas ricas de diversão e alegria, com grande pluralidade educativa ao processo de ensino e aprendizagem da leitura, desenvolvimento de valores, conhecimentos culturais, representações do modo de viver, dentre outros. “Portanto, a história *A Turma da Mônica* fez memória. Uma memória que a cada novo acontecimento atualiza valores sócio-culturais” (BARBOSA, 2009, p. 58) (Grifos do autor).

Diante do mosaico cultural vivenciado pela sociedade, em suas obras são retomadas práticas vivenciadas por povos de diferentes costumes. Nos dizeres de Barbosa (2009, p. 94):

> *A Turma da Mônica* oferece ao leitor textos que tecem um novo olhar em relação a um dizer já tecido e internalizado como verdadeiro, recriando, através de retomadas intertextuais, os sentidos que se inscreveram na história e agora são reconduzidos a um outro lugar, a um novo efeito de sentido, que retoma o mesmo, para fundamentar o diferente, por meio da interdiscursividade e intertextualidade, regulando e respaldando os discursos inseridos no texto (Grifo do autor).

Assim, nas HQs desse autor, há a presença de vivências simples e corriqueiras da vida humana, como também o diálogo intertextual com outras épocas e contextos sócio-históricos, culturas e modos de expressão humana, disseminando e mantendo vivos muitos fatos que representam as sociedades. Por meio da linguagem verbal e não-verbal expressas em suas narrativas, Maurício traça modos de vida e valores assumidos e vividos pelas pessoas e por ele mesmo,

possibilitando leituras polissêmicas.

Ao conceituar literatura, Bosi (1985) a trata como um instrumento que expressa aspectos culturais, ou seja, também reflete a cultura dos povos em suas narrativas por meio de diversos assuntos. Segundo os dizeres de Barbosa (2009, p. 94), “quando o sujeito-autor Maurício de Sousa retorna a determinados temas e figuras do passado para serem atualizados no presente”, fatos sociais dialogam com os enredos presentes nas HQs. Como exemplos há histórias que abordam modos de vida árabe (SOUSA, 1998); costumes dos povos gregos (SOUSA, 2006), dentre outros.

FIGURA 2 – Modos de vida árabe

Fonte: SOUSA (1998)

FIGURA 3 – Costumes dos povos gregos

Fonte: SOUSA (2006)

Narrativas que tratam de vivências cotidianas de nossa sociedade como as figuras folclóricas (SOUSA, 1997), por exemplo. Diálogos com assuntos de diferentes obras, como “Os três porquinhos” no enredo das HQs (SOUSA, 2007), entre outros. Com esses exemplos, compreendemos que a leitura delas fornece ao leitor múltiplas mensagens e sinais das histórias dos povos, tanto atuais quanto também mais remotos. “Com isso, Maurício de Sousa em sua função-autoria promove determinadas condições de leitura que fazem seus sujeitos-leitores interagir com a diversidade cultural, com a memória histórica, tornando-os leitores plurais” (BARBOSA, 2009, p. 163).

FIGURA 4 – Figuras folclóricas

Fonte: SOUSA (1997)

FIGURA 5 – Os três porquinhos

Fonte: SOUSA (2007)

Ao lançar nosso olhar sobre a obra de Maurício de Sousa, entendemos que a utilização como material pedagógico no que concerne à formação de leitores no contexto escolar, possibilita ao aluno leituras plenas de significado, que o leve a descobrir e redescobrir informações que ora perpassam e refletem sua própria realidade, ora a de povos em outros momentos e contextos sócio-históricos, como arte que, enquanto se lê, também traz aprendizagem e satisfação do mundo ficcional do qual o ser humano necessita para seu desenvolvimento.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES PARCIAIS

Essa seção corresponde à análise das respostas obtidas pelos questionários aplicados aos dez professores de Língua Portuguesa do 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do município de Primeiro de Maio (ver Apêndices A, B e C). Contempla também a apreciação das respostas referentes ao questionário aplicado aos cinquenta e oito alunos (Apêndice D).

No primeiro foram elaboradas dez questões acerca das ideias de leitura, HQs, literatura e material pedagógico; o segundo é composto de treze questões para uma posição mais livre, bem como uma opinião mais aprofundada acerca das respostas obtidas pelos docentes; o terceiro aborda questões aplicadas a apenas um professor, P6, selecionado por utilizar raramente HQs em suas aulas e o quarto busca compreender a posição dos alunos em relação a essas obras.

Os dados coletados foram analisados e interpretados à luz de teorizações correlacionadas aos assuntos focados neste estudo. Para maior visualização deles, foram organizados de acordo com as semelhanças nas respostas e apresentados sob a forma de quadros e de maneira discursiva. Nesta direção, as perguntas dos questionários foram reproduzidas no decorrer das análises com vistas ao diálogo com as respostas dos participantes.

Ao responder às perguntas dos questionários elaborados para a coleta dos dados, os informantes puderam posicionar-se livremente, sem intervenção da pesquisadora.

5.1 QUESTIONÁRIOS PRELIMINARES – TECENDO DIFERENTES OLHARES

O que se pretendeu foi apresentar a leitura das declarações dos professores acerca dos assuntos questionados de acordo com suas práticas pedagógicas, considerando, portanto, a existência ou não de participantes com realidades diferentes.

- Questão A: **“Você tem trabalhado literatura em suas aulas?”**

  ( ) sim **( ) não**

  De que maneira?

  Todos os professores responderam afirmativamente a essa questão (sim).

Com relação à complementação da pergunta, quando foi questionado “De que maneira?”, são elencadas as seguintes respostas:

Quadro 5 – Literatura no cotidiano docente	
PROFESSORES	**RESPOSTAS**
P1	Produzindo textos, com textos diferenciados para trabalhar a interpretação oral e a escrita dos mesmos.
P2	Leitura em voz alta; jogo de incorporação à leitura; feira da leitura; leitura dramatizada; leitura musical. Escrever um capítulo utilizando os personagens da história lida etc.
P3	Através de textos (leitura, análise) fatos históricos, datas comemorativas (produção de textos) e o cotidiano (histórias em quadrinhos).
P4	Levando textos para a sala de aula, propondo pesquisas sobre autores, temas e obras, visitando a biblioteca com os alunos e propondo leituras diversas.
P5	
P6	Poemas, contos, crônicas, tiras, fábulas, lendas, romances etc. Leitura para discussão, produção, interpretação, pinturas etc. Também lemos para a simples apreciação.
P7	Através de HQ, fábulas, lendas.
P8	Introduzo inicialmente a literatura geral (revistas, jornais, folhetins etc). Depois inicio a literatura infanto-juvenil ao gosto dos alunos (aventuras, suspense, policiais etc). E, por conseguinte, trabalho com uma literatura mais voltada aos temas atuais (virtudes, respeito, preconceitos, bullying, culturas etc).
P9	De maneira clara e objetiva, ou seja, estimulando o gosto pela leitura de maneira lúdica e alegre. A literatura é um gênero textual que é capaz de ajudar a desenvolver a criatividade do educando, portanto é uma “ferramenta indispensável”.
P10	Levando gibis em sala de aula e dando aula de leitura na biblioteca do colégio. Raramente usando o computador.

Fonte: a autora

As respostas de seis professores, P1, P2, P3, P6, P7 e P8 foram diversificadas, destacando-se, por exemplo, o uso de dinâmicas, a utilização de diferentes gêneros e assuntos, interpretação e produção de textos. Apenas um docente, P5, nada descreveu.

Dois deles, P4 e P10, salientaram a importância do trabalho da literatura na sala de aula e também na biblioteca. Diante desse relato, Barros, Bortolin e Silva (2006) destacam o valor da mediação do professor e do bibliotecário para a formação do leitor. A leitura na sala de aula e na biblioteca é de grande importância para os alunos:

> Numa concepção simplista, mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores. Somos nós, bibliotecários e professores, os mais numerosos e frequentes mediadores oficiosos da leitura. Nesse sentido, é importante que, como mediadores,

> tenhamos conhecimentos teóricos sobre Leitura e Literatura (BARROS; BORTOLIN; SILVA, 2006, p. 17).

Das respostas, a de P9: “De maneira clara e objetiva, ou seja, estimulando o gosto pela leitura de maneira lúdica e alegre. A literatura é um gênero textual que é capaz de ajudar a desenvolver a criatividade do educando, portanto é uma “ferramenta indispensável”, chama a atenção, pois por meio de sua explanação, esse docente demonstrou a consciência que possui acerca da necessidade de ser trabalhada a literatura junto ao educando, de forma a estimulá-lo ao processo do ler.

Nessa direção, os PCN de Língua Portuguesa salientam que em suas práticas pedagógicas, o profissional docente deve “[...] desenvolver a competência leitora, pela prática de leitura” (BRASIL, 1998, p. 70). No contexto da sala de aula, o trabalho com a literatura precisa ser claro para que não seja confundido, nem tampouco camuflado seu valor pedagógico no desenvolvimento de atividades que muitas vezes podem obscurecer sua verdadeira função.

Assim, a resposta de P9 tem importância quando ele explicitou que trabalha a literatura de forma “lúdica e alegre”, contribuindo assim, na motivação para a aprendizagem, desde que não a compreenda apenas como entretenimento no contexto estudantil, mas sim, conforme complementou em sua resposta: “A literatura é um gênero textual que é capaz de ajudar a desenvolver a criatividade do educando, portanto é uma “ferramenta indispensável”.

Nesse sentido, o trabalho com a leitura e com a literatura são tarefas amplamente importantes e necessárias para a formação do leitor no universo escolar e lembrando novamente os dizeres de Candido (1995), o contato com ela (a literatura) é um direito do ser humano em sua vivência social. Portanto, essas tarefas, de maneira motivadora, podem desenvolver a assiduidade do educando no mundo literário e no desenvolvimento de competências importantes para si e a sociedade que o cerca.

- Questão B: **Com que frequência você trabalha literatura em suas aulas?**
  - **( ) nunca**
  - **( ) 1 vez por dia**
  - **( ) 1 vez por semana**
  - **( ) mais de 1 vez por semana**
  - **( ) 1 vez por mês**

( ) mais de 1 vez por mês

Quadro 6 – Frequência do trabalho com a literatura	
Professores	**Alternativas**
	nunca
	1 vez por dia
P4, P5, P9	1 vez por semana
P1, P2, P3, P6, P10	mais de 1 vez por semana
	1 vez por mês
P7, P8	mais de 1 vez por mês

Fonte: a autora

Nas respostas elencadas, observamos que 100% dos professores participantes têm trabalhado a literatura em suas aulas. Nessa direção, os PCN afirmam que "[...] o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento (BRASIL, 1998, p. 27). Em face disso, ela é uma ferramenta de grande valor para a formação do leitor competente, capaz de ler e entender os múltiplos signos e acontecimentos sociais.

Os professores P7 e P8 trabalham com menor frequência em relação aos demais. É possível inferir que a aplicação da literatura no contexto da sala de aula nem sempre encontra facilidades para sua realização. Muitas vezes, o professor de Língua Portuguesa não tem claras concepções teóricas e metodológicas necessárias para o fundamento de seu trabalho, na busca da interação do leitor com o texto. Lajolo (1988) lembra da dificuldade da existência de uma resposta exata acerca de conceito literário.

Outras vezes, devido a uma determinada liberdade e autonomia do professor na aplicação de suas aulas em algumas escolas, os exercícios gramaticais são priorizados e, com isso, o trabalho com a literatura e a leitura ficam em segundo plano. Há que se atentar ainda para a multiplicidade de tarefas atribuídas ao profissional docente, que muitas vezes, em seu fazer pedagógico, sente-se sufocado perante tantos afazeres a realizar junto ao alunado. Além disso, o atual contexto educacional que, conforme é do conhecimento comum, não tem cooperado para um trabalho realmente satisfatório para muitos professores, em que os materiais nem sempre são adequados, dentre outros (SILVA, 2003).

Concomitantemente, é preciso refletir se os fatores e motivos das diferentes frequências no trabalho com a literatura estão condizentes com as normas de ensino

e, claro, com o alunado. Conforme Libâneo (1994), a correspondência dos conteúdos de acordo com as dificuldades e competências dos alunos, bem como a conexão entre os conteúdos abordados pelo livro didático e os que o professor considera necessários para o aprendizado são questões relevantes, se atentarmos para o fato de sua relevância na vida do ser humano como ser social, e, por assim dizer, no cotidiano escolar.

- Questão C: **Professor (a), em seu trabalho com a leitura junto aos alunos, quais gêneros textuais você utiliza?**

( ) Histórias em Quadrinhos **( ) fábulas**
( ) crônicas **( ) convites**
( ) cartas **( ) contos**
( ) lendas **( ) receitas**
( ) outros
Quais?

Quadro 7 – Gêneros utilizados pelos docentes

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	
P2	
P3	Músicas, poesias, orações.
P4	Poemas, músicas.
P5	
P6	
P7	
P8	Haicai, poesia.
P9	
P10	Os gêneros são trabalhados de acordo com a turma, nunca consegui trabalhar todos na mesma turma.

Fonte: a autora

Dos professores, cinco assinalaram todas as opções de gênero apresentadas no questionário: P2, P3, P4, P5 e P10. Dois P1 e P6 escolheram todos, eliminando apenas o convite; P8 excluiu somente convite e carta. E ainda, houve dois professores que assinalaram menos gêneros. Um deles, P7, Histórias em Quadrinhos, fábulas e lendas. E o outro, P9, Hitórias em Quadrinhos, fábulas, crônicas e contos.

Na questão que solicita outros gêneros, seis docentes deixaram em branco, possibilitando a compreensão de que os apresentados foram suficientes e

satisfatórios para eles. Três exemplificaram alguns e um deles fez sua seleção e explicou que para cada turma de alunos faz uma escolha distinta.

Nesse contexto, as respostas evidenciaram que no trabalho com a leitura e formação da atitude leitora, os professores consideram a relevância da necessidade da utilização de múltiplos gêneros, dentre eles as HQs. Esse fato vai ao encontro das ideias de Bakhtin (2000), o qual relata que a comunicação humana utiliza os gêneros continuamente, tal a sua importância na vida social.

- Questão D: **Você comumente trabalha com o gênero Histórias em Quadrinhos? Se sim, com que frequência?**

( ) nunca **( ) 1 vez por dia**

( ) 1 vez por semana **( ) 2 a 3 vezes por semana**

( ) 1 vez por mês **( ) 2 a 3 vezes por mês**

Quadro 8 – Utilização de HQs

Professores	**Alternativas**
	Nunca
	1 vez por dia
P10	1 vez por semana
P8	2 a 3 vezes por semana
P1, P2, P3, P9	1 vez por mês
P4, P5, P7	2 a 3 vezes por mês

Fonte: a autora

O professor P6 não assinalou nenhuma opção e escreveu ao lado das alternativas que usa as HQs “raramente”. E, ainda, um deles, P8, fez a seguinte explicitação ao lado das opções de respostas: “Por seguir um planejamento de aula, aplico vários gêneros textuais; cada um em seu momento próprio. Ao trabalhar HQs, geralmente utilizo duas semanas para tal, onde exerço a exposição histórica das HQs, a função das partes (balões, texto, cores, personagens, público etc) e a leitura de gibis”.

É possível compreender que, dentre outros gêneros, as HQs têm sido empregadas pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental no município de Primeiro de Maio, na medida em que esse é recomendação dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998). Além disso, o fato de haver o uso dessas obras no contexto escolar por parte dos docentes corrobora à ideia de que elas possam estar sendo valorizadas pelo professorado.

- Questão E: **De acordo com sua prática pedagógica, as Histórias em Quadrinhos fazem parte do universo da literatura?**

  ( ) sim ( ) não

  ( ) não compreendo esse aspecto, pois não sei se essas obras fazem parte do universo literário

Todos os professores assinalaram a primeira opção (sim). Nesse contexto, Vergueiro e Ramos (2009) mencionam que os programas educacionais, na inserção das HQs para o trabalho pedagógico, os textos dos editais conduzem a interpretação de que o governo compreende as HQs como um gênero literário.

Há que se reconhecer que as peculiaridades literárias presentes nas HQs talvez não sejam conhecidas (ou percebidas) por grande parte do professorado. Entretanto, essa indagação não deu margem a uma compreensão mais ampla acerca desse assunto. Tendo em vista tal dúvida, a questão I do segundo questionário foi focada nesse aspecto.

Ainda que as HQs estejam sendo inseridas nos materiais didáticos e sejam aplicadas no contexto escolar, diante do que afirmaram os docentes participantes do estudo, há que se lembrar um relativo "preconceito e desprestígio" em relação às mesmas, sendo que as obras consagradas como cânones, conforme Abreu (2006), não são apreciadas por todos os docentes e discentes.

Assim, as HQs, ao expressarem peculiaridades literárias em suas narrativas, são classificadas na ordem do narrar[17], ou seja, na esfera literária. Mas, muitas vezes são vistas como obras "apenas" de entretenimento. Reconhecemos sim seu caráter lúdico em muitas histórias, entretanto elas não se restringem a isso.

- Questão F: **Você considera que as Histórias em Quadrinhos podem ser utilizadas como material pedagógico?**

  ( ) sim ( ) não

  ( ) não compreendo as Histórias em Quadrinhos como material pedagógico.

  Justifique a resposta, por favor.

Quadro 9 – Compreensão das HQs como material pedagógico	
PROFESSORES	**RESPOSTAS**
P1	Aplicações em sala de aula incluindo o aluno e a sua inserção na sociedade. Fazer com que

[17] Para maiores esclarecimentos ver 4.1.

	o aluno faça uma interligação do texto e imagem ampliando a compreensão de conceitos.
P2	
P3	
P4	As histórias em quadrinhos têm boa aceitação do público infanto-juvenil, possuem muita variedade de temas, são curtas e indicadas a todos os públicos, especialmente pelo tom de humor.
P5	
P6	Considero sim, trabalho raramente, mas considero material pedagógico rico em recursos visuais e verbais. Pode-se explorar tanto a variedade de linguagem como os recursos visuais dos desenhos. O pouco uso se justifica porque estou sempre com alunos do Ensino Médio.
P7	São atraentes para os alunos, visto que trabalham a imagem; recursos gráficos.
P8	As HQs servem de material de apoio em diversas situações. Maurício de Sousa, por exemplo, trabalha com vários temas como amizade, higiene, valores sociais... Os gibis podem, inclusive, como material interdisciplinar, ser base de debates, trocas de pensamentos, etc, sem contar que agradam todas as faixas etárias.
P9	Acredito que as Histórias em Quadrinhos podem ser material pedagógico porque estimulam os alunos muitas vezes pelo colorido e também pela forma dos desenhos.
P10	As Histórias em Quadrinhos podem ser utilizadas como material pedagógico porque é o principal material que os alunos gostam (principalmente de leitura).

Fonte: a autora

Todos os professores assinalaram “sim”, ou seja, consideram que as HQs podem ser trabalhadas como material pedagógico no contexto da sala de aula.

Para a justificação da resposta, três deles, P2, P3 e P5 nada explicitaram. Nas respostas dos outros sete, P1, P4, P6, P7, P8, P9 e P10 destacamos: é um gênero que os alunos gostam; há diversidade de temas; são obras apreciadas por pessoas de diferentes faixas etárias; há a presença de vários signos; são humorísticas; os desenhos e cores despertam atenção; ampliam a compreensão de conceitos, inserindo o aluno na sociedade; conduzem o aluno à correlação de texto e imagem. Além disso, segundo um dos relatos, o de P8, há a obra do autor Maurício de Sousa no trabalho com múltiplos temas, propiciando conteúdos importantes para debates e trocas de pensamentos.

O professor P6 que mencionou na questão D que raramente trabalha com HQs, também as considera como um material pedagógico: “Considero sim, trabalho raramente, mas considero material pedagógico rico em recursos visuais e verbais. Podemos explorar tanto a variedade de linguagem como os recursos visuais dos desenhos. O pouco uso se justifica porque estou sempre com alunos do Ensino Médio”.

Verificamos assim que para alguns professores, as HQs são obras apreciadas

por alunos de diferentes idades e, para outros, elas são destinadas a um público constituído por educandos de menores faixas etárias. A resposta de P6 justifica o pouco uso delas pelo fato de trabalhar mais com estudantes do Ensino Médio, ou seja, com discentes que se encontram na faixa etária acima dos 15 anos e, para ele, outros gêneros são mais adequados.

Conforme Ramos e Feba (2009) as HQs têm conquistado leitores de diferentes faixas etárias e, além disso, elas têm sido também objeto de estudo de pesquisadores e estudiosos do contexto universitário, por comportarem uma gama de aspectos formadores do leitor dos dias atuais atrelados a conceitos também vivenciados por leitores de tempos mais remotos.

- Questão G: **Você percebe interesse nos alunos na leitura pelo gênero Histórias em Quadrinhos?**

  ( ) pouco ( ) bastante ( ) não trabalho esse gênero

Os professores assinalaram a mesma opção (bastante). O sucesso das HQs, o incentivo de seu uso nos PCN, no PNBE, nos exames de vestibular e outros confirmam essa ideia.

Todos os gêneros são relevantes para a formação do leitor. Entretanto, diante de tantas novidades da atualidade, principalmente de informática, cada vez mais acessível a estudantes das mais diferentes idades, o trabalho com obras que conduzam o educando ao querer ler se faz imprescindível. Nesse sentido, Vergueiro (2010, p. 21) afirma que:

> Os estudantes querem ler os quadrinhos – há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. Assim, a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa.

É necessário que o profissional docente trabalhe em suas aulas a motivação pela leitura atrelada à formação da consciência da importância desse exercício para o progresso pessoal e social do educando.

- Questão H: **Segundo sua prática pedagógica, quais recursos poderiam ser trabalhados em sala de aula com o uso das Histórias em Quadrinhos?**

( ) literários

( ) gramaticais

( ) interpretação de linguagem verbal e não-verbal

( ) formação do leitor

( ) entretenimento

( ) outros

Quadro 10 – Recursos empregados com o uso de HQs	
Professores	**Alternativas**
P1, P2, P3, P4, P5, P6, P8, P9, P1O	Literários
P1, P2, P3, P4, P5, P6, P8, P9, P10	Gramaticais
P1, P2, P3, P4, P5, P7, P8, P9, P10	Interpretação de linguagem verbal e não-verbal
P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10	Formação do leitor
P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10	Entretenimento
P1, P4, P5, P6	Outros

Fonte: a autora

Três professores, P1, P4 e P6 assinalaram todas as opções. Dos três, P4, além de assinalar as respostas, exemplificou como recurso a oralidade ao lado da opção “outros”.

Cinco deles, P2, P3, P5, P8 e P10 selecionaram todas as opções, excluindo apenas a alternativa “outros”. Dentre eles, P10 apresentou uma observação: “Sempre priorizando a leitura, porque se as Histórias em Quadrinhos forem mal trabalhadas podem se transformar em “chatice”. P9 assinalou as opções: literários, gramaticais, interpretação verbal e não-verbal e entretenimento.

O professor P7 escolheu interpretação de linguagem verbal e não-verbal, formação do leitor e entretenimento. Em face disso, verificamos que na quinta questão todos eles assinalaram que consideram as HQs no universo literário. Na oitava, P7 não apontou os recursos literários. Esse mesmo professor, neste momento, mostrou uma contradição em suas respostas, pois na questão E do questionário a respeito das HQs fazerem parte do universo literário, sua resposta foi afirmativa.

Nesse sentido, é possível a reflexão de que ele esteja se contradizendo ou mesmo em dúvidas diante da constatação de que as HQs estão ou não na esfera literária, ou ainda, de que as considera nesse universo, mas não as emprega assim em sua prática pedagógica.

Mediante a opinião do docente acerca da compreensão das HQs como material literário ou não, a contradição em suas respostas precisa ser sanada por meio de embasamento teórico das definições e concepções em que se pauta. Freire (1996) salienta a importância da pesquisa, do aprender, do indagar de forma contínua nas práticas docentes de todo educador.

- Questão I: **Você já leu as histórias de Maurício de Sousa?**

Todos os professores escolheram a primeira opção (sim). Importante destacar que, mesmo não tendo sido solicitado pela pesquisadora, um deles, P8, explanou um comentário nessa questão: “Com exceção das tiras de jornais de autores diversos, costumo trabalhar unicamente com os cartoons de Maurício de Sousa, por entender a linguagem jovem”.

Maurício tem reconhecimento no país e também em outras partes do mundo. Os personagens e as histórias que o autor produz têm acompanhado a evolução cultural do ser humano, indo ao encontro de leitores dos mais variados gostos e aptidões, adentrando o universo escolar por meio de livros didáticos e também em materiais preparados por profissionais docentes na prática pedagógica. Conforme já mencionado, a obra dele tem conquistado grandemente os leitores (LUFT, 2005).

- Questão J: **No contexto da sala de aula, você já trabalhou a leitura de Histórias em Quadrinhos do autor Maurício de Sousa com seus alunos?**

Nessa última questão do primeiro questionário, todos os professores selecionaram a alternativa (sim), inclusive P6 que afirmou na quarta questão utilizar raramente as HQs na sala de aula. Portanto, mesmo sendo raro, esse docente, assim como os demais, também demonstra apreciação e valor pela obra de Maurício de Sousa, que conforme Barbosa (2009) tem apresentado aos leitores múltiplas visões de mundo agregadas às identidades culturais e apreciadas no âmbito nacional e internacional. Conforme descrito, Higuchi (2000) afirma que grande parte dos estudantes prefere as HQs da Turma da Mônica.

Essa proposta de coleta de dados foi realizada com questões idênticas para todos os professores participantes e com distanciamento da pesquisadora. Eles tiveram total liberdade para respondê-las conforme suas opiniões, conhecimentos e experiências no magistério, de modo que fosse possível a comparação entre opiniões semelhantes e também distintas.

Nesse aspecto, a afirmação de Tardif (2007, p. 16) se faz oportuna, pois o autor destaca que: “os saberes de um professor são uma realidade social

materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc, e são também, ao mesmo tempo, os *saberes dele*" (Grifos do autor). Assim, buscamos por meio desse instrumento (questionário) as respostas individuais de cada participante, considerando-as como fonte de reflexão e conhecimento acerca dos aspectos abordados para este estudo.

A próxima etapa consistiu em um maior aprofundamento acerca de conceitos, bem como de vivências pedagógicas dos professores e dos alunos com quem os docentes participantes têm convivido no dia a dia escolar.

Em continuidade à pesquisa de campo, transcrevemos a seguir as respostas seguidas das análises do segundo questionário aplicado aos dez docentes participantes do estudo.

- Questão A: **Como você percebe em si o interesse pelo ato de ler, bem como a consciência acerca da sua leitura? Justifique, por favor.**

Quadro 11 – Importância da leitura para os professores

Professores	Respostas
P1	Percebo o meu interesse pela leitura, pois me pego lendo textos diferenciados, mesmo quando não há necessidade de ler.
P2	Meu interesse vem pela busca do sempre querer aprender mais, pois a leitura traz consigo diferentes formas de aprendizado.
P3	A leitura é essencial como o ar que respiro, faz parte de meu cotidiano; faz-me pensar, analisar, refletir sobre o ser humano, faz-me procurar meios inteligentes e agradáveis para comunicar-me com os outros.
P4	Sempre gostei muito de ler, ler para mim mesma, ler para os amigos, para obter informações ou apenas por prazer. Gosto de descobrir o que a leitura traz e de compartilhar os resultados dessa leitura, o que aprendo com ela.
P5	Eu considero a leitura o ponto mais importante da Língua Portuguesa, pois se lermos teremos condições de escrever e interpretar muito bem.
P6	Desde criança gosto de livros, histórias e de imaginar, meu avô lia para mim.
P7	O interesse pela leitura é constante, bem como a consciência do pouco tempo disponibilizado para este fim. Isso decorre da correria do cotidiano.
P8	Todos nós somos concorrentes e, mediante este fator, vejo a leitura como principal instrumento intelectual. Mas há uma controvérsia: muitos não sentiram ainda o prazer de ler. Após este contato, o ato de ler será automático, desde que se aprenda a selecionar boas leituras.
P9	Sabemos que por meio da leitura, podemos "descobrir" o mundo, mas esse prazer e descoberta ficam mais consistentes quando fazemos a leitura de assuntos que julgamos interessantes e que de alguma maneira nos preenche. Ou seja, se faz algo que não nos desperta interesse, certamente não faremos a leitura e se de alguma maneira formos obrigados a ler, instantaneamente o prazer da leitura desaparece.

P10	O meu interesse pela leitura é natural. Minha leitura vai além do conhecimento, ao ler atinjo meu ápice do prazer e da concentração, mas sei que ela é insuficiente diante de tanto ainda a ler.

Fonte: a autora

Os professores P1, P3, P4, P5 e P10 ressaltaram a importância e do prazer proporcionado pelo processo de ler. Nas respostas descritas por P2, P4, P5 e P8 destacamos a busca da leitura pelo aprender. Essas respostas corroboram a explicitação de Valente e Oliveira (2011, p. 124), em que:

> O ato de ler comporta diferentes propósitos: lê-se para ampliar o próprio conhecimento, para conseguir informações; lê-se para saber mais sobre o universo, lê-se em busca de descontração e diversão, e, utilizando-se da literatura de ficção e poesia, lê-se para chegar ao prazer de apreender o texto.

Com relação à resposta de P6, é esboçada a importância do estímulo familiar no processo da leitura. Charlot (2000) salienta que os hábitos familiares podem auxiliar significativamente no interesse pelo ler dos educandos.

Há ainda as respostas de P8 e P9, em que é explicitada a necessidade da seleção de materiais que estimulem o leitor. Apontamos para o fato de que é necessário que o professor apresente leituras que possam atrair o interesse dos alunos.

Por último, salientamos a resposta de P7: “O interesse pela leitura é constante, bem como a consciência do pouco tempo disponibilizado para este fim. Isso decorre da correria do cotidiano”. Nesse contexto, Valente e Oliveira (2011, p. 128) destacam que “o acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade”.

Foucambert (1994, p. 17) afirma que “[...] se as instâncias educativas não se dedicarem sempre a ela, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura”. Assim, a escola, o professor, o contexto educacional têm um papel imprescindível.

Salientamos com isso, que a resposta de P7 é uma realidade triste e preocupante, na medida em que a leitura está presente em todas as fases escolares, disciplinas e atividades. Por sua natureza dinâmica e interativa, a leitura

e, consequentemente, a formação desse processo, só podem ser concretizadas em situações em que o próprio leitor consiga refletir-se nela, ou seja, quando ele encontra atraente significado diante de tantas novidades sedutoras dos tempos atuais. Entendemos, portanto, que em sua função social, ela é uma das ferramentas possíveis ao desenvolvimento da inteligibilidade e da libertação da clausura de ideias.

Inferimos que P7 não possui tempo para essa atividade ou, até mesmo, de que o contexto estudantil talvez não esteja compreendendo com nitidez que ler acontece em todas as disciplinas e aulas. A formação do leitor, quando pautada em relações escolares e sociais, passa da condição de exercícios que muitas vezes ocorrem pela obrigatoriedade curricular, para momentos em que esse exercício se torna pleno de significado.

- Questão B: **Com relação aos alunos, como você percebe o interesse pelo ato de ler, bem como a consciência acerca da relevância desse processo? Justifique sua resposta, por favor.**

Quadro 12 – Relevância da leitura para os alunos

Professores	Respostas
P1	Infelizmente não são todos os alunos que têm interesse pela leitura, a maior parte não se interessa. No entanto, quando há interesse, os alunos estão sempre em busca de um livro para ler, um texto, etc.
P2	Poucos são os que têm grande interesse na leitura. Percebo que muitas vezes leem pela cobrança da professora e não porque realmente gostam.
P3	De modo geral, os alunos são menos incentivados à leitura em casa ou fora de casa, com os amigos.
P4	Alguns alunos mostram mais interesse que os outros pela leitura, os que se interessam buscam novidades nos gibis, revistas, internet, livro etc. A maioria desses alunos diz reconhecer a importância da leitura, mas nem todos a praticam.
P5	A maioria dos alunos não gosta de ler. Não consegue entender sua importância, pois os pais não estimulam desde cedo. Muitos professores também não leem. Então, como podem exigir de seus alunos?
P6	Se o assunto desperta a curiosidade eles leem, percebo que não gostam de leitura direcionada, mas noto que alguns já escolhem suas leituras. Ninguém nega a importância da leitura, embora não escondem que não gostam, alguns poucos admitem que gostam.
P7	Alguns alunos gostam de leitura, mesmo que apenas para entretenimento. A consciência da importância da leitura no processo de aprendizagem existe, mas a prática da leitura, para alguns, resume-se à leitura praticada na sala de aula.
P8	Utilizo esse fator para “fisgar” o aluno. Uso leituras que condizem aos interesses sociais da escola. Isso, de fato, instiga o interesse dos alunos mediante a leitura, e consequentemente, cria-

	se o hábito quanto ao ato de ler.
P9	Os alunos gostam de ler o que desperta algum tipo de interesse. Se for o tema que o aluno gosta, com certeza a leitura vai estimulá-lo, ao contrário, será um grande desestímulo.
P10	A maioria dos alunos diz não gostar de ler e desvaloriza não só a leitura, mas também a escrita. Mudam de opinião quando a leitura é de interesse de cada um.

Fonte: a autora

O desinteresse dos alunos pela leitura, bem como a falta de consciência acerca de sua importância foram respostas imaginadas pela pesquisadora nesta questão, pois esses fatos, dentre outros, corroboraram para a motivação e realização deste estudo. Assim sendo, há esta evidência nas respostas de P1, P2, P3, P5, P6 e P10.

Falta estímulo para os alunos, destacaram P3 e P5, exemplificando a importância dos pais. Muitas vezes o pedido de um pai, de uma mãe ou de outro familiar para que o filho leia, bem como o exemplo em situações de leitura no ambiente familiar podem levar o aluno a caminhos que contribuam para o desejo de ler e desenvolver a criatividade e a inteligibilidade. Segundo P5: “A maioria dos alunos não gosta de ler. Não conseguem entender sua importância, pois os pais não estimulam desde cedo. Muitos professores também não leem. Então, como podem exigir de seus alunos?”.

A resposta de P5 evidenciou um dos pilares do trabalho com a leitura no contexto educacional: “Muitos professores também não leem. Então, como podem exigir de seus alunos?”. No interior dessa problemática, pode ser situado um dos motivos da falta de leitura nas escolas, embora compreendamos que essa culpa não pode nem deve ser depositada irrefletidamente sob os ombros dos professores, uma vez que muitos fatores podem estar envolvidos, até mesmo a trajetória estudantil que teve cada docente.

Para a formação leitora é fundamental que o educador seja ele mesmo um leitor, que motive seus alunos à compreensão da importância e da necessidade desse processo por meio de exemplos diários de que ler faz parte da essência humana dentro e fora da escola.

Outro aspecto importante é que nem sempre o aluno encontra na família ou em outros grupos e espaços sociais a conveniência para esse processo e, assim, muitas vezes, é na escola que ele pode ser estimulado e formado como um leitor assíduo. Portanto, a resposta de P6 nesta questão demonstrou uma problemática real do ensino atual.

Houve a colocação de P4, P6 e P7 salientando também que existe a consciência da importância da leitura pelos alunos. Alguns professores, P1, P4, P6, P8, P9 e P10 explanaram que os alunos gostam de ler quando o docente oferece obras interessantes. Assim sendo:

> [...] a escola se caracteriza como um ambiente profícuo à formação de leitores e para tanto é preciso aprofundar as discussões sobre o trabalho com leitura no ambiente escolar, propondo o desenvolvimento de práticas que possibilitem o compartilhamento de diversos gêneros que auxiliem na compreensão do texto e na formação de um leitor autônomo não apenas na sala de aula, mas também fora dela (SOUZA; CORRÊA; VINHAL, 2011, p.148).

Nesse sentido, apresentar leituras significativas é uma forma de, conforme afirma P8, “fisgar o aluno”. Compreendemos que um dos caminhos a se trilhar pelo profissional docente, particularmente o de Língua Portuguesa é o arranjo e a aplicação de métodos que contribuam ao estímulo pelo ler, com assuntos que expressem o ser humano e a sociedade que o cerca na tentativa de formar leitores pela vida afora, instigando-o continuamente a descortinar as descobertas e redescobertas possíveis.

Essas constatações corroboram na escolha do assunto para realização deste estudo, visto que, ao retornar ao contexto escolar, após anos de estudo, com vistas a exercer a profissão docente, alguns aspectos em relação ao alunado foram aos poucos e intensamente nos inquietando. No decorrer das aulas, percebemos entre os educandos a falta de leitura, a dificuldade de compreender o que estava sendo lido, a pouca consciência acerca de sua importância, fatos que não se restringem às salas e bibliotecas escolares. Assim, ao adentrar o espaço acadêmico na busca de aprimorar conhecimentos por meio da pesquisa, nossa experiência docente contribuiu para essa preocupação e aspiração.

Quando o educador busca junto ao educando a compreensão de que a escola lhe ensina aquilo que precisa e usa no dia a dia, no trabalho, no lazer, enfim, em contextos reais de comunicação humana e que a leitura não se limita ao interior dos muros escolares, ela passa a ter sentido para o alunado. Cabe lembrar que não basta somente dizer, mas há que se criar e fornecer situações para que de fato ele viva isso.

A propósito, esse trabalho em sala de aula propõe a disposição de um contato "vivo" e edificante do educando com gêneros discursivos que acontecem na cotidianidade, possibilitando o conhecimento e a partilha de aspectos culturais, ideologias, práticas sociais, que, quando explorados com amplitude pelo profissional docente, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades necessárias para tal fim.

- Questão C: **O que você entende por literatura e qual a importância que atribui para o trabalho com esse assunto no contexto da sala de aula?**

Quadro 13 – Conceito de literatura e seu valor no contexto escolar

Professores	Respostas
P1	Literatura é um conjunto de trabalhos literários e são de extrema importância, pois possibilita ao aluno o desenvolvimento da imaginação; estimula a leitura; desenvolve o vocabulário, etc.
P2	Defino literatura como a arte de criar e recriar textos, de compor ou estudar escritos artísticos...
P3	A literatura faz parte da vida, mostrando-nos as divergências sociais, psicológicas, vividas no momento. Leva-nos a refletir sobre o conhecimento do ser humano e sua atitude na data em que escreve (u) e sua visão sobre o fato relatado.
P4	Literatura é a arte da escrita, é a expressão, a crítica, a emoção, a história, o eu e o outro em forma de palavra escrita, sendo de suma importância no contexto da sala de aula, pois por si só se faz necessário à formação do homem.
P5	Para mim, literatura é a arte da palavra. O trabalho com literatura se for bem feito, pode estimular no aluno o gosto pela leitura.
P6	Por literatura eu entendo toda produção em que se usem as letras, não importa o assunto ou esfera de circulação do texto.
P7	A Literatura envolve os textos clássicos e os textos como Histórias em Quadrinhos. No cotidiano o uso desse gênero não encontra tanta resistência por parte dos alunos.
P8	Toda arte que envolve a palavra como objeto de reflexão e socialização é literatura, desde uma caixinha de pasta dental contendo informações sobre o produto até obras canônicas das Letras. Por meio da literatura trabalham-se inúmeros gêneros textuais munidos de temas que exerçam funções sociais.
P9	Literatura é algo maravilhoso capaz de manifestar os mais puros sentimentos, resgatando o que o ser humano tem de mais puro que muitas vezes não é dito, mas que pode perfeitamente ser escrito.
P10	É difícil definir literatura, já que ela ultrapassa a linguagem verbal e a não-verbal, particularmente a considero como o ponto mais relevante da humanidade. Ela deve ser vista no âmbito escolar como algo essencial à formação do indivíduo.

Fonte: a autora

A questão C é dividida em dois itens "O que você entende por literatura?" e "Qual a importância que atribui para o trabalho com esse assunto no contexto da sala de aula?".

Com relação ao primeiro, os dez professores manifestaram o entendimento que possuem acerca do conceito de literatura. Verificamos que P1: “desenvolvimento da imaginação; estimula a leitura; desenvolve o vocabulário, etc” e P5: “pode estimular no aluno o gosto pela leitura” vão ao encontro da importância da literatura para a formação do leitor.

Na explanação de P7: “A Literatura envolve os textos clássicos e os textos como Histórias em Quadrinhos”. Constatamos a seguinte divergência: na questão E do primeiro questionário, o referido professor assinalou a alternativa que mostrava sua compreensão e concordância de que as HQs fazem parte do universo da literatura. Na questão H, ele não assinalou a opção “literários” como recursos que podem ser trabalhados em sala de aula com o uso das HQs. E agora, nessa questão C do segundo questionário, ele cita como exemplo essas obras. Diante dessas afirmativas, podemos aventar a hipótese de que o mesmo se contradisse.

Há a resposta de P8 em que ele exemplifica como literatura: “uma caixinha de pasta dental contendo informações sobre o produto até obras canônicas das Letras”. Por meio do excerto da resposta, é possível a compreensão de que ainda falta um entendimento mais conciso acerca de literatura, pois há textos que não possuem aspectos literários conforme os descritos por Candido (1995; 1967), Bosi (2004), Lajolo (2002; 2001; 1988), por exemplo, nem tampouco se inserem na esfera literária consoante Schneuwly e Dolz (2004). Com relação à resposta de P10, destacamos seu conhecimento acerca da presença no texto literário da linguagem verbal e também da não-verbal.

Para o segundo item da questão, constatamos que os docentes atribuem grande importância da literatura para o trabalho em sala de aula. Assim, várias foram as explanações que mostraram entendimento acerca de sua relevância no contexto escolar, em que foram citados, por exemplo, o estímulo à leitura e o contato com fatos sociais, sendo necessária à formação do educando, como instrumento de reflexão e expressão do ser humano.

A questão da literatura, que pensamos ser compartilhada com a comunidade acadêmica, foi para nós fonte de pesquisa e reflexão da amplitude que a envolve, bem como de sua importância, condescendendo assim sua relevância e valor na vivência dos povos de todos os tempos, para o leitor que atua dentro da escola e principalmente na sociedade.

- Questão D: **Professor (a), em seu trabalho diário em sala de aula e,**

portanto, próximo ao contexto dos alunos de sua turma, você tem percebido algum diferencial do trabalho da leitura por meio do gênero Histórias em Quadrinhos? Justifique sua resposta.

Quadro 14 – Diferencial da leitura por meio de HQs	
Professores	**Respostas**
P1	As histórias em quadrinhos são apreciadas pelos alunos, isso ajuda no trabalho em sala, além disso, desenvolvem o processo cognitivo, pois os fazem pensar e interpretar os textos.
P2	Sim. Os trabalhos feitos em sala através do gênero Histórias em Quadrinhos vêm dando grandes resultados, pois é um dos gêneros preferidos.
P3	Sim. De certo modo, a maioria dos alunos não considera os quadrinhos como texto literário, mas apenas como entretenimento, o que facilita seu uso em sala de aula.
P4	Os alunos mostram mais interesse pelas histórias em quadrinhos e frequentemente querem ler várias HQs.
P5	Os alunos gostam deste gênero e se sentem motivados a ler. É algo que chama a atenção.
P6	Sim, no quadrinho há sempre o colorido, o humor, os recursos visuais e, portanto tornam-se mais atraentes para os alunos, principalmente nas séries iniciais.
P7	O uso das HQs permite unir a atividade de leitura com o atrativo da imagem, do humor.
P8	Trabalhar literatura com os alunos é um instrumento de reflexão social, e toda forma literária é bem vinda, principalmente as HQs, já que, além do tema cabível à determinada situação, ainda destaca a atenção do aluno diante dos desenhos, cores, etc.
P9	Sim. Há um grande diferencial ao trabalhar com o gênero Histórias em Quadrinhos. Mesmo sendo alunos do 8º e 9º anos, eles gostam por serem textos pequenos, acham que são fáceis de compreender e percebem que muitas informações são adquiridas por meio de pequenos textos.
P10	Sim. A maioria dos alunos gosta de Histórias em Quadrinhos, mesmo os que não leem outros gêneros fazem a leitura visual.

Fonte: a autora

Conforme explicitado, todos os professores descreveram que há diferencial no trabalho da leitura por meio das HQs, ou seja, salientaram que os alunos se sentem motivados a lerem essas obras. Por exemplo, P7, enfatizou que o "uso das HQs permite unir a atividade de leitura com o atrativo da imagem, do humor". A resposta de P9 também chama a atenção, pois ele declarou que os alunos gostam de lê-las, mesmo os que estão no 8º e 9º ano.

Outro fator salientado é que no conjunto de peculiaridades que envolvem essas obras, muitas delas podem ficar incompreendidas se o leitor não tiver sido preparado para uma leitura plena de significados, sentidos e competências. As HQs, conforme Cirne (1975b), não são obras simples de serem compreendidas como muitos críticos já afirmaram. Elas se constituem em um tipo de leitura que exige intercâmbio da linguagem verbal em concordância com a não-verbal, atrelada a

cada peculiaridade que envolve esse gênero, para que aconteça, no decorrer da leitura, o entendimento completo.

Há que se considerar, ainda, a resposta de P3, que também despertou nossa atenção, quando mencionou que: “Sim. De certo modo, a maioria dos alunos não considera os quadrinhos como texto literário, mas apenas como entretenimento, o que facilita seu uso em sala de aula”. Nessa direção, Vergueiro (2010), atenta para o fato de que as HQs não são apenas entretenimento. Antes, se compõem em um gênero que tem adentrado cada vez mais o universo escolar por meio das práticas pedagógicas, como um material que pode contribuir grandemente para a difusão de conhecimentos educativos.

- Questão E: **Você percebe maior interesse nos alunos ao lerem Histórias em Quadrinhos em comparação a outros gêneros textuais? Explique sua resposta.**

Quadro 15 – HQs e outros gêneros

Professores	Respostas
P1	Sim. Pois a maioria das histórias em quadrinhos é engraçada e traz assuntos que fazem parte da realidade dos alunos.
P2	Sim, eles acham bem mais divertidas, por isso preferem ler Histórias em Quadrinhos.
P3	Sim, como já respondi anteriormente, aceitam sua leitura apenas como entretenimento, ao contrário dos outros textos já trabalhados.
P4	Sim. Com as histórias em quadrinhos não há resistência ao ato de ler, geralmente elas são associadas aos textos curtos, figuras e humor.
P5	Sim. Tudo o que é diferente chama a atenção.
P6	Já falei na questão anterior.
P7	Sim, pois para os alunos a leitura de Histórias em Quadrinhos é agradável e descontraída.
P8	Praticamente todos os gêneros que envolvem a imagem como “armadilha” do gênero textual, chamam a atenção do aluno. As Histórias em Quadrinhos têm uma vantagem a mais: além das cores (ou não, no caso das tiras de jornal). Das formas (balões, representações onomatopeicas), as HQs prendem a atenção pela sequência das cenas. Diferente do trabalho com outdoors, propagandas, etc.
P9	Sim. Como foi dito na resposta anterior, por serem textos curtos, eles demonstram mais interesse.
P10	Sim. O colorido das gravuras e a extensão da escrita contribuem muito pelo interesse na leitura, até mesmo pelos que dizem não gostar de ler.

Fonte: a autora

No contexto escolar, o trabalho com diferentes obras auxilia significativamente para o desenvolvimento de competências, bem como na interação e comunicação

com os seres sociais, dentre outros. Assim, as respostas dos dez professores demonstraram que as HQs conseguem um certo destaque junto aos alunos em comparação a outras obras. Corrobora a essa afirmação Vergueiro (2010) quando o autor explicita que os alunos querem ler as HQs.

Novamente destacamos a resposta de P3 quando ele afirma que os alunos "aceitam sua leitura apenas como entretenimento, ao contrário dos outros textos já trabalhados". Assim como na questão E, o mesmo atenta para o fato de que os alunos querem ler as HQs compreendendo-as como gênero "apenas como entretenimento". É fato que nas HQs o humor e o entretenimento se fazem presentes. Entretanto, conforme já explicitado, Vergueiro (2010) assinala que elas são obras de grande valor no contexto escolar e não se restringem ao humor.

Questão F: **Qual a importância que você atribui para o trabalho com as Histórias em Quadrinhos no contexto da sala de aula?**

Quadro 16 – HQs na sala de aula

Professores	Respostas
P1	As histórias em quadrinhos são importantes no contexto da sala de aula, pois são um meio de os alunos adquirirem conhecimento se divertindo.
P2	Através da leitura de Histórias em Quadrinhos podemos trabalhar de formas variadas, sendo portanto, de grande importância no aprendizado.
P3	Faz com que suavize a produção da leitura e escrita, correções ortográficas e até mesmo na descrição e uso de sinais de pontuação.
P4	As histórias em quadrinhos são muito importantes e podem explorar vários aspectos da linguagem ou simplesmente do prazer proporcionado por elas.
P5	Com atividades de histórias em quadrinhos, eu posso conseguir um grande leitor para toda a vida.
P6	Bom, eu acho que o estímulo visual é muito importante. Todas as informações implícitas também exigem do aluno conhecimento prévio e esforço de raciocínio para compreender o texto.
P7	O gênero Histórias em Quadrinhos deve ser utilizado não apenas como descontração, ou como recurso visual.
P8	As HQs oportunizam ao aluno uma reflexão adaptada ao contexto em que o aluno vivencia em seu cotidiano, principalmente em se tratando de renomados autores como Maurício de Sousa.
P9	As histórias em quadrinhos, principalmente pelo seu estilo, provocam no educando mais atenção, depois vem a escrita com poucas palavras e o vocabulário utilizado, geralmente é de fácil compreensão, o que faz com que o educando tenha maior aceitação.
P10	As Histórias em Quadrinhos são tão importantes quantos os clássicos da literatura, não devem ser vistas apenas como entretenimento. Elas são literatura, portanto, merecem seriedade no trabalho escolar.

Fonte: a autora

Segundo P5: “Com atividades de histórias em quadrinhos, eu posso conseguir um grande leitor para toda a vida”. Essa elucidação foi um dos fatores desencadeadores para a escolha do gênero HQs neste estudo. Após leituras e reflexões, a pesquisadora buscou tratar de um tema que pudesse contribuir para a formação do leitor, conforme a descrição da resposta do docente em questão: “um grande leitor para toda a vida”. Ou seja, de um leitor que, após motivada a consciência do valor e da importância da leitura, desenvolva continuamente essa atitude.

Reconhecemos que talvez não seja possível, na realidade, “conseguir um grande leitor para toda a vida” apenas com a aplicação de HQs em meio a outras leituras também significativas e, ainda, entendendo que não são todas as pessoas que gostam de ler essas obras e outras que mesmo lendo, não desenvolvem atitudes leitoras. Mas, à afirmação de P5, inferimos a possibilidade de estimular o aluno ao ler, a compreender linguagens e signos variados, entendendo que, além delas, muitas leituras nos são apresentadas continuamente, pois fazem parte da vivência humana nos mais variados momentos.

As respostas de P7 “O gênero Histórias em Quadrinhos deve ser utilizado não apenas como descontração, ou como recurso visual” e de P10 “não devem ser vistas apenas como entretenimento. Elas são literatura, portanto, merecem seriedade no trabalho escolar”. Essas explanações são de grande valor na prática pedagógica quando os professores explicam que o trabalho com as HQs não possui fins exclusivos de entretenimento. Conforme Rezende (2009, p. 126), as HQs são “[...] obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação”.

Outra resposta destacada é a de P6: “Bom, eu acho que o estímulo visual é muito importante. Todas as informações implícitas também exigem do aluno conhecimento prévio e esforço de raciocínio para compreender o texto”. Ramos e Feba (2011) enfatizam que a leitura das HQs exige do leitor a compreensão de vários elementos.

Nessa direção, elas se configuram em uma leitura que requerem esforço do leitor. Assim se faz relevante a seguinte colocação: “Em nossa experiência docente em escolas de Ensino Fundamental, muitas vezes percebemos a rejeição desse gênero por acreditar que se trata de um texto muito fácil de ser entendido” (RAMOS; FEBA, 2011, p. 216).

As HQs se constituem em um tipo de leitura considerado acessível ao leitor. Mas, de acordo com os assuntos tratados pelo autor em cada narrativa, juntamente com os signos empregados, fazem com que haja a necessidade de conhecimentos que corroborem para a interatividade necessária ao ato de ler, dentre eles o conhecimento de mundo.

- Questão G: **Dentre os diversos gêneros textuais, qual o papel atribuído pelas Histórias em Quadrinhos no contexto escolar? Por que você trabalha com essas obras em suas aulas?**

Quadro 17 – Motivos da utilização de HQs

Professor	Respostas
P1	As histórias em quadrinhos são mediadoras de conhecimentos, uma vez que elas estimulam a leitura e desenvolvem o cognitivo do aluno.
P2	As HQs vêm ganhando um grande espaço no contexto escolar. Acredito que é uma forma diferenciada de trabalho, onde os alunos vêm cada cada vez mais aumentando o interesse por elas.
P3	Alguns colegas não conseguem assimilar o uso das histórias em quadrinhos por julgarem “fracos” no contexto gramatical. Já eu trabalho como forma de amenizar o aprendizado somando diversidade cultural ao conhecimento necessário.
P4	Na maioria das vezes o papel atribuído às histórias em quadrinhos é de texto de humor. Em meu trabalho com esse gênero na sala de aula busco motivar os alunos para a leitura através do que lhes provoca interesse.
P5	Hoje, as HQs estão no cotidiano da sala de aula. É dado bastante importância a este gênero. Trabalho porque leva o aluno a pensar, refletir.
P6	Entretenimento, raciocínio, alegria, conhecimento, desenvolvimento do cognitivo. Com relação à 2ª pergunta, quase não trabalho, tenho sempre as séries finais do E. Médio e me detenho mais nas produções e leituras mais complexas.
P7	Na maioria das vezes, as HQs são utilizadas somente nos 6º e 7º anos quer pela faixa etária quer pelo interesse dos alunos em textos que associam a linguagem verbal e a imagem
P8	Coloco em evidência o fator “construção do saber”. As HQs contribuem para essa construção evolutivamente. A qualidade das HQs no que se refere aos temas atuais está cada vez melhor. Dá-se o exemplo da Inclusão Social, onde Maurício de Sousa, por exemplo, criou até personagens especiais, fazendo parte desta contemporaneidade.
P9	Gosto de trabalhar com as histórias em quadrinos porque percebo o interesse. Os desenhos geralmente provocam curiosidade, além de desenvolver de imediato a leitura visual.
P10	Talvez por falta de conhecimento ainda haja pouca importância atribuída a este gênero na escola como prática efetiva no cotidiano escolar dos alunos. Eu trabalho este gênero porque os alunos (a maioria) gosta deste tipo de leitura.

Fonte: a autora

Nesta questão, P3 explanou que “alguns colegas não conseguem assimilar o uso das histórias em quadrinhos por julgarem “fracos” no contexto gramatical”.

Sobre este aspecto, se faz relevante a afirmação de Vergueiro (2010, p. 16): “A barreira pedagógica contra as histórias em quadrinhos predominou durante muito tempo e, ainda hoje, não se pode afirmar que ela tenha realmente deixado de existir”. A resposta de P10 corrobora à de P3: “Talvez por falta de conhecimento ainda haja pouca importância atribuída a este gênero na escola como prática efetiva no cotidiano escolar dos alunos”.

Diferentemente de P3 e P10, P5 afirma: “Hoje, as HQs estão no cotidiano da sala de aula. É dado bastante importância a este gênero. Trabalho porque leva o aluno a pensar, refletir”.

Percebemos assim, que se por um lado há profissionais que não se interessam na utilização dessas obras para a formação leitorora de seu alunado, há aqueles, que, ao contrário, têm demonstrado interesse em utilizá-las.

Outras duas respostas merecem destaque, a de P6: “Entretenimento, raciocínio, alegria, conhecimento, desenvolvimento do cognitivo. Com relação à 2ª pergunta, quase não trabalho, tenho sempre as séries finais do E. Médio e me detenho mais nas produções e leituras mais complexas” e a de P7: “Na maioria das vezes, as HQs são utilizadas somente nos 6º e 7º anos quer pela faixa etária quer pelo interesse dos alunos em textos que associam a linguagem verbal e a imagem”.

Por meio da reflexão acerca dessas respostas, é possível a compreensão de que esses dois professores compreendem as HQs como obras destinadas a um público leitor de faixas etárias baixas. Vergueiro (2010) enfatiza a importância das HQs para estudantes da fase Pré-Escolar, Fundamental de 1ª a 4ª série, Fundamental de 5ª a 8ª série e também no Ensino Médio.

- Questão H: **As Histórias em Quadrinhos, segundo Vergueiro (2010), autor que pesquisa acerca dessas obras, trazendo importantes contribuições, já foram vistas com desprestígio pelo contexto escolar. Nos dias atuais, você tem percebido isso – esse desprestígio – pela leitura dessas obras, ou ao contrário, elas têm sido mais valorizadas, especialmente na escola? Justifique a resposta, por favor.**

Quadro 18 – Valor e desprestígio atribuído às HQs	
Professores	**Respostas**
P1	Elas têm sido mais valorizadas, pois é possível observar o grande número dessas obras nas apostilas.

P2	A cada dia vem aumentando o prestígio das Histórias em Quadrinhos no contexto escolar.
P3	Infelizmente somos poucos a assimilarmos o uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar, por ainda haver o desconhecimento e/ou ignorância com relação ao uso desse material, pois alguns dizem ser desnecessário.
P4	Acredito que elas têm sido mais valorizadas sim, até mesmo sendo utilizadas como veículo de informação, além das charges que fazem parte do cotidiano escolar.
P5	As HQs estão sendo valorizadas, pois em quase todos os concursos este gênero está sendo cobrado. As HQs despertam curiosidade.
P6	Elas têm sido mais valorizadas, muitos professores trabalham e essas leituras já fazem parte do acervo da biblioteca.
P7	No geral, os professores procuram utilizar as Histórias em Quadrinhos como um gênero que merece atenção.
P8	Estamos em uma era de modismos passageiros sem valores sociais e os alunos estão se contagiando. O fato de ver as HQs com tal "desprestígio" não é um fator do gênero, mas um reflexo da sociedade atual, e será assim com qualquer outro gênero.
P9	Concordo com o autor da pesquisa: Vergueiro (2010), ao dizer que teve uma época em que as histórias em quadrinhos eram vistas com certo desprestígio. Talvez porque muitas pessoas, principalmente educadores, não tinham muito esse contato. Hoje é diferente. Começou-se a perceber que trabalhar na sala de aula com diferentes gêneros textuais, inclusive as histórias em quadrinhos, seria um grande estímulo à leitura.
P10	Ainda há desprestígio das Histórias em Quadrinhos na escola, muitos acham que é um passatempo. O acervo bibliotecário é a prova desse desprestígio no âmbito escolar, as famosas "meia dúzia" de gibis.

Fonte: a autora

Nesta questão, constatamos a percepção do desprestígio pelas HQs em duas respostas. A de P3: "Infelizmente somos poucos a assimilarmos o uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar, por ainda haver o desconhecimento e/ou ignorância com relação ao uso desse material, pois alguns dizem ser desnecessário". E de P10: "Ainda há desprestígio das Histórias em Quadrinhos na escola, muitos acham que é um passatempo. O acervo bibliotecário é a prova desse desprestígio no âmbito escolar, as famosas "meia dúzia" de gibis". Esses fatos muitas vezes contribuem para que as HQs não sejam compreendidas com o devido valor pedagógico.

Esses dois professores, conforme elucidações em respostas de questões anteriores do primeiro e segundo questionário salientaram a importância e o uso que fazem das HQs no contexto da sala de aula. Mas, mesmo valorizando, eles admitem que ainda há desprestígio no universo escolar.

Para P8, o desprestígio existe, assim como há também em relação a outros

gêneros. Os demais concordam que as HQs têm sido mais valorizadas nos dias atuais, pois "[...] entendeu-se que grande parte da resistência que existia em relação a elas, principalmente por parte de pais e educadores, era desprovida de fundamento, sustentada muito mais em afirmações preconceituosas" (VERGUEIRO, 2010, p. 17).

- Questão I: **As HQs fazem parte do universo da literatura? Por quê? Como você compreende isso?**

Quadro 19 – HQs no universo literário

Professores	Respostas
P1	Sim. Elas são trabalhos literários e transmitem conhecimentos.
P2	Sim, tanto as HQs, quanto os quadros, pinturas, músicas são considerados literatura a meu ver (cada uma com suas particularidades).
P3	Sim. Se analisarmos bem as histórias, seus personagens, seu contexto, observar-se-á a presença social, o preconceito racial, situações ambientais e as possibilidades de melhoria de vida, fazendo-nos analisar o ser humano.
P4	Sim, elas também se utilizam da arte da palavra de uma forma lúdica e bastante peculiar, para trazer uma imagem.
P5	Sim, porque dá para fazer muitas atividades usando as HQs.
P6	Sim, porque como já disse, eu entendo que cada produção é literatura. Compreendo que toda criação do homem é uma manifestação de seu pensamento, do modo de ver o mundo, então, não importa se é popular ou canônica, é literatura.
P7	Não devemos considerar apenas os textos clássicos como Literatura. Os textos que retratam o cotidiano ou abrangem temas da realidade social e que são apresentados nas HQs também são literários.
P8	Sim; defendo HQs como participantes desse processo literário, pois são objeto de transmissão do conhecimento por meio da palavra (verbal) e da imagem (não-verbal).
P9	Sim. Acredito que as histórias em quadrinhos fazem parte da literatura porque despertam o universo intelectual, emocional e criativo.
P10	Sim. As Histórias em Quadrinhos não são apenas um ato cognitivo, mas também social entre dois sujeitos: leitor e autor.

Fonte: a autora

Todos os docentes afirmaram que as HQs fazem parte do universo da literatura. Entretanto, percebemos que há falta de sustentação teórica a esse respeito, visto que algumas explanações não mostraram um conhecimento aclarado e conciso sobre as HQs no universo literário.

Os docentes P1 e P4 responderam de forma bastante sucinta, não dando margens a um entendimento que demonstrasse de que maneira as HQs se inserem no campo literário. Também P5 ilustrou a possibilidade da realização de atividades

por meio de HQs e P2 apresentou alguns exemplos, respostas essas que não indicaram uma compreensão acertada ou próxima do questionamento levantado neste momento. Características conforme as apontadas no item 4.3 deste estudo, por exemplo, as quais demonstram as HQs como narrativas que possuem elementos literários não foram mencionadas.

As respostas de P3, P6, P7, P8 e P9 demonstraram um conhecimento mais definido ao expressarem, por exemplo, que nas HQs há fatos sociais, maneiras de ver o mundo, manifestação do pensamento humano, transmissão do conhecimento, despertam o universo intelectual, criatividade, dentre outros.

Equívocos em relação ao conceito da literatura foram expressos, uma vez que embora muitas sejam as obras existentes, há textos de outras esferas (jornalística, religiosa, etc) em que os aspectos literários não se fazem presentes, assim como também os textos para fins publicitários, conforme mencionado em uma das respostas. No agrupamento proposto por Schneuwly e Dolz (2004) os textos inseridos na esfera literária possuem peculiaridades para tal.

- Questão J: **Você compreende o uso das Histórias em Quadrinhos como material pedagógico? Justifique sua ideia.**

Quadro 20 – HQs como material pedagógico

Professores	Respostas
P1	Sim. Através delas é possível trabalhar diferentes assuntos e conteúdos.
P2	Sim. As HQs devem fazer parte do material escolar de qualquer instituição educacional. As HQs é um dos veículos de informação e entretenimento nas salas de aula.
P3	Sim. Fui a primeira professora a utilizar esse material, ainda numa turma de pré-escola, valorizando assim o interesse à leitura, a análise visual e oral, bem como facilitando a produção de textos. Já utilizo esse método há 28 anos.
P4	Sim. A leitura dos quadrinhos é uma forma de apropriação literária e cultural através de um gênero de fácil leitura e compreensão, podendo ser explorado por seu valor enquanto gênero e pelas possibilidades de uso da linguagem.
P5	Sim, pois através das HQs podemos montar outras atividades.
P6	Sim. Trabalha-se a fala, a pontuação, os recursos visuais, onomatopeias, intenções do autor, circunstâncias de produção, etc.
P7	Sim. As Histórias em Quadrinhos devem ser utilizadas como material pedagógico e não apenas para aula de leitura divertida.
P8	Óbvio que sim. Todo instrumento utilizado em prol da relação ensino-aprendizagem é tido como material pedagógico. As HQs são, sem dúvida, um rico material pedagógico.
P9	Sim. Ter as histórias em quadrinhos como material didático, seria um ótimo recurso para estimular a leitura, criatividade e também entretenimento.
P10	Sim. Assim como as obras de Monteiro Lobato são materiais pedagógicos, as Histórias em

	Quadrinhos também são. Mas elas devem ser vistas muito além do pedagógico, elas são literatura.

Fonte: a autora

Todos os professores consideram o uso das HQs como material pedagógico. Deles, P3, P4 e P9 destacaram o trabalho com a leitura por meio de HQs. A resposta de P3 chamou a atenção: “Sim. Fui a primeira professora a utilizar esse material, ainda numa turma de pré-escola, valorizando assim o interesse à leitura, a análise visual e oral, bem como facilitando a produção de textos. Já utilizo esse método há 28 anos”. Desta forma:

> O desafio é saber olhar os quadrinhos como um recurso pedagógico. Se isso for feito, o profissional da área vai se surpreender com a enorme gama de recursos e contribuições que a linguagem e suas obras podem trazer à realidade escolar. E a educação brasileira, com certeza, só tem a agradecer com isso (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 08).

Conferimos assim, que há docentes utilizando as HQs na docência há bastante tempo e de maneira ininterrupta, demonstrando grande valor e apreciação.

- Questão K: **Além das histórias narradas, quais aspectos você trabalha em sala de aula com o uso das Histórias em Quadrinhos como material pedagógico?**

Quadro 21 – Aspectos das HQs como material pedagógico

Professores	Respostas
P1	A interpretação de texto, a gramática e ortografia e outros conteúdos que elas possibilitam.
P2	Utilizo as HQs para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado; para gerar discussão a respeito de um assunto; para ilustrar uma ideia.
P3	Na ortografia, com histórias de Chico Bento, Mônica, Cebolinha, etc; sinais de pontuação; concordância (verbal e nominal); produção de textos.
P4	Entonação e pontuação; discurso direto e indireto; gênero discursivo; ortografia, etc.
P5	A interpretação, a compreensão, a gramática, a pontuação e a acentuação.
P6	Além das que já citei acima, há também críticas ao comportamento humano, recursos humorísticos e conhecimentos gerais.
P7	As Histórias em Quadrinhos são utilizadas para enfatizar os sinais de pontuação; os recursos visuais; etc.
P8	Posso trabalhar desde a estrutura (cores, balões, expressões dos personagens, pontuação, etc) até o contexto intrínseco expresso nas “entrelinhas” do texto. Isso dependerá do nível e da série (ano) que a HQ está sendo utilizada.
P9	Gosto muito de fazer leitura de imagens. As histórias em quadrinhos nos dão essa possibilidade

	e depois a reescrita coletivamente é muito interessante.
P10	Produção de texto e gramática, mas sempre realizando a leitura.

Fonte: a autora

Muitos são os aspectos possíveis de serem trabalhados com a utilização de HQs em Língua Portuguesa e também em outras disciplinas. Assim, se faz relevante a seguinte afirmação:

> As histórias em quadrinhos também passaram a ser utilizadas em sala de aula e ganharam espaço em muitos livros didáticos. Até os exames vestibulares (a Unicamp constantemente usa quadrinhos em suas questões) e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) se apropriam do recurso. No concurso que selecionou docentes para a rede estadual de ensino do estado de São Paulo, realizado em 2003, também havia uma questão com o tema. Os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõem aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa (RAMOS, 2010, p. 65-66).

De acordo com as respostas, foram elencados vários exemplos de aspectos enfatizados para o trabalho com o uso das HQs. Deles, P9 e P10 salientaram também a leitura.

Esteve presente, ao longo do estudo, a questão: como as HQs têm sido exploradas pelos docentes, e ainda, como elas têm sido apresentadas ao alunado com vistas à formação de um leitor a quem seja possibilitado desenvolver sua criatividade, competências e autonomia em uma constante busca do conhecimento, que impulsiona o ser humano a transformar as coisas, o meio e a si próprio? Frente a ela faz-se imprescindível um olhar atento do profissional docente para que devidamente exploradas, as HQs possam contribuir para a formação do leitor que não apenas decifre signos, mas que, ao lê-las, compreenda, aprenda, interaja, interrogue, concorde e discorde. Alguém que, juntamente com o autor, adentre a história e desenvolva aptidões intelectuais.

- Questão L: **Que assuntos você lembra de já ter lido nas Histórias em Quadrinhos, particularmente nas do autor Maurício de Sousa?**

Quadro 22 – Temas presentes nas HQs de Maurício de Sousa	
Professores	**Respostas**
P1	Assuntos sobre a importância de uma boa higiene, sobre a importância da leitura, amizade, entre outros.

P2	A obra de Mona Lisa (Leonardo da Vinci) contrapondo com a da Mônica Lisa (Maurício de Sousa).
P3	Um dos mais importantes é a convivência social e aceitação do outro; preconceito (racial, físico); meio ambiente (importância e preservação); datas comemorativas, etc.
P4	Futebol, amizade, boas maneiras, alimentação, etc.
P5	Amizades, brigas, confusão, gulas, namoro, etc.
P6	Adoro as brigas da Mônica e do Cebolinha, a gulodice da Magali, o medo do banho do Cascão, o medo que os garotos têm da Mônica, etc.
P7	A amizade; o cotidiano das crianças; a necessidade de resgatar os "valores".
P8	Já trabalhei higiene (6º ano) com o personagem Cascão; amizade (6º e 8º anos) com Mônica e Cebolinha; linguagem culta (6º ano) com Chico Bento, etc. Trabalhei, ainda, adolescência (6º e 8º anos) com os personagens "Teens" e discurso direto e indireto (9º ano).
P9	Mônica no banheiro pedindo socorro por causa de uma barata e depois chorando porque Cebolinha, um "menino" estava no banheiro, depois de ter matado a barata.
P10	A temática da Turma da Mônica (Maurício de Sousa) é sempre atualizada, e a que mais me chama atenção é a rural de Chico Bento.

Fonte: a autora

As respostas dos professores exemplificaram vários assuntos e, a de P1, esboçou, dentre outros, o da leitura: "Assuntos sobre a importância de uma boa higiene, sobre a importância da leitura, amizade, entre outros".

Maurício de Sousa é um autor que tem evidenciado em seu trabalho considerável valor e envolvimento com a sociedade, seus costumes, ideologias, gostos, produzindo arte de acordo com o cotidiano das pessoas. Autor que acompanha dinamicamente os assuntos sociais, pois suas obras evoluem continuamente:

> Nessas três décadas, Maurício viu seus personagens crescerem, ganharem títulos próprios de revistas e conquistarem o sucesso de crítica e público. É comum, inclusive, encontrarem-se famílias que leem as revistas há três gerações, ou seja, a mãe lia para os filhos, que agora, já adultos, as leem para os seus próprios filhos, ou mesmo avós que leram para os filhos e continuam a ler para os netos (SOUSA, 1991, p. 05).

Com assuntos diversificados e desenvolvimento de valores, conhecimento cultural, dentre tantos outros, Maurício tem proporcionado leituras importantes e diversificadas por meio de suas obras.

- Questão M: **Qual o papel da obra de Maurício de Sousa para o contexto da leitura e da literatura no Brasil?**

Quadro 23 – Obra de Maurício de Sousa	
Professores	**Respostas**
P1	Ele é um mediador do conhecimento.
P2	A obra de Maurício de Sousa é de suma importância para o desenvolvimento da leitura e a descoberta de novos leitores.
P3	É de suma importância para todos, pois de uma forma clara, concisa, amorosa, faz-nos analisar nosso comportamento e valorizar as pessoas, as famílias com atitude de paz, procurando orientar principalmente crianças e adolescentes para uma vida melhor em sociedade.
P4	Maurício de Sousa é um grande autor brasileiro que retrata em suas obras um pouquinho da nossa terra, ele apresenta personagens diferenciados e consegue emocionar, divertir e trazer temas sempre atuais para a literatura brasileira.
P5	É importantíssimo, pois são histórias que chamam a atenção tanto das crianças quanto dos adultos.
P6	Bom, eu lia muito mesmo na adolescência, ou nem lembro quando, eu acho que todos gostam, mas ele representa mesmo é o universo infantil. Eu penso que ele só quer se divertir e animar as crianças para a leitura.
P7	As obras de Maurício de Sousa estão relacionadas com as lembranças que a maioria das pessoas guarda da infância, da leitura por prazer, “sem cobranças”, geralmente no contexto escolar a leitura está relacionada com o processo de avaliação.
P8	Maurício de Sousa é um cartunista revolucionário, pois está sempre atualizado e preocupado com assuntos sociais do Brasil.
P9	Maurício fez com que as histórias em quadrinhos ganhassem um novo estilo. Ele é o único desenhista de quadrinhos, no Brasil, que vive exclusivamente da renda dos quadrinhos. Suas obras são certamente ótimos recursos para incentivar a leitura e representação efetiva e cultural da literatura no Brasil.
P10	Eu não tenho conhecimento sobre a obra completa de Maurício de Sousa, mas certamente seria maior se a leitura, de modo geral, fosse levada mais à sério neste país.

Fonte: a autora

Com a resposta de P2: “A obra de Maurício de Sousa é de suma importância para o desenvolvimento da leitura e a descoberta de novos leitores“, verifica-se o destaque atribuído à leitura. Chama a atenção a resposta de P4: “temas sempre atuais para a literatura brasileira”, corroborando a ideia de que o professor atribui importância à obra desse autor para a literatura.

Na resposta de P5 é afirmado o valor das HQs para o público infantil e também para o adulto. Já P6, por outro lado, expressa o contrário, quando afirma, com relação à obra de Maurício: “Eu penso que ele só quer se divertir e animar as crianças para a leitura”.

A resposta de P7: “As obras de Maurício de Sousa estão relacionadas com as lembranças que a maioria das pessoas guarda da infância, da leitura por prazer, “sem cobranças”, geralmente no contexto escolar a leitura está relacionada com o

processo de avaliação", traz uma das preocupações no cerne da educação com relação ao trabalho da leitura. Assim, se faz necessário que no ambiente escolar a leitura seja dinamicamente vivenciada, como um instrumento importante que possibilite aos docentes e discentes à prática de repensar e compreender o mundo.

Infelizmente, na escola, uma prática comum é a leitura destinada ao processo de avaliação, conforme explicitada na resposta de P7, que além de não cooperar para a formação de leitores, tampouco estimula o desenvolvimento do gosto pela leitura, não acontecendo de maneira prazerosa e eficaz. Neste aspecto, Adolfo (2007) afirma:

> [...] A escola, como guardiã do saber, muito bem representada pelos seus professores, não tem levado em conta esse aspecto, tornando por isso a leitura algo pesado e enfadonho, pouco atraente, sendo que a leitura deveria ser algo prazeroso e criativo. [...] A leitura na escola é marcada pela cobrança, muitas vezes desnecessária, sufocando o leitor, com questionários bestializados, resumos que não contêm nada, [...] anulando dessa forma a realidade dos textos criativos e a sua potencialidade humanizadora (ADOLFO, 2007, p. 29-30).

Para P9, as HQs de Maurício de Sousa "são certamente ótimos recursos para incentivar a leitura e representação efetiva e cultural da literatura no Brasil". A respeito dessa resposta, há uma colocação relevante na obra de Lajolo (2002) quando a autora enfatiza que por meio da literatura o ser humano expressa seus valores.

Ao contrário dos demais, P10 declarou que não possui grande conhecimento acerca da obra de Maurício de Sousa. O referido professor valoriza e trabalha as HQs em suas aulas, conforme já descrito por ele em respostas de questões anteriores. Entretanto, imaginamos que o mesmo prefira outros autores.

As HQs produzidas por Maurício de Sousa traçam múltiplas vozes culturais, desvendando assuntos que perpassam o modo de vida dos povos, mostrando valores históricos e sociais, narrando nas histórias a decorrência de múltiplas interferências culturais. A intertextualidade presente em suas narrativas é resultado de empenho para uma representação dinâmica daquilo que o autor pretende transmitir.

> Desse modo, passou doze anos pesquisando estilos, detalhes, molduras e técnicas utilizadas por pintores, para se aproximar ao máximo do texto original. As primeiras telas pintadas, a princípio,

> ficaram expostas no estúdio do cartunista e viraram atração para os visitantes – o que resultou na ideia de fazer uma exposição e um livro, destinado a crianças entre seis e doze anos, com os quarenta e sete quadros baseados nas obras de Leonardo da Vinci, Édoard Manet, Miquelângelo, Van Gogh, Pedro Américo, Cândido Portinari, entre outros.

Da mesma forma como no primeiro questionário, também no segundo houve distanciamento da pesquisadora para que os professores pudessem se exprimir livremente, bem como a reflexão mais minuciosa de suas explanações, conforme suas ideias e métodos adotados no contexto escolar. Consoante Cardoso e Guida (2007, p. 344): "[...] a reflexão sobre a prática em todos os níveis é o eixo condutor".

Assim, os dois questionários foram de suma relevância para a compreensão de como o professorado tem percebido os aspectos questionados e, principalmente, como as práticas pedagógicas vêm sendo realizadas de acordo com o assunto do estudo no município delimitado.

5.2 QUESTIONÁRIOS COMPLEMENTARES – PREENCHENDO LACUNAS

No decorrer das análises das respostas dadas pelos docentes nos questionários aplicados anteriormente, verificamos a necessidade de retomar o contato com um deles, P6, com vistas a compreender com maior clareza e amplitude os motivos que norteiam o pouco uso das HQs no contexto escolar, uma vez que os demais deixaram explícito que as utilizam com relativa frequência.

Em face disso, elaboramos um novo questionário e ele foi outra vez convidado a participar da pesquisa e, também nesse, a pesquisadora se fez ausente de modo a preservar a liberdade do participante em suas respostas.

Além disso, percebemos também a necessidade de se ouvir o que os educandos pensam acerca do uso e da leitura das HQs na escola e fora dela. Para tanto, contamos com respostas dos alunos de cada turma dos dez educadores, somando-se um total de 58, escolhidos aleatoriamente. As questões e respostas foram transcritas integralmente. Iniciamos com as perguntas feitas ao professor P6:

- Questão A: **Professor, em uma de suas respostas ao questionário anterior, você exemplificou, indicando alguns gêneros que utiliza em sala de aula no trabalho com a leitura. Há algum gênero específico que**

permite perceber um resultado satisfatório quando é proposta a leitura para seus alunos? Se sim, como isso se dá?

"Observo que em especial os contos e lendas chamam a atenção dos alunos; eles ouvem a leitura com bastante atenção, principalmente as histórias fantásticas".

No contexto de nossa experiência docente vivenciamos inúmeras situações em que se percebeu no alunado grande desinteresse pelo ler. Muitas vezes a indisciplina se fazia presente, ao mesmo tempo em que o discurso de vários docentes também mostrou preocupação no arranjo de métodos e materiais que pudessem auxiliar nesse contexto.

Assim sendo, concordamos com P6 de que os contos e lendas algumas vezes eram aceitos pelos alunos e, juntamente com eles, percebemos que as HQs também tinham destaque nesse processo. O gênero HQs não foi selecionado por ser o melhor, mas por ser um dos que os alunos demonstravam interesse e até mesmo empenho em ler, correlacionado às diversas possibilidades de aprendizagem ao leitor e ao trabalho do educador na atuação pedagógica.

- Questão B: **Muitas são as obras possíveis de serem trabalhadas no universo escolar na formação de leitores. Quais obras têm sido identificadas como mais adequadas para tal fim? Que indicadores pode apresentar para a afirmação?**

"Como já disse acima, os alunos mostram bastante interesse em histórias fantásticas".

As histórias fantásticas com elementos não explicados pela lógica real trazem um mundo ficcional que, conforme a explanação de P6 despertam no leitor o uso da imaginação. Essas são realmente uma das narrativas que os alunos geralmente (não todos) demonstram interesse em ler.

- Questão C: **Também em suas respostas aos questionários, você explicou que trabalha raramente com as Histórias em Quadrinhos. Poderia explicar com mais detalhes os motivos do pouco uso?**

"O motivo é porque normalmente atuo nas séries finais do Ensino Médio, quando os alunos já têm o domínio dos recursos empregados nas HQs. Então prefiro trabalhar com eles as leituras mais complexas, como artigo de opinião, reportagem, dissertação, crônica, conto, etc".

Alguns autores apontam que as HQs não se restringem ao público infantil ou infanto-juvenil. Como exemplos, destacamos Ramos e Feba (2011), Vergueiro e

Ramos (2009), além das provas de Enem, vestibulares e outros. Entretanto, reconhecemos que para os alunos de faixas etárias menores, temos percebido um interesse mais acentuado nesse tipo de leitura. Importa nesse caso que o professor selecione HQs e assuntos de acordo com os objetivos propostos na aplicação de suas aulas, uma vez que muitas são as possibilidades de emprego dessas narrativas no contexto escolar (RAMOS, 2010).

- Questão D: **O que o leva a utilizar ou não as HQs?**

"Não digo que não uso, às vezes eu levo tiras, às vezes levo gibis, mas só para as séries do Ensino Fundamental. Nas séries iniciais os alunos gostam e leem; nas séries finais do Ensino Médio gosto de trabalhar leituras mais complexas".

Embora já apresentado que as HQs têm sido empregadas para públicos de diferentes idades, P6, nesta questão, referiu que as utiliza, mas que prefere seu uso com alunos mais novos. Conforme mencionado por ele, atualmente leciona para discentes do Ensino Fundamental e também do Médio.

Mesmo compreendendo as HQs para públicos de diferentes faixas etárias devido aos diversos aspectos que essas obras possuem e que podem ser trabalhadas sob diferentes ângulos, foram elencados participantes (docentes e discentes) que fazem parte do Ensino Fundamental. Para Ramos e Feba (2011, p. 221):

> Provavelmente o gosto infantil contribuiu para que as histórias em quadrinhos deixassem de ser banidas pela escola e fossem autorizadas a estar nas classes. Mesmo que sejam bem aceitas pelos estudantes, a leitura das mesmas exige habilidades que vão além da compreensão da palavra, já que o leitor precisa articular palavra, imagens, balões, ordem das tiras, onomatopeias, entre outros elementos que contribuem significativamente para e independência do leitor. A leitura de quadrinhos pressupõe o estabelecimento de relações entre os códigos, gerando novas potencialidades de significação. Desse modo, uma proposta de formação de leitores de textos híbridos ou de textos literários, predominantemente verbais, pode ter início pelo trabalho sistemático com a leitura orientada de quadrinhos.

Ao aplicar questionários para professores e alunos do contexto de experiência docente, foi possível estabelecer uma relação da teoria com a prática.

- Questão E: **Essas obras despertam em você interesse em explorá-las mais na sala de aula junto a seus alunos? Ou, pelo contrário, as Histórias em Quadrinhos não chamam sua atenção?**

“Chamam sim, adoro. Entretanto, são tantos os gêneros a serem trabalhados... Do mesmo modo que as HQs são importantes, os outros gêneros também são”.

A despeito da análise de outros gêneros discursivos, no decorrer de nosso estudo tentamos apontar a importância das HQs no trabalho com a leitura, bem como alguns aspectos literários presentes nessas obras. Assim sendo, compreendemos que elas se constituem em um material que auxilia na formação leitora (RAMOS; FEBA, 2011), mas não menosprezamos por isso o fato de que, conforme a resposta de P6, outros corroborem a isso.

- Questão F: **Em relação às HQs, como pensa sua importância no processo de formação de leitores? Em sua opinião, elas podem contribuir nesse processo ou outras obras são mais interessantes de serem trabalhadas com os alunos?**

“Acho que todas as crianças gostam de aventuras e do humor que elas apresentam. O colorido e as crianças do Maurício de Sousa são muito agradáveis aos olhos dos alunos”.

Verificamos que ao relatar a pouca utilização de HQs nas aulas, P6 expressa que, em sua cotidianidade docente, percebe nos alunos o empenho e o gosto pela leitura dessas obras, mas que outras se mostram mais interessantes para seu alunado, principalmente do Ensino Médio.

Essa resposta, antes de ser analisada equivocadamente, demonstra que esse professor utiliza gêneros em que acredita colaborarem com o aprendizado dos alunos. Vivendo em uma sociedade democrática e desejando uma escola também nesse prisma, é admissível que cada educador faça uso de materiais que melhor atendam as suas finalidades pedagógicas, pois muitas são as obras ao dispor de docentes e discentes. Os PCN de Língua Portuguesa sugerem dentre elas o uso das HQs, mas apresentam também outras possibilidades.

- Questão G: **Quais aspectos das HQs podem ser considerados como positivos ou negativos para o processo de formação de leitores?**

“Não vejo nada de negativo. Os aspectos positivos são: o universo infantil, a linguagem, os recursos gráficos, as onomatopeias, os recursos visuais, etc”.

Esses recursos exemplificados por P6 são interessantes e possíveis de serem abordados por meio das HQs, os quais estão ricamente presentes (VERGUEIRO,

2010). A leitura não foi apontada neste momento, mas na questão I há essa evidência.

- Questão H: **Quando você trabalha com as Histórias em Quadrinhos em sala de aula o que procura priorizar?**

"A relação do texto e imagem, a linguagem e as características próprias do gênero".

Compreendemos que ao trabalhar com os alunos a relação texto-imagem, a leitura é o canal que possibilita esse entendimento.

- Questão I: **Como você descreveria seu conhecimento acerca desse gênero (Histórias em Quadrinhos)? O que tem a dizer a respeito?**

"Eu gosto muito da leitura, enriquece o imaginário dos alunos, é uma leitura em que deve ser priorizado o simples prazer de ler, liberdade de imaginação e exploração livre dos recursos visuais. Então acho que os alunos devem ler, simplesmente ler. Nem sempre para ficar filosofando... Isso tira deles o prazer da imaginação, de olhar e dar sequência pelos seus próprios pensamentos".

Nesta questão, P6 explanou sobre a leitura bem como dos resultados advindos desta, como "a liberdade de imaginação e exploração livre dos recursos visuais". Essa resposta foi considerada relevante, pois no processo de formação de leitores, o profissional docente pode contribuir em muitos aspectos, como por exemplo, auxiliar os alunos na compreensão de diferentes linguagens, mas atentando também que ler por si só já é um trabalho bastante complexo. Os PCN de Língua Portuguesa fazem alusão a esse fato.

Assim, ao promover nas aulas o contato do aluno com a leitura, o educador estará cooperando para a formação do leitor, o qual pode encontrar na leitura um instrumento de aprendizagens e descobertas e também de deleite.

- Questão J: **Com relação à leitura de Histórias em Quadrinhos para o público infanto-juvenil, como é o caso, por exemplo, do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, você considera adequado que se trabalhe com esse material em sala de aula? Por quê?**

"Considero, porque como já disse, desperta a imaginação, mas continuo afirmando que acho que devam ler por ler".

Concordamos de que em muitos momentos o "ler por ler" se faz importante, mas compreendemos também serem necessários outros em que sejam propostos objetivos a serem atingidos por meio da leitura.

Pensamos que utilizar HQs, ora conduzindo os alunos a lerem sem compromisso, ora com objetivos e exploração dos aspectos presentes em suas narrativas, torna-se evidente a possibilidade de que elas sejam compreendidas como obras tão importantes como outras. Apreciadas mais por uns e menos por outros, como acontece também com diversas leituras, as HQs podem se configurar em materiais importantes no trabalho do professor com vistas à formação leitora (REZENDE, 2009).

- Questão K: **Se você sempre lecionasse para turmas do Ensino Fundamental, pensa que talvez empregasse mais as Histórias em Quadrinhos com os alunos?**

"Não, só levo para a leitura livre. Raramente levo tiras, quando levo gibis é só para leitura livre. Acredito que nas séries iniciais isso é feito, porque eles chegam às séries finais já conhecendo bem os recursos a serem explorados".

No período da pesquisa, quando P6 foi convidado a participar, inicialmente atentou para o fato de que na maior parte das vezes trabalha com turmas do Ensino Médio e que assim quase não utiliza HQs nas aulas. Nessa resposta, assim como em outras, é confirmado isso.

Mesmo não sendo as HQs as obras mais utilizadas, P6 explicitou que verifica a utilização delas no trabalho de outros docentes ao mencionar que: "Acredito que nas séries iniciais isso é feito, porque eles chegam às séries finais já conhecendo bem os recursos a serem explorados".

Entretanto, o mesmo apresentou não ter interesse no maior uso de HQs, dando preferência a outros gêneros. Esse fato é compreendido como fazendo parte de uma possibilidade de escolha de cada profissional no uso de ferramentas que encontre afinidade e que atendam com mais precisão as suas aptidões e desígnios.

Ao voltarmos nosso olhar para as respostas desse docente, entregando-lhe novo questionário, pudemos verificar que mesmo utilizando as HQs raramente nas aulas aplicadas com finalidades de leitura, ele salienta aspectos positivos nessas obras e verifica o interesse dos alunos em lê-las.

O último questionário aplicado, transcrito a seguir, foi realizado para alunos, com vistas à compreensão da opinião discente acerca da leitura de HQs. As respostas foram transcritas em sua totalidade, em quadros divididos de acordo com as escolas em que os educandos estudam com vistas a uma melhor visualização. Sendo, particular (E1), escola estadual (E2) e colégio estadual (E3).

- Questão A: **Quais obras você mais gosta que seu professor utilize durante as aulas?**

( ) Histórias em Quadrinhos

( ) Convites

( ) Bilhetes

( ) Contos

( ) Crônicas

( ) Lendas

( ) Fábulas

( ) Outras. Quais?

Quadro 24 – Obras preferidas pelos alunos da E1	
Alunos da E1	**Respostas**
A1	Histórias em Quadrinhos.
A2	Histórias em Quadrinhos, crônicas, lendas.
A3	Histórias em Quadrinhos.
A4	Histórias em Quadrinhos, contos, lendas.
A5	Histórias em Quadrinhos.
A6	Fábulas.
A7	Contos, fábulas, outros (narrativa).
A8	Histórias em Quadrinhos, fábulas.
A9	Contos.
A10	Lendas.
A11	Histórias em Quadrinhos.
A12	Outras: histórias de suspense e terror.
A13	Lendas.
A14	Lendas.
A15	Contos, fábulas.
A16	Histórias em Quadrinhos, fábulas.

Fonte: a autora

Quadro 25 – Obras preferidas pelos alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17	Histórias em Quadrinhos.
A18	Histórias em Quadrinhos.
A19	Histórias em Quadrinhos.
A20	Lendas.

A21	Histórias em Quadrinhos.
A22	Lendas.
A23	Histórias em Quadrinhos.
A24	Bilhetes.
A25	Convites.
A26	Histórias em Quadrinhos, convites, bilhetes.
A27	Contos.
A28	Convites.
A29	Contos.
A30	Histórias em Quadrinhos.
A31	Histórias em Quadrinhos.
A32	Histórias em Quadrinhos.
A33	Contos.
A34	Contos.
A35	Contos, lendas.
A36	Lendas.

Fonte: a autora

Quadro 26 – Obras preferidas pelos alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37	Histórias em Quadrinhos.
A38	Outras: filmes, brincadeiras e leitura.
A39	Histórias em Quadrinhos.
A40	Histórias em Quadrinhos.
A41	Histórias em Quadrinhos.
A42	Histórias em Quadrinhos, contos, crônicas, lendas, fábulas.
A43	Contos.
A44	Crônicas.
A45	Histórias em Quadrinhos.
A46	Histórias em Quadrinhos.
A47	Histórias em Quadrinhos.
A48	Lendas.
A49	Histórias em Quadrinhos.
A50	Contos.
A51	Outras: texto de histórias românticas.
A52	Contos.
A53	Lendas.
A54	Lendas.
A55	Histórias em Quadrinhos.
A56	Histórias em Quadrinhos.
A57	Histórias em Quadrinhos.
A58	Histórias em Quadrinhos.

Fonte: a autora

Na E1, 04 alunos selecionaram somente a opção Histórias em Quadrinhos; 04 escolheram Histórias em Quadrinhos juntamente com outros gêneros (crônicas, lendas, fábulas, contos) e os demais, (08), preferiram outras obras, tanto as apresentadas como também exemplificaram as de suas preferências.

Na E2, 08 alunos assinalaram exclusivamente Histórias em Quadrinhos; 01 escolheu Histórias em Quadrinhos juntamente com convites e bilhetes e os demais (11) elegeram lendas, bilhetes, convites e contos.

Na E3, 12 alunos escolheram unicamente Histórias em Quadrinhos; 01 selecionou Histórias em Quadrinhos juntamente com outros gêneros (contos, crônicas, lendas, fábulas) e os demais (09) explicitaram preferência por outras obras (contos, crônicas e lendas).

Verificamos que 30 deles responderam que as HQs estão entre as suas obras preferidas e 28 preferem outras. Com relação aos alunos que não escolheram as HQs como obras favoritas, não julgamos neste momento que eles gostem ou não desse gênero, mas no prosseguimento da análise, poderemos perceber isso.

- Questão B: **Por que você gosta dos tipos de leitura que assinalou na questão anterior?**

Quadro 27 – O porquê dos tipos de leitura escolhidos pelos alunos da E1

Alunos da E1	Respostas
A1	Dá mais emoção.
A2	Porque eu acho mais legal.
A3	Porque não costumo ler em casa e lendo na escola deixa uma experiência nova.
A4	Porque são mais engraçados ou interessantes
A5	Porque são mais interessantes.
A6	Porque cada história tem uma moral.
A7	Porque os gêneros que escolhi são na minha opinião exageradamente detalhados.
A8	Gosto de Histórias em quadrinhos, pois despertam a imaginação de uma forma diferente, e gosto de fábulas, pois através da leitura, nos trazem uma lição.
A9	Porque são cheios de fantasia e contos de fadas.
A10	Porque contam histórias do passado.
A11	Porque a maioria é engraçada e legal.
A12	Gosto de suspense e terror, pois é nessas histórias que entramos no livro para descobrir os fatos.
A13	Porque tem histórias que interessam a gente.
A14	Porque eu gosto de ficção, eu acho interessante.
A15	Porque os tipos de leitura que escolhi são demasiadamente detalhados.

A16	Porque eu gosto de histórias que despertam a imaginação, que nos fazem entrar em um mundo que nós somos os criadores.

Fonte: a autora

Quadro 28 – O porquê dos tipos de leitura escolhidos pelos alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17	Porque é legal ouvir histórias em quadrinhos
A18	Porque é mais legal.
A19	Porque é mais divertido e animado.
A20	Porque lendo gibis a gente aprende a ler melhor.
A21	Porque é um tipo de história que é mais divertido de se ler por causa das figuras e isso facilita na hora da leitura.
A22	Porque eu adoro lendas, eu gosto de ação.
A23	Porque eu acho interessante e legal.
A24	Porque eu acho importante.
A25	Porque convites são mais legais.
A26	Porque são mais legais.
A27	Porque eu gosto de escutar os contos, o que eles falam.
A28	Porque eu acharia melhor fazer essas coisas.
A29	Porque é muito legal.
A30	Porque contam histórias e eu gosto muito.
A31	Porque eu sempre leio em casa.
A32	Porque você aprende muito mais.
A33	Porque você aprende a ler mais e escrever mais.
A34	Porque você tira mais ideias. Quando você vai fazer um conto, você já sabe.
A35	Porque sim.
A36	Porque é mais gostoso de aprender e de entender.

Fonte: a autora

Quadro 29 – O porquê dos tipos de leitura escolhidos pelos alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37	Porque é legal, eu aprendo, tem desenho e eu leio com os amigos.
A38	Porque é mais legal e também ensina.
A39	Escolhi Histórias em Quadrinhos porque é mais legal.
A40	Porque é mais divertido.
A41	Eu acho mais interessante e divertido.
A42	Eu acho esses tipos muito importantes para mim no futuro.
A43	Eu gosto bastante de contos.
A44	Porque são histórias divertidas e legais.
A45	Porque algumas histórias são interessantes.
A46	Porque são mais engraçadas.

A47	Porque eu aprecio bastante ler histórias, principalmente em quadrinhos.
A48	Porque eu acho muito mais interessante.
A49	Porque é muito mais legal e divertido, e ao mesmo tempo você pode estar aprendendo com as histórias cheias de ação e aventura.
A50	Com os contos você tem histórias legais.
A51	Porque combina mais comigo.
A52	Porque os contos nos ensinam bastante e lemos histórias bem interessantes.
A53	Porque são interessantes.
A54	Porque é interessante e assustador.
A55	Passam diferentes ideias de uma forma infantil e interessante.
A56	Passam ideias de uma forma infantil e interessante.
A57	Porque as histórias em quadrinhos são mais divertidas do que as outras.
A58	Porque as histórias em quadrinhos são muito divertidas.

Fonte: a autora

Com relação aos alunos da E1, as respostas de A1, A2, A4, A5 e A11 trazem similaridades, pois explicaram que as obras preferidas, dentre elas as HQs, são legais, interessantes, engraçadas e proporcionam emoção. Compreendemos que ler não se restringe ao aspecto lúdico, mas reconhecemos que quando desperta o interesse do educando de forma a conceder-lhe leituras agradáveis, contribui para a formação do gosto e do desejo por esse exercício.

A resposta de A3 chama a atenção quando este menciona que não possui a prática de ler em casa e que “lendo na escola deixa uma experiência nova”. Por meio dessa explanação, verificamos que no contexto escolar a mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem e, nesse caso, a formação de leitores é um diferencial para que o aluno desenvolva o interesse pela leitura (BARROS; BORTOLIN; SILVA, 2006).

A resposta de A8: “Gosto de Histórias em quadrinhos, pois despertam a imaginação de uma forma diferente...” e a de A16: “despertam a imaginação, que nos fazem entrar em um mundo que nós somos os criadores” se assemelham, pois ficou expresso que as HQs contribuem para a interação com a leitura e a criatividade (despertam a imaginação). Arena (2010, p. 30) estabelece que “imaginar é inventar, criar, romper com o já construído para encontrar o ainda desconhecido. Imaginar, portanto, não faz apenas parte do mundo infantil, mas é uma faculdade do homem, social e historicamente desenvolvida”.

As respostas dos alunos da E2, A17, A18, A19, A21, A23, A26, A30 e A31 encontram semelhanças com as de alguns discentes da E1: são obras legais,

divertidas, animadas, interessantes e suas figuram auxiliam significativamente. Nessa direção, a de A20 também foi destacada: “Porque lendo gibis a gente aprende a ler melhor”. Com diferentes signos linguísticos e visuais, a leitura de HQs “[...] provoca um comportamento ativo, vigilante, em que o imaginário e o lúdico estão sempre presentes” (SILVA, 2009, p. 77).

Na resposta de A32: “Porque você aprende muito mais”, compreendemos que a leitura de HQs contribui para importantes aprendizados de signos variados, assuntos e contextos. São vários os autores que atestam esse fato, como por exemplo, Custódio (2007), Rezende (2007), Vergueiro (2010), dentre outros.

Em suas explanações, os alunos da E3, A39, A40, A41, A45, A46 e A47 também trazem semelhanças em comparação às respostas de alguns discentes da E1 e E2: legais, divertidas, engraçadas.

Para A37: ”Porque é legal, eu aprendo, tem desenho e eu leio com os amigos” e a de A49: “Porque é muito mais legal e divertido, e ao mesmo tempo você pode estar aprendendo com as histórias cheias de ação e aventura” dialogam com a resposta de A32, mostrando assim que esses alunos compreendem que ao lerem HQs a aprendizagem é uma de suas possibilidades.

As respostas de A55 e A56, da mesma forma que A57 e A58 possibilitaram a conclusão de que esses alunos possam ter copiado um do outro, pois suas explicações são praticamente iguais.

- Questão C: **Você gosta quando seu professor utiliza Histórias em Quadrinhos nas aulas?**

  ( ) sim, muito. Porque aprecio bastante ler Histórias em Quadrinhos

  ( ) sim, um pouco. Porque é um tipo de leitura que não me desagrada

  ( ) não. Porque eu não gosto de ler Histórias em Quadrinhos

  ( )não. Porque eu acho que as Histórias em Quadrinhos são para ler somente em casa

Quadro 30 – HQs nas aulas para os alunos da E1

Alunos da E1	**Respostas**
A4, A8, A9, A11, A12, A16	sim, muito. Porque aprecio bastante ler Histórias em Quadrinhos
A1, A2, A3, A5, A6, A7, A10, A15	sim, um pouco. Porque é um tipo de leitura que não me desagrada
	não. Porque eu não gosto de ler Histórias em Quadrinhos
A13, A14	não. Porque eu acho que as Histórias em Quadrinhos são para ler somente em casa

Fonte: a autora

Quadro 31 – HQs nas aulas para os alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17, A18, A20, A22, A23, A24, A26, A30, A31, A32, A33, A34	sim, muito. Porque aprecio bastante ler Histórias em Quadrinhos
A19, A21, A25, A27, A29, A35, A36	sim, um pouco. Porque é um tipo de leitura que não me desagrada
A28	não. Porque eu não gosto de ler Histórias em Quadrinhos
	não. Porque eu acho que as Histórias em Quadrinhos são para ler somente em casa

Fonte: a autora

Quadro 32 – HQs nas aulas para os alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37, A39, A41, A42, A43, A45, A46, A47, A48, A49, A50, A52, A55, A56, A57, A58	sim, muito. Porque aprecio bastante ler Histórias em Quadrinhos
A38, A40, A44, A51, A53, A54	sim, um pouco. Porque é um tipo de leitura que não me desagrada
	não. Porque eu não gosto de ler Histórias em Quadrinhos
	não. Porque eu acho que as Histórias em Quadrinhos são para ler somente em casa

Fonte: a autora

Em um panorama geral foi verificado que 55 alunos gostam que o professor utilize HQs nas aulas. Na obra de Rezende (2007, p. 126), a autora menciona que nas HQs: “A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor”.

- Questão D: **Você lê Histórias em Quadrinhos fora da escola?**

  ( ) sim ( ) não

Quadro 33 – Leitura de HQs fora da escola conforme os alunos da E1	
Alunos da E1	**Respostas**
A1, A4, A5, A8, A9, A11, A12, A13, A14, A16	sim
A2, A3, A6, A7, A10, A15	não

Fonte: a autora

Quadro 34 – Leitura de HQs fora da escola conforme os alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17, A18, A20, A21, A22, A23, A24, A25, A26, A27, A29, A30, A31, A32, A34, A36	sim
A19, A28, A33, A35	não

Fonte: a autora

Quadro 35 – Leitura de HQs fora da escola conforme os alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37, A40, A42, A43, A45, A46, A47, A48, A49, A52, A54, A55, A56, A57	Sim
A38, A39, A41, A44, A50, A51, A53, A58	Não

Fonte: a autora

Os dados coletados confirmaram que nas três escolas a maioria dos alunos assinalou a primeira opção (sim). Vergueiro (2010) traz em sua obra o empenho do alunado em ler HQs. Acreditando que esse gênero, dentre outros, contribui para despertar o desejo pelo ler, a escolha da maior parte dos discentes pela primeira alternativa nos faz entender que ao gostar de lê-las, o interesse ultrapassa o espaço escolar, uma vez que o contexto educacional por meio da mediação docente objetiva formar leitores que leiam dentro e fora do mesmo.

- Questão E: **Onde você prefere ler Histórias em Quadrinhos?**

( ) na escola **( ) em casa**

( ) em nenhum lugar **( ) nos dois lugares**

Quadro 36 – Lugar preferido para leitura de HQs dos alunos da E1	
Alunos da E1	**Respostas**
A2, A3, A6, A7, A10, A15	na escola
A4, A5, A9, A11, A12, A13, A14, A16	em casa
	em nenhum lugar
A1, A8	nos dois lugares

Fonte: a autora

Quadro 37 – Lugar preferido para leitura de HQs dos alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A19, A33, A35	na escola
A20, A24, A30, A36	em casa
A28	em nenhum lugar
A17, A18, A21, A22, A23, A25, A26, A27, A29, A31, A32, A34	nos dois lugares

Fonte: a autora

Quadro 38 – Lugar preferido para leitura de HQs dos alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37, A41, A44, A51, A58	na escola
A40, A47, A52, A56	em casa
	em nenhum lugar
A38, A39, A42, A43, A45, A46, A48, A49, A50, A53, A54, A55, A57	nos dois lugares

Fonte: a autora

Na E1 houve aproximação das alternativas “na escola” e “em casa”, 06 e 08 consecutivamente. Para E2 a maior escolha foi pela opção “nos dois lugares”, onde 12 alunos a selecionaram. E, na E3, similarmente à E2, a maior seleção também foi “nos dois lugares”. Entendemos assim que grande parte dos alunos prefere ler HQs tanto na escola quanto em casa.

Assim, se faz oportuna a contribuição de Silva e Arena (2012, p. 584):

> Nessa perspectiva, a escola tem o papel de criar essas necessidades de leitura nas crianças, permitindo que elas vivenciem situações reais em que possam participar dessas situações ativamente, sendo

> sujeitos de suas aprendizagens e percebendo a função social para a qual é destinada. Considerando esses apontamentos, o papel do professor no processo de aprendizagem da leitura é fundamental e isto desde a Educação Infantil, porque ele é o modelo, e a ele cabe a responsabilidade de criar novas necessidades nas crianças, como a necessidade de ler, o desejo, a vontade de conhecer o mundo através da leitura.

Portanto, independente do alunado ter contato ou não com as HQs, bem como com outras obras de seus interesses, a mediação docente é considerada de grande destaque.

- Questão F: **Você acha bom quando seu professor utiliza Histórias em Quadrinhos? Em que isso ajuda você a gostar de ler?**

Quadro 39 – Contribuições das HQs para a leitura segundo os alunos da E1	
Alunos da E1	**Respostas**
A1	Para melhorar a leitura.
A2	Sim, porque são histórias interessantes.
A3	Eu gosto, porque é um tipo de leitura mais dinâmico.
A4	Sim, me motiva a ler.
A5	Sim, pois ao mesmo tempo eu aprendo.
A6	Sim, porque são histórias engraçadas.
A7	Eu acho bom, mas não é o tipo de matéria que o 9º ano precisa.
A8	Sim. Ajuda-me a apreciar a leitura de uma forma diferente, pois estimula a imaginação.
A9	Sim. Os desenhos têm a ver com a leitura.
A10	Sim, às vezes a histórias em quadrinhos são bem engraçadas.
A11	Sim. Ajudam a aprender a escrever certo e me incentivam a ler mais.
A12	Sim, pois as histórias em quadrinhos normalmente são engraçadas, e com isso ficamos com vontade de ler (ou ouvir) mais.
A13	Não, elas ajudam quem gosta de ler, porque eles acham divertido.
A14	Sim, porque eu acho interessante e é mais fácil de você entender.
A15	Eu acho bom que o professor utilize sim, porém, acho que não é a matéria adequada para o 9º ano.
A16	Sim, porque aquilo que desperta a imaginação, os desenhos dos quadrinhos atraem a atenção das crianças a quererem ler.

Fonte: a autora

Quadro 40 – Contribuições das HQs para a leitura segundo os alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17	Sim, me ajuda muito na pontuação.
A18	Sim, porque é muito bom ler.

A19	Sim, porque a gente aprende lendo histórias.
A20	Sim, eu erro um pouco, mas eu estou aprendendo.
A21	Sim, ajuda muito porque elas são histórias mais interessantes por causa das figuras que nos ajudam a entender.
A22	Sim, eu adoro ler a história em quadrinhos. Ensinam a gostar mais da leitura.
A23	Eu acho muito bom, assim eu aprendo a ler melhor.
A24	Sim, eu acho bom.
A25	Ajudam a aprender mais.
A26	Porque são interessantes e legais.
A27	Sim.
A28	Ajudam porque é melhor. Desenvolvem melhor.
A29	É bom, pois com elas aprendemos a ler e escrever.
A30	Acho muito bom para a gente aprender muito mais.
A31	Sim, porque tem desenhos em todas as páginas e por isso são mais interessantes.
A32	Sim.
A33	Sim, porque ensinam a gostar de ler.
A34	Me ajudam a aprender mais. É uma leitura agradável, etc.
A35	Sim, acho bom.
A36	Sim, mas eu prefiro ler em casa porque tem mais silêncio.

Fonte: a autora

Quadro 41 – Contribuições das HQs para a leitura segundo os alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37	Sim! Melhora minha leitura e é mais legal porque não são livros de escola e sim diversão.
A38	A aprender a ler e a respeitar isso que é igual a um aprendizado.
A39	Sim, porque são muito divertidas. Dá vontade de ler mais.
A40	Sim, a ter mais atenção na hora da leitura.
A41	Acho muito bom. Faz me interessar mais na leitura.
A42	Sim, porque prende a leitura dos alunos.
A43	Sim, incentiva bastante.
A44	Eu não gosto muito, pois não ensina muito.
A45	Sim, ajuda se a história for bem legal.
A46	Sim, se a história é interessante eu me interesso mais.
A47	Sim, ajuda na imaginação.
A48	Sim. Me ajuda a descobrir várias coisas.
A49	Fico muito feliz quando o professor utiliza essa matéria na sala de aula. Mas o que me incentiva a ler são os mangás.
A50	São histórias interessantes.
A51	Sim, pode ajudar porque elas são mais divertidas e gostosas de ler.
A52	Sim, ajuda muito para nosso aprendizado e é uma das coisas mais gostosas de ler.
A53	Sim, isso me ajuda a melhorar minha interpretação.
A54	Sim, me ajuda a entender mais as histórias em quadrinhos e também ajuda os outros alunos a se interessarem.

A55	Sim, pois toda história em quadrinhos é divertida e interessante.
A56	Sim, pois toda história em quadrinho é divertida.
A57	A história em quadrinho é bem mais fácil de ler do que as outras.
A58	Porque ajuda bastante na leitura.

Fonte: a autora

Trouxeram respostas semelhantes A1, A3, A4, A5, A8, A9, A12 e A16 ao mencionarem que as HQs: melhoram a leitura, propiciam leituras mais dinâmicas, leitura que contribui para aprendizagem, estímulo da imaginação, os desenhos são relacionados à leitura, motivam ao querer ler. Também A11 aponta essa opinião: “Sim. Ajudam a aprender a escrever certo e me incentivam a ler mais”. Nesse sentido, a leitura de HQs pode aliar prazer de ler à formação leitora.

Nas respostas de A7: “Eu acho bom, mas não é o tipo de matéria que o 9º ano precisa” e de A15: “Eu acho bom que o professor utilize sim, porém, acho que não é a matéria adequada para o 9º ano”, verificamos uma concordância de ideias ao descreverem que compreendam as HQs como obras mais adequadas a alunos de faixas etárias menores. Alguns dos docentes participantes desta pesquisa também apontaram esse conceito. Nos dizeres de Vergueiro e Ramos (2009, p. 169-170):

> Embora se deva reconhecer a melhor adequação dos quadrinhos infantis a públicos de menor idade, na medida em que trazem aos pequenos alunos personagens que fazem parte de seu dia-a-dia, não se deve perder de vista que essas narrativas apresentam uma visão da realidade que busca adequar-se ao estágio de amadurecimento das crianças, mas nem por isso deixam de passar uma visão de mundo que não chega a ser absolutamente imparcial. Aos professores cabe, assim, inicialmente, a tarefa de saber selecionar, dentre a extensa produção quadrinística direcionada às crianças, aquelas narrativas que melhor lhes permitem atingir seus objetivos educacionais.

Compreendemos, portanto, que muitas são as opções de HQs, assuntos e autores a serem selecionados e utilizados pelos professores na prática pedagógica junto aos discentes. E, ainda, diante da existência de diversos gêneros, é profícuo que cada ser humano, com suas peculiaridades e gostos, tenha suas preferências.

Para A13: “Não, elas ajudam quem gosta de ler, porque eles acham divertido”, é explicitado o que anteriormente ele respondeu, ou seja, que as HQs são propícias para serem lidas em casa.

Para os alunos da E2, destacamos algumas respostas. Mencionaram A19, A21, A25 e A29 que por meio da leitura das HQs eles aprendem e que as figuras

auxiliam na leitura. Enfatizaram A22, A23 e A33 que elas contribuem para que gostem mais da leitura e aprendem a ler melhor. E, para A34, as mesmas se constituem em uma leitura agradável.

Sabemos que no contexto escolar não é possível oferecer aos alunos somente aquilo que lhes agrada, mas destacamos também que quando o professor utiliza materiais que contribuam para o interesse de seu alunado, os resultados da aprendizagem geralmente são mais fecundos, principalmente em ambientes onde a indisciplina se faz grandemente presente.

Por meio da resposta de A37: “Sim! Melhora minha leitura e é mais legal porque não são livros de escola e sim diversão”, percebemos que o aluno compreende as HQs como entretenimento. Concordamos que nessas obras há muitos assuntos engraçados, mas elas não se confinam a isso. Em contrapartida, a resposta de A38: “A aprender a ler e a respeitar isso que é igual a um aprendizado” expressa o contrário, pois por meio dessa explanação compreendemos que elas são apreciadas por contribuírem para a leitura e que por meio delas se aprende, assim como em outros gêneros.

As respostas de A39, A40, A41, A48 e A58 expressaram que as HQs podem auxiliar no gosto pela leitura. Destacamos: vontade de ler, mais atenção na leitura, incentivam o aluno à leitura, propiciam descobertas. Também A53 apontou que com a leitura de HQs é possível melhorar a interpretação. Ao contrário, A44 destacou que não gosta muito de HQs, visto que por meio delas não há muito o que aprender.

Com as respostas de A42: “Sim, porque prende a leitura dos alunos”; A43: “Sim, incentiva bastante” e A46: “Sim, se a história é interessante eu me interesso mais”, compreendemos que esses alunos percebem o auxílio das HQs no que se refere à leitura e à interação do leitor com a história.

Ainda com relação a essa questão destacamos a resposta de A57, ao se referir à leitura de HQs como sendo fácil. Reconhecemos que a correlação da linguagem verbal à não-verbal contribui na compreensão, mas para uma leitura plena, o entendimento de vários aspectos presentes nessas obras é de suma relevância (RAMOS; FEBA, 2011).

- Questão G: **Você gostaria que seu professor utilizasse mais vezes as Histórias em Quadrinhos nas aulas?**

  ( ) sim ( ) não
  Por que?

Quadro 42 – Mais contato com as HQs para os alunos da E1	
Alunos da E1	**Respostas**
A1	Sim. Por 2 coisas: porque elas ajudam a melhorarmos a leitura e a emoção. Exemplos: tristeza, alegria, etc.
A2	Não. Eu prefiro narração, fábulas, etc.
A3	Sim. Porque as histórias em quadrinhos são mais divertidas do que as outras, pois às vezes aparecem com um lado engraçado.
A4	Sim. Porque é uma forma de aula legal.
A5	Sim. Porque são legais.
A6	Sim. Para a aula não ficar na mesmice.
A7	Não. Como disse na questão anterior, não é o tipo de matéria adequada para o 9º ano, pois possui uma certa infantilidade em seu conteúdo.
A8	Sim. Porque através disso, poderemos nos expressar mais e "viajar" no mundo da história.
A9	Não. Porque dá trabalho de desenhar e escrever.
A10	Não. Porque eu prefiro lendas, interlocuções, narrativas, etc.
A11	Sim. Porque eu gosto de ler histórias em quadrinhos.
A12	Sim. Pois gosto muito, são interessante e divertidas para todas as idades.
A13	Não. Eu não gosto de ler histórias em quadrinhos.
A14	Não. Como é fácil de entender, não precisa ficar toda aula nesse conteúdo.
A15	Não. Como disse na questão anterior, não acho que é a matéria mais adequada para o 9º ano, pois há muita infantilidade.
A16	Sim. Vai ser uma coisa para os alunos conhecerem, vai ser uma coisa muito legal, vai despertar a imaginação de todos.

Fonte: a autora

Quadro 43 – Mais contato com as HQs para os alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17	Sim. Porque poucos professores leem histórias em quadrinhos
A18	Sim, porque é legal escutar histórias em quadrinhos.
A19	Sim. Para animar mais as aulas e aprendermos com uma leitura mais animada.
A20	Sim. Porque é legal ler.
A21	Sim. Porque em quadrinhos as figuras chamam a atenção e isso nos interessa na leitura fazendo que nós continuemos a ler.
A22	Não. Porque eles fazem muita bagunça.
A23	Sim. Porque eu vou aprender cada vez mais.
A24	Sim. Porque eu gosto e também aprendo mais a ler.
A25	Sim. Porque é legal.
A26	Sim. Porque faz a gente ler mais.
A27	Não. Porque não precisa.
A28	Não. Eu não gosto de Histórias em quadrinhos.
A29	Sim. Porque é mais gostoso, fica relaxado.

A30	Sim. Eu preciso ler as histórias em quadrinhos.
A31	Sim. Eu acho mais interessante do que o livro.
A32	Sim. Porque assim você aprende mais sobre isso.
A33	Sim. Porque é muito divertido durante a aula.
A34	Sim.
A35	Sim. Porque quanto mais a gente faz, mais aprende.
A36	Não. Porque nas aulas têm muita bagunça e muitas vezes não dá para entender.

Fonte: a autora

Quadro 44 – Mais contato com as HQs para os alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37	Sim. Eu melhoro a minha leitura a cada dia e tem bastante desenho.
A38	Sim. Porque é divertido ler as histórias em quadrinhos da Mônica.
A39	Sim. Porque os colegas ficam bem quietinhos. Em silêncio é gostoso ler com os amigos quietos.
A40	Sim. Porque é divertido, mais animado e mais alegre.
A41	Sim. Porque eu adoro ler histórias em quadrinhos.
A42	Sim. Tem professores que utilizam Histórias em Quadrinhos na escola.
A43	Não. Não gosto mesmo das aulas.
A44	Não. Porque prefiro histórias de suspense, aventuras.
A45	Sim. Porque a aula fica mais interessante e muitos alunos aprendem a ler mais do que já sabem.
A46	Sim. Porque a aula fica muito mais legal e interessante.
A47	Sim. Em casa a gente se concentra mais.
A48	Sim. Porque é muito interessante e nos ajuda a descobrir coisas que gostamos de saber.
A49	Sim. Porque ao mesmo tempo em que você aprende você se diverte e conhece coisas novas.
A50	Sim. Ajuda a estudar.
A51	Sim. É uma coisa muito interessante, que pode ajudar quem não gosta de ler, começar.
A52	Sim. Porque aprendemos muito e também nos divertimos.
A53	Sim. É divertido ler essas histórias
A54	Sim. Porque é legal, distrai um pouco e algumas tirinhas são engraçadas.
A55	Sim, pois toda história em quadrinhos é divertida e interessante.
A56	Sim. Porque interagem com a criança por várias mensagens.
A57	Sim. Porque a história é mais divertida e interessante.
A58	Sim, é muito bom, estou sempre lendo histórias

Fonte: a autora

Na E1, 09 alunos assinalaram a primeira opção (sim) e 07 a segunda (não). Na E2, 16 escolheram a primeira alternativa e 04 a segunda. Na E3, 20 alunos selecionaram a primeira e 02 a segunda. Os discentes de E2 e de E3, nesta questão, preferiram a opção que afirma o desejo de que seus professores utilizem as HQs com maior frequência nas aulas.

Conjugam da mesma opinião A2, A7, A9, A10, A13, A14 e A15, referindo que não gostariam que o professor utilizasse HQs com mais frequência.

Nesse contexto, A2, mesmo tendo assinalado as HQs na primeira questão, expressou que não gostaria de maior contato com elas em sala de aula. Atentamos também para o fato de que na questão D, esse aluno assinalou a opção (não), ou seja, que não lê HQs fora da escola. Na questão E, respondeu que prefere lê-las na escola. Verificamos assim certa contradição em suas opiniões ou ainda, que ele possa estar satisfeito com a frequência de vezes com que seu professor as utiliza nas aulas. Essa contradição pode se dar pelo fato de que A2 estuda no 6º ano e que, portanto, é natural para crianças dessa faixa etária se contradizerem em suas opiniões.

Outra resposta destacada foi a de A9: “Não. Porque dá trabalho de desenhar e escrever”, conduz ao entendimento de que atividades solicitadas com o uso de HQs corroborem para que o aluno não queira seu maior uso nas aulas. A esse respeito, Silva (2009) enfatiza a importância da mediação docente, em que este, ao apresentar e utilizar as HQs em suas aulas deve provocar no alunado o envolvimento e a interação com as histórias presentes nessas obras no decorrer da leitura. Salientamos também a resposta de A14, em que o aluno refere-se ao fato de que as HQs são obras muito fáceis de compreender.

Embora A6 e A12 não tenham assinalado que as HQs são suas obras favoritas na questão A, explicitaram nesse momento que gostariam que seu professor as utilizasse mais vezes e ainda, A4 salientou que a presença dessas narrativas contribui para que a aula fique “legal”.

Houve exemplificação por A1 e A16 de aspectos positivos em relação à leitura de HQs, como por exemplo, no que se refere à melhoria da leitura e o despertar da imaginação.

Os alunos A20, A22, A24 e A25 não escolheram as HQs como suas obras favoritas na questão A, mas responderam que gostariam de maior contato com elas nas aulas. Declararam A19, A21, A23 e A26 o desejo de que o professor as utilizasse com maior frequência, pois elas se constituem em uma leitura animada, que contribui no interesse pelo ler juntamente com aprendizagem.

Com relação aos discentes da E3, A37 respondeu que: “Sim. Eu melhoro a minha leitura a cada dia e tem bastante desenho” e A39 explanou que os alunos

ficam quietos quando estão lendo HQs, o que nos permite compreender que esse educando percebe interesse pela leitura dessas obras junto aos colegas de sala.

Respondeu A46: “Sim. Porque a aula fica muito mais legal e interessante” e A48: “Sim. Porque é muito interessante e nos ajuda a descobrir coisas que gostamos de saber”. Essas respostas mostraram que a leitura de HQs é relacionada à aprendizagem conduzindo o leitor ao interesse pelo ler. Também A48, A50, A52, A55 e A56 explicitaram respostas nessa direção. Nesse sentido, nas histórias das HQs há assuntos correspondentes aos vividos pelo ser humano no contexto social, fazendo assim que o leitor aprenda, descubra e redescubra fatos dos mais variados.

A resposta de A45: “Sim. Porque a aula fica mais interessante e muitos alunos aprendem a ler mais do que já sabem”; A49: “Sim. Porque ao mesmo tempo que você aprende você se diverte e conhece coisas novas” e A51: “Sim. É uma coisa muito interessante, que pode ajudar quem não gosta de ler, começar”. Essas respostas e outras demonstram que a leitura de HQs tem sido considerada (não para todos) como um gênero que contribui para a formação leitora.

- Questão H: **Você percebe diferença em ler Histórias em Quadrinhos na escola e em casa?**

  ( ) não

  ( ) sim. Que diferença você percebe?

Quadro 45 – HQs em casa e na escola conforme os alunos da E1

Alunos da E1	Respostas
A1	Sim. Na escola tem muitas pessoas e em casa tem pouco.
A2	Não.
A3	Sim. Porque em casa eu prefiro ler livros de mistério, porém na escola é mais divertido ler histórias em quadrinhos.
A4	Sim. Em casa eu leio mais devagar.
A5	Não.
A6	Não.
A7	Não.
A8	Sim. Em casa, leio e interpreto de uma forma. Na escola, converso com o professor sobre o assunto, que me faz ver de uma forma diferente.
A9	Não.
A10	Não.
A11	Sim. Em casa é mais gostoso ler, pois lá há uma cama para eu deitar.
A12	Sim. Em casa fico mais aconchegante e sossegada.

A13	Sim. Porque em minha casa a gente fica mais relaxado.
A14	Sim. Porque na minha casa é mais quieto.
A15	Não.
A16	Sim. Porque na sua casa você pode se sentir à vontade, pensar e imaginar do jeito que quiser. Você pode imaginar coisas além da realidade em um lugar que você está.

Fonte: a autora

Quadro 46 – HQs em casa e na escola conforme os alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17	Não.
A18	Não.
A19	Não.
A20	Não.
A21	Não.
A22	Sim. Na escola os alunos fazem muito barulho e em casa não tem barulho.
A23	Não.
A24	Não.
A25	Sim. Eu percebo mais diferenças na história.
A26	Sim. Porque na escola eu tenho amigo e em casa não.
A27	Sim. Porque na escola tem muito barulho.
A28	Não.
A29	Não.
A30	Não.
A31	Não.
A32	Não.
A33	Não.
A34	Não.
A35	Sim. É que na escola dá mais ânimo para eu ler e em casa me dá preguiça.
A36	Sim. Tem mais concentração, silêncio e não precisa ter pressa.

Fonte: a autora

Quadro 47 – HQs em casa e na escola conforme os alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37	Não.
A38	Não.
A39	Não. Nenhuma diferença.
A40	Sim. Porque na escola tem muito barulho e em casa é quieto.
A41	Não.
A42	Sim. Em casa é tranquilo, menos barulho e também mais confortável.
A43	Sim. Em casa não tenho pressa.
A44	Não.
A45	Sim. Em casa a gente lê sozinho e na escola a gente fica comparando uma história com a outra.
A46	Não.

A47	Sim. Em casa a gente se concentra mais.
A48	Porque na escola tem muito barulho. Em casa é mais tranquilo.
A49	Não.
A50	Sim. Ler é bom.
A51	Na escola o professor de português faz a gente viver a história, em casa não.
A52	Não.
A53	Sim. Na minha casa eu leio mais tranquilo, porque na escola tem muito barulho.
A54	Sim. Porque na escola tem barulho e na casa é mais quieto.
A55	Sim. Na escola o barulho é maior e dificulta a leitura
A56	Sim. Na escola, por causa do barulho não conseguimos nos concentrar.
A57	Sim. Ajuda ler melhor a leitura e outras coisas.
A58	Sim. Na escola é mais divertido porque você lê com os amigos.

Fonte: a autora

Houve semelhanças nas respostas de A1, A3, A4, A11, A12, A13 e A14 ao explanarem que percebem diferença em ler HQs na escola ou em casa, pois em seus lares há mais silêncio juntamente com aconchego. É do conhecimento comum que vivemos em uma época em que a indisciplina nas escolas tem prejudicado grandemente o ensino. Fato esse testemunhado nessas falas e em tantas outras que ouvimos, bem como em nossa atuação docente.

Responderam que não percebem diferença A2, A5, A6, A7, A9, A10 e A15.

A resposta de A8: “Sim. Em casa, leio e interpreto de uma forma. Na escola, converso com o professor sobre o assunto, que me faz ver de uma forma diferente”, mostrou mais uma vez a importância da mediação docente na exploração da leitura. Nesse contexto, o educador, como um dos mediadores, pode conduzir o leitor “[...] a perceber o texto, compreender, dialogar e discutir aquilo que leu. O leitor não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca” (BURLAMAQUE; MARTINS; ARAUJO, 2020, p. 76).

Já a resposta de A16: “Sim. Porque na sua casa você pode se sentir à vontade, pensar e imaginar do jeito que quiser. Você pode imaginar coisas além da realidade em um lugar que você está”, mostrou o contrário, pois esse aluno expressou que em sua casa a fantasia flui melhor.

Os alunos A17, A18, A19, A20, A21, A23, A24, A28, A29, A30, A31, A32, A33 e A34 responderam que não percebem diferencial. Para A22, A27 e A36 a diferença existe devido ao barulho presente na escola.

Respondeu A25: “Sim. Eu percebo mais diferenças na história”. Compreendemos que esse aluno entende a importância da atuação docente no

processo de ensino e aprendizagem, da mesma forma que A8. Para A35, na escola há mais entusiasmo para ler.

Segundo A37, A38, A39, A41, A44, A46, A49 e A52 não há diferença. E, explicitaram A40, A42, A43, A47, A48, A53, A54, A55 e A56 que o diferencial se dá pelo barulho existente na escola.

Demonstrou A51 a importância do contexto escolar e, consequentemente, do docente no processo de ler: “Na escola o professor de português faz a gente viver a história, em casa não”. A resposta de A57 também foi destacada: “Sim. Ajuda ler melhor a leitura e outras coisas”.

As HQs, ao fazerem uso em suas narrativas da linguagem verbal e não-verbal requerem a observação e o entendimento de elementos importantes. Assim, o educador, mais especificamente o de Língua Portuguesa é um instrumento importante nesse processo com vistas a instruir os alunos “[...] a fazerem previsões, antecipações e escolhas, e se a leitura desse gênero acontecer em situações planejadas que promovam o envolvimento e a participação” (SILVA, 2009, p. 77), o leitor poderá atribuir sentido às histórias, por meio de uma leitura plena de significado.

- Questão I: **Há algum autor de Histórias em Quadrinhos que você prefere?**

  ( ) não

  ( ) sim. Qual?

Quadro 48 – Autor preferido pelos alunos da E1

Alunos da E1	Respostas
A1	Sim. Monteiro Lobato.
A2	Sim. Maurício de Sousa.
A3	Sim. Maurício de Sousa.
A4	Sim. Maurício de Sousa.
A5	Não.
A6	Sim. Maurício de Sousa.
A7	Sim. Maurício de Sousa.
A8	Sim. Maurício de Sousa.
A9	Sim. Maurício de Sousa.
A10	Sim. Maurício de Sousa.
A11	Sim. Maurício de Sousa.
A12	Sim. Maurício de Sousa.
A13	Sim. Maurício de Sousa.
A14	Não.

A15	Sim. Maurício de Sousa.
A16	Sim. Maurício de Sousa.

Fonte: a autora

Quadro 49 – Autor preferido pelos alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17	Não.
A18	Sim. Homem de ferro.
A19	Não.
A20	Não.
A21	Sim. Maurício de Sousa.
A22	Não.
A23	Não.
A24	Não.
A25	Sim. Da Cinderela.
A26	Não.
A27	Sim. Maurício de Sousa.
A28	Não.
A29	Sim. O autor da Turma da Mônica.
A30	Não.
A31	Sim. Maurício de Sousa.
A32	Não.
A33	Não.
A34	Não.
A35	Sim. Maurício de Sousa, da Turma da Mônica.
A36	Não. Eu gosto de todos, sem preferência.

Fonte: a autora

Quadro 50 – Autor preferido pelos alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37	Não.
A38	Não.
A39	Não.
A40	Sim. Maurício de Sousa.
A41	Não.
A42	Não. Não conheço nenhum.
A43	Não.
A44	Sim. Maurício de Sousa.
A45	Não.
A46	Não.
A47	Sim. Maurício de Sousa.
A48	Ziraldo.
A49	Sim. Maurício de Sousa.
A50	Não.

A51	Sim. Maurício de Sousa.
A52	Ziraldo.
A53	Sim. Maurício de Sousa.
A54	Sim. Maurício de Sousa.
A55	Sim. Maurício de Sousa.
A56	Sim. Maurício de Sousa.
A57	Sim. Maurício de Sousa.
A58	Não.

Fonte: a autora

Nesta questão, 13 alunos da E1 expressaram a preferência pelo autor Maurício de Sousa, 01 por Monteiro Lobato e 02 responderam que não possuem predileção. Da E2, 05 responderam que preferem o autor Maurício de Sousa, 13 não possuem preferência, 01 o autor da Cinderela e 01 o autor do Homem de Ferro. Os discentes da E3 responderam: 10 preferem Maurício de Sousa, 10 não possuem preferência e 02 têm como favorito o autor Ziraldo.

Respondeu que não possui preferência A38. Entretanto, na questão G, ele respondeu que “é divertido ler as histórias em quadrinhos da Mônica”.

Vários são os autores de HQs que temos nos dias atuais e reconhecemos a importância de seus trabalhos. Sem menosprezar a relevância de suas obras, concordamos com Barbosa (2009), de que as de Maurício de Sousa pela qualidade e anos de existência, dentre outros aspectos relevantes, fizeram memória em nosso país.

- Questão J: **O que agrada você nas obras desse autor?**

Quadro 51 – O porquê do autor escolhido pelos alunos da E1

Alunos da E1	**Respostas**
A1	As histórias.
A2	As histórias dele porque são engraçadas.
A3	Ele tem uma maneira divertida de contar histórias e usa palavras fáceis de entender.
A4	Suas personagens e suas sátiras.
A5	
A6	As falas são engraçadas, figuras divertidas.
A7	A maneira como suas obras entretêm seus leitores, demonstrando especificamente a emoção de cada personagem.
A8	O humor e a forma diferente de nos levar a imaginar cada fato que lemos.
A9	As diversões da Mônica.
A10	Ele faz histórias engraçadas.

A11	As histórias e os personagens.
A12	“Turma da Mônica Jovem”. Faço coleção desses “gibis” e passo muito tempo lendo-os.
A13	Os personagens.
A14	
A15	A maneira como desenvolve o desfecho e é capaz de entreter leitores.
A16	Suas histórias, como a da “Turma da Mônica”, como ele sabe interpretar bem os personagens, como as histórias fazem a imaginação virar realidade.

Fonte: a autora

Quadro 52 – O porquê do autor escolhido pelos alunos da E2	
Alunos da E2	**Respostas**
A17	
A18	As armaduras, poder e força.
A19	
A20	Muitas coisas
A21	Porque tem assuntos divertidos e interessantes.
A22	
A23	O modo de interpretar e os desenhos.
A24	Muitos autores me ajudam.
A25	
A26	
A27	Sim. Porque é muito legal.
A28	Nada. Porque eu quase não leio história em quadrinhos.
A29	Muita alegria.
A30	
A31	A Turma da Mônica.
A32	Tudo sobre a história.
A33	
A34	
A35	As pinturas, os desenhos.
A36	

Fonte: a autora

Quadro 53 – O porquê do autor escolhido pelos alunos da E3	
Alunos da E3	**Respostas**
A37	
A38	Cada capítulo do gibi é legal e engraçado.
A39	Muito interessante, é muito legal para quem gosta de ler.
A40	O jeito que ele interpreta a fala e o jeito que ele cria os personagens.
A41	As histórias engraçadas.
A42	As histórias engraçadas.
A43	
A44	A imaginação dos personagens.

A45	
A46	
A47	As histórias em quadrinhos dele ensinam as crianças a terem modos.
A48	Ele é um autor que escreve bem e explica tudo sobre a vida dos personagens.
A49	A expressão dos personagens e como o autor consegue transformar esses personagens em verdadeiros brasileiros.
A50	De todos os autores acho um bom trabalho.
A51	Ele é bem divertido nas histórias de seus personagens.
A52	São bem elaboradas, são obras divertidas e é muito gostoso de ler.
A53	Os desenhos e os conteúdos das histórias.
A54	As histórias dele onde contam sobre a Turma da Mônica.
A55	Os personagens e as histórias cada vez mais interessantes.
A56	Os personagens e as histórias.
A57	Agrada a letra e os desenhos.
A58	As lindas histórias que são escritas.

Fonte: a autora

As respostas de A7: “A maneira como suas obras entretêm seus leitores, demonstrando especificamente a emoção de cada personagem”; A8: “O humor e a forma diferente de nos levar a imaginar cada fato que lemos”; A15: “A maneira como desenvolve o desfecho e é capaz de entreter leitores” e A16: “Suas histórias, como a da “Turma da Mônica”, como ele sabe interpretar bem os personagens, como as histórias fazem a imaginação virar realidade”, são algumas das possibilidades que a leitura de HQs (neste caso as do autor Maurício de Sousa) oferece ao leitor.

Assim como os alunos acima, A21 respondeu que há assuntos interessantes na obra de Maurício. Também A53 e A55 se referiram aos conteúdos das histórias. Na resposta de A49: “A expressão dos personagens e como o autor consegue transformar esses personagens em verdadeiros brasileiros”. Compreendemos que ao ler as narrativas desse autor, os leitores conseguem fazer uma relação com suas próprias vivências e experiências.

Ao apresentar personagens com peculiaridades humanas tanto com encantos quanto também com desencantos e histórias que se vinculam aos mais variados assuntos, o autor proporciona ao leitor a inserção na própria história quando este consegue relacionar fatos vividos por si mesmo e por outros, ao mesmo tempo em que o diálogo com diferentes aspectos culturais e sociais são constantemente presentes.

As respostas dos alunos permitiram compreender suas diferentes opiniões acerca de fatos importantes. Antes restritas a opiniões exclusivas dos docentes que

diariamente preparam-se e preparam suas aulas, a voz desses educandos confirmou que em sua maioria eles gostam de ler HQs. Independente do local, elas se configuram em um material pedagógico auxiliador na formação do discente-leitor.

Ainda para maior entendimento do papel das HQs no *lócus* de pesquisa, as respostas dos cinquenta e oito alunos das três escolas forneceram elementos importantes, pois por meio de suas explanações, verificamos que grande parte deles aprecia o contato com as mesmas por conjugarem da ideia de que elas são interessantes, despertam a imaginação juntamente com aprendizagens, contribuindo para o interesse e o desejo pelo ler. Expressaram ainda que leem HQs fora da escola e sobre este aspecto compreendemos que isso se dá por serem leituras que motivam a esse fato.

Uma vez que o contexto de pesquisa do estudo abrangeu a realidade do professorado, conhecer mais precisamente a opinião discente contribuiu para compreendermos o que pensam os educandos acerca da leitura de HQs e da obra de Maurício de Sousa. Verificamos assim, no decorrer das análises, que a leitura de HQs para grande parte do alunado é apreciada como plena de aprendizagens e entretenimento; embora para alguns (minoria) elas não se configuram em materiais de importância para o aprendizado.

Portanto, a busca do entendimento do que “pensam” os discentes no município onde foi aplicada nossa pesquisa, permitiu entendermos se o que pensam os docentes vai ao encontro dos interesses do alunado, pois sabemos que em meio a educandos com peculiaridades das mais diversificadas, mesmo residindo em um município de pequeno porte, não é possível agradar a todos eles. Entretanto, acreditamos que é mais fácil conquistar o aluno para o processo de ler por obras que perpassam seu interesse do que o contrário.

As respostas de P6 e também as dos demais professores, uns utilizando e valorizando mais as HQs e outros menos, nos possibilitaram entender que, há algumas lacunas no que se refere ao entendimento sobre literatura e a imprescindibilidade da leitura mesmo quando as contínuas demandas do cotidiano nos obrigam a delimitar os conteúdos tratados nas aulas junto ao alunado. Entretanto, ficou esclarecido que, as HQs, em suas narrativas com signos linguísticos e visuais, “falam” e propagam ao leitor assuntos para os mais variados gostos e interesses, constituindo-se em um instrumento pedagógico auxiliador para o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste estudo o gênero HQs, o qual possui aspectos pedagógicos atrelados a outras características, que não apenas contribuem para o interesse do educando pela leitura, como também para o contato com assuntos importantes ao seu aprendizado, propiciando diálogos em diferentes situações.

As HQs se revelam como obras que fazem parte da esfera literária, inseridas na categoria do narrar e apresentando vários elementos da literatura em suas estruturas narrativas. Nesse sentido, mostram ao leitor, que muito mais do que humor, diversão e colorido (sem desmerecer o significado destes para a leitura) são propícias de serem lidas e consideradas como fonte de estudo e conhecimento, pois ao mesmo tempo em que permitem momentos de entretenimento, contemplam também assuntos dos mais diversos, presentes na atuação pedagógica do profissional docente.

Reconhecendo as contribuições da leitura por meio de HQs, Maurício de Sousa apresenta em suas obras temas que vão ao encontro de aptidões dos leitores dos tempos atuais. O autor apresenta nas narrativas, assuntos vividos pelo ser humano em diferentes segmentos do tempo presente e também retomando outros de diferentes épocas da história, no registro e propagação de fatos culturais e sociais.

Diante das constatações obtidas por meio das obras contempladas neste estudo, a pesquisa de campo foi imprescindível, pois buscamos nos discursos dos participantes, a compreensão e interpretação dos dados, respeitando-se, para isso, a expressão livre deles acerca das questões que lhes foram apresentadas.

Considerando o problema elencado, voltado às HQs e ao uso das obras de Maurício de Sousa, bem como a compreensão que leva os professores a utilizá-las como material literário e pedagógico, algumas conclusões foram possíveis.

Verificamos que para os professores participantes, a leitura foi assinalada como uma ferramenta indispensável ao ser humano, e que ela auxilia, dentre outras coisas, na comunicação, reflexão, obtenção de informações, interpretação, instrumento intelectual, descobertas, prazer. Houve também o apontamento acerca da relevância do incentivo familiar nesse processo e que os assuntos e obras interessantes contribuem para a veemência em ler.

Mesmo com essas observações, consideradas positivas pela pesquisadora, uma situação apontou um aspecto preocupante. Isso se deu pela resposta de um dos participantes, acerca do pouco tempo disponibilizado para a leitura. Inferimos que esse professor não possui tempo para essa atividade ou, até mesmo, que talvez não esteja compreendendo com nitidez que ler acontece em todas as disciplinas e aulas.

Com relação às condutas dos educandos descritas pelos professores, foi referido que grande parte deles não gosta de ler e que muitos o fazem tão somente por cobranças e exclusivamente na sala de aula, visto que nem todos têm estímulo familiar para tal fim. Entretanto, quando apresentadas obras atrativas, segundo os interesses compatíveis com suas idades, mudam substancialmente, como por exemplo, em relação à aceitação das HQs.

No que diz respeito ao trabalho e concepção dos docentes acerca da literatura, eles declararam que a empregam com relativa frequência em suas aulas, além de mostrarem entendimento acerca de sua relevância no contexto escolar. Entretanto, equívocos em relação ao conceito de literatura também foram expressos, uma vez que embora muitas sejam as obras existentes, há textos de outras esferas (jornalística, religiosa, etc) em que os aspectos literários não se fazem presentes.

Retomando a compreensão dos professores acerca das HQs pertencerem à esfera literária, verificamos que eles as consideram como um gênero discursivo que possui elementos para tal, salientando que elas retratam o cotidiano por meio de temas que representam a realidade social. Entretanto, percebemos alguma falta de embasamento teórico mais conciso acerca dos aspectos literários presentes nelas, concluindo que o entendimento com maior amplitude desse contexto, contribui na visão da sociedade escolar em relação às HQs e sua aplicação na formação de leitores.

No que se refere ao uso das HQs como material pedagógico, não apenas ficou evidenciado que elas podem ser empregadas dessa maneira, como também, por suas características, proporcionam interesse pela leitura junto aos alunos segundo os dizeres dos docentes. Dentre muitos outros aspectos possíveis de serem trabalhados com a aplicação dessas obras, foi expresso que elas apresentam assuntos diversificados e que suas leituras despertam o interesse tanto dos alunos que gostam de ler, quanto também dos que não gostam, não havendo resistência ao contato com as mesmas.

Acerca do desprestígio em relação às HQs, as opiniões se dividiram, uma vez que, para alguns docentes, elas têm sido cada vez mais utilizadas no contexto escolar, e, para outros, o preconceito ainda existe, em que a falta de informação de suas peculiaridades é um dos fatores geradores do pouco uso que é feito delas.

Em nosso questionamento sobre o trabalho de Maurício de Sousa, foi revelada a leitura de suas HQs, e destacado o papel que elas exercem como mediadoras do conhecimento, por meio da representação de aspectos culturais e sociais e instrumentos favorecedores à formação leitora. Foi expresso ainda, que as obras desse autor são lidas, apreciadas e que têm sido utilizadas no trabalho com a leitura.

No decorrer da pesquisa de campo, um professor, P6, referiu-se ao fato de que, ao contrário dos demais docentes, utiliza raramente as HQs nas aulas. Em face disso, buscamos novo contato após o primeiro e segundo questionários e aplicamos um outro. Em suas respostas, verificamos que o mesmo compreende as HQs como obras auxiliadoras no processo de formação do leitor e que não apenas percebe interesse nos alunos em lê-las, como também as aprecia.

Entretanto, esse docente, ao ter se justificado nas respostas anteriores que utiliza raramente as HQs por geralmente lecionar em turmas do Ensino Médio, expressou um interesse mais intenso dos alunos desse nível por outros gêneros, bem como acredita ser adequado o emprego de obras mais complexas no trabalho com a leitura. Mesmo utilizando as HQs raramente nas aulas com finalidade de leitura, ele salientou aspectos positivos nessas obras e o interesse dos alunos em lê-las.

Entendemos que a fundamentação teórica atrelada às falas dos professores, foi subsídio que possibilitou respostas ao problema do estudo, bem como o alcance dos objetivos propostos. Em meio às explanações docentes, aventamos concluir que grande parte deles abarca as HQs como obras, dentre outras, que contribuem para o alcance de uma das metas do professorado de Língua de Portuguesa no que tange à formação de leitores, conhecedores de diferentes linguagens e signos, com temas que os conduzam ao aprendizado, concomitante ao prazer que pode acontecer por meio da leitura quando essa é compreendida em sentido social, onde o leitor lê e participa da história de maneira dinâmica.

Para a pesquisadora, ficou esclarecido que as HQs, em suas narrativas com signos linguísticos e visuais, “falam” e propagam ao leitor assuntos para os mais variados gostos e interesses, constituindo-se em um material pedagógico valoroso.

Ainda para maior entendimento do papel das HQs no *lócus* de pesquisa, as respostas dos cinquenta e oito alunos das três escolas forneceram elementos importantes, pois por meio de suas explanações, verificamos que grande parte deles aprecia o contato com as mesmas por compartilharem da ideia de que elas são interessantes, despertam a imaginação juntamente com aprendizagens, contribuindo para o interesse e o desejo de ler. Expressaram ainda que leem HQs fora da escola e sobre esse aspecto compreendemos que isso se dá por serem leituras que motivam o leitor, pelas características que as revestem.

Quanto à preferência dos educandos na leitura de HQs na escola e em casa, há os que preferem ler em casa pelo aconchego e pelo silêncio e outros que percebem a mediação docente como um fator importante para uma leitura mais significativa. Além disso, no que se refere ao maior contato com as HQs, a maioria do alunado expressou esse desejo. Os demais responderam que estão satisfeitos com a frequência empregada pelos docentes com relação a essas obras e outros, ainda, que não gostam ou não veem necessidade para maior utilização por compreenderem que a leitura por meio delas não é necessária.

No que se refere ao autor de HQs, quase a metade da totalidade de alunos participantes mencionou Maurício de Sousa, exemplificando que nas obras produzidas por ele, além do entretenimento, há assuntos divertidos e interessantes, onde seus personagens contribuem para isso, por apresentarem características humanas.

Em face disso, saber que professores e alunos percebem no gênero HQs aspectos favorecedores ao empenho pelo ler, nos faz afirmar que é possível formar leitores com obras e técnicas pedagógicas que auxiliam nesse processo, como é o caso dessas narrativas.

Entendemos, mediante o que foi apresentado nesta pesquisa, a viabilidade, particularmente no âmbito dos professores de Língua Portuguesa, do uso das HQs, entendidas como obras que dialogam com a literatura, constituindo-se em materiais pedagógicos que podem ser amplamente favorecedores no trabalho com a formação leitora dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. *Cultura letrada*. Literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

ADOLFO, Sérgio Paulo. Literatura e visão de mundo. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (organizadora). *Leitura e Visão de mundo*: peças de um quebra-cabeça. Londrina: Eduel, 2007.

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: MENIN, Ana Maria da C. S.; GIROTTO, Cyntia Graziella G. S.; ARENA, Dagoberto Buim; SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Ler e compreender*: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

ASSIS, Lúcia Maria de. Histórias em Quadrinhos – linguagem, memória e ensino. In: SILEL, 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, 2011. v. 2, n. 2. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/ 2921.pdf>. Acesso em: 07 set. 2012.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, Rosemary Evaristo. *Da memória social à memória discursiva*: marcas identitárias na revista A Turma da Mônica. 2009. 171 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/posletras/images/teses2008/Rosemary.pdf>. Acesso em: 05 set. 2012.

BARTHES, R. et al. *Análise estrutural da narrativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura:* mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2009.

BÍBLIA. *Bíblia sagrada*. Tradução por Frei João José Pedreira de Castro. 12. ed. São Paulo: Ave Maria, 1998.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação:* uma introdução à teoria dos métodos. Lisboa: Porto, 1994.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura:* a formação do leitor (alternativas metodológicas). 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Língua Portuguesa – 5ª a 8ª Séries. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de linguagem, textos e discurso*: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly Cristina Costa; ARAUJO, Mayara dos Santos. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. *Leitura literária na escola*: reflexões e propostas na perspectivas do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

CAGNIN, Antônio Luís. *Os quadrinhos*. São Paulo: Ática, 1975.

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de Linguística e gramática*: referente à língua portuguesa. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. *Literatura e Sociedade*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CARDOSO, Beatriz; GUIDA, Andréa. A reflexão sobre a própria prática. In: CARDOSO, Beatriz; LERNER, Delia; NOGUEIRA, Neide; PEREZ, Tereza. (Org.) *Ensinar*: tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARDOSO, Maísa. *Percurso dos gêneros do narrar no ensino de língua materna*: um diagnóstico com foco nos alunos. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009. Disponível em: < http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/mcardoso.pdf>. Acesso em 09 set. 2012.

CECILIO, Sandra Regina; RITTER, Lílian Cristina Buzato; PERFEITO, Alba Maria. Gêneros discursivos e gêneros textuais: opção terminológica e metodológica. In: *CIELLI* – COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 1., *CELLI* – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. Disponível em: <http://www.cielli.com.br/downloads/617.pdf>. Acesso em 12 set. 2012.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Todos os textos.* Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*.* 6ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2003.

_____. *Português*: linguagens. 5ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIRNE, Moacy. *A Explosão Criativa dos Quadrinhos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. *A linguagem dos quadrinhos*. O universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Sousa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975a.

_____. *Para ler os quadrinhos:* da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975b.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil*: história, teoria, análise – das origens orientais ao Brasil de hoje. São Paulo: Quiron, 1981.

COMVEST. *Comissão Permanente para os Vestibulares*. Disponível em: <http//: www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/provas_comentadas.html>. Acesso em: 30 maio 2012.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. O superpoder da leitura. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de. *Leitura e Visão de Mundo*: Peças de um Quebra-cabeça. Londrina: Eduel, 2007.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.

_____. *Teoria da literatura*: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ENEM DICAS. Caderno das provas do *Enem*. Disponível em: <http//:www.enemdicas.com/prova/baixar-provas-do-enem.html>. Acesso em: 30 maio 2012.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual*: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

FERREIRA, João Carlos Vicente. *O Paraná e seus Municípios*. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

FOGAÇA, A. G. A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. *PEC*, Curitiba, v.3, n.1, p.121-131, jul. 2002-jul. 2003. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/ pdf/revista_PEC_2003/2003_contribuicao_ hist_quadrinhos.pdf>. Acesso em: 23 maio 2012.

FOUCAMBERT, J. *A leitura em questão***.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, José Alonso Tôrres. Os saberes da literatura e a formação do leitor. *Entreletras*: Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT, n. 1, 2010. Disponível em: <www.uft.edu.br/pgletras/revista/capitulos/ texto_10.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREGONEZI, Durvali Emílio. *O professor, a escola e a leitura*. Londrina: Humanidades, 2003.

GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira. Literatura. In: SILVERIA, Ronie Alexsandro Teles da; GUIRALDELLI JR., Paulo. *Humanidades*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2006.

HIGUCHI, K. K. "Super-Homem, Mônica & Cia." In: *Aprender e ensinar com textos não escolares.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IPARDES. *Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social*. Perfil do município de Primeiro de Maio. Disponível em: <http:// www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/EscolheMun.php>. Acesso em: 03 maio 2012.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor*: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.

_____; MORAES, Silva E. *Leitura e interdisciplinaridade*: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *Literatura*: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. *O que é literatura*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo: Cortez, 1994.

LIVREIRO NÔMADE. *Maurício de Sousa recebe prêmio de literatura infantil na China*. Disponível em: <http//: www.livreironomade.com.br/2012/01/mauricio-de-sousa-recebe-premio-de.html>. Acesso em: 29 maio 2012.

LOPES, Mariana Ferreira; MIANI, Rozinaldo Antonio. *O potencial educativo dos quadrinhos*: análise do uso das histórias em quadrinhos em sala de aula pelas professoras da Escola Municipal Olavo Soares Barros. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 8., 2010, Londrina. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao_ Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/09_19_47_O_POTENCIAL_EDUCATIVO.PDF>. Acesso em: 17 set. 2012.

LUFT, Maria Helena. *A palavra é sua*. Língua Portuguesa. 5ª série. São Paulo: Scipione, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros Textuais & Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEDEIROS, Eliete Maria de Sá. *Leitura, literatura e a educação de jovens e adultos*. 2002. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da Literatura Infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MOTA, Leonardo. *Cantadores*. 5. ed. Rio de Janeiro: Cátedra, 1978.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier de. *A Arte dos "Quadrinhos" e o Literário*. A contribuição do diálogo entre o Verbal e o Visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos da cultura. 2008. 207 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). A linguagem dos quadrinhos: uma "alfabetização" necessária. In: Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Flávia Brocchetto; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. Leitura de história em quadrinhos na sala de aula. In: SOUZA; Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org). *Leitura literária na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa. In: RAMA, Angela & VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.* 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

REZENDE, Lucinea Aparecida de; CRUZ, Flávia. Leitura e contos de fadas: matéria-prima nos processos de ensino e aprendizagem. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de. *Leitura infantojuvenil*: abordagens teórico-práticas. Londrina: Eduel, 2011.

_____. *Leitura e Formação de Leitores:* Vivências Teórico-Práticas. Londrina: Eduel, 2009.

_____. *Leitura e Visão de Mundo*: Peças de um Quebra-cabeça. Londrina: Eduel, 2007.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros*: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Ivanda Maria Martins. *Literatura em sala de aula*: da teoria literária à prática escolar. 2003. Disponível em:<http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf >. Acesso em: 12 set. 2012.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. *A leitura na educação infantil e as histórias em quadrinhos*. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO, 2012, Londrina. Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoinfantil/aleituranaeducacaoinfantil.pdf>. Acesso em: 09 out. 2012.

_____. *Formação de leitores na educação infantil*: contribuições das histórias em quadrinhos. 2009. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2009. Disponível em: < http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/silva_gf_me_mar.pdf>. Acesso em 28 mar. 2012.

SILVÉRIO, Luciana Begatini Ramos; REZENDE, Lucinea Aparecida de; TUMA, Magda Madalena Peruzin. Histórias em Quadrinhos e Temporalidade. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO, 2012, Londrina.

SIMÕES, Márcia de Benedetto Aguiar; SANTOS, Maria Inês Candido dos. *Textos & linguagens*. 5ª série. São Paulo: Escala educacional, 2006.

SOUSA, Maurício de. *Mônica* – aniversário na escola. São Paulo: Panini Comics, 2007. (Turma da Mônica, n. 3).

_____. *Mônica*. São Paulo: Globo, 2006. (Turma da Mônica, n. 242).

_____. *Crônicas*: Navegando nas letras II. São Paulo: Globo, 2000.

_____. *Cascão*. São Paulo: Globo, 1998. (Turma da Mônica, n. 295).

_____. *Chico Bento*. São Paulo: Globo, 1997. (Turma da Mônica, n. 263).

_____. *Maurício 30 anos*. Tudo sobre a Turma da Mônica! São Paulo: Globo, 1991.

SOUZA, Silvana Ferreira de; CORRÊA, Hércules Toledo; VINHAL, Tatiane Portela. A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. *Leitura literária na escola*: reflexões e propostas na perspectivas do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALENTE, Silza Maria Pasello; OLIVEIRA, Taís de. Projeto de Leitura “Viajando com as palavras”. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (Org.). *Leitura infantojuvenil:* abordagens teórico-práticas. Londrina: Eduel, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza; KAPUZINIAK, Célia. *Docência*: uma construção ético-profissional. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. (Orgs). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *A odisseia dos quadrinhos brasileiros:* parte 2: o predomínio de Maurício de Sousa e a Turma da Mônica. 1999. Disponível em: http://www.eca.usp.br/agaque/agaque/ano2/numero2/artigosn2_1v2.htm>. Acesso em: 27 set. 2012.

VESTIBULAR. *Processo seletivo vestibular UEL*. Disponível em: <http://www.cops.uel.br/vestibular/2011/provas/FASE2_E.PDF>. Acesso em: 19 maio 2012.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre*. Primeiro de Maio.* Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro_de_Maio>. Acesso em: 11 mar. 2012.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ZIRONDI, Maria Ilza. *HQs*: a desconstrução e descrição de um gênero textual. 2004. 103 f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa do Curso de Pós-graduação em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

APÊNDICES

Este questionário faz parte de uma pesquisa denominada “Histórias em Quadrinhos - gênero literário e material pedagógico: Maurício de Sousa em foco” vinculada ao programa de mestrado em Educação da UEL. Pesquisa esta necessária para obtenção do título de mestre pela aluna **Luciana Begatini Ramos Silvério**, orientada pela professora Dra. Lucinea Aparecida de Rezende. Lembramos que todos os dados coletados serão sigilosos, para uso apenas da pesquisadora, não sendo divulgado em sua dissertação o nome de nenhuma instituição ou pessoa participante. Obrigada!

Apêndice A – Questionário preliminar (professores)

Professor (a):

A – Você tem trabalhado literatura em suas aulas?”

( ) sim ( ) não

De que maneira? _____

_____

_____

_____

B – Com que frequência você trabalha literatura em suas aulas?

( ) nunca

( ) 1 vez por dia

( ) 1 vez por semana

( ) mais de 1 vez por semana

( ) 1 vez por mês

( ) mais de 1 vez por mês

C – Professor (a), em seu trabalho com a leitura junto aos alunos, quais gêneros textuais você utiliza?

( ) Histórias em Quadrinhos ( ) fábulas

( ) crônicas ( ) convites

( ) cartas ( ) contos

( ) lendas ( ) receitas

( ) outros

Quais?

_____

D – Você comumente trabalha com o gênero Histórias em Quadrinhos? Se sim, com que frequência?

( ) nunca ( ) 1 vez por dia

( ) 1 vez por semana ( ) 2 a 3 vezes por semana

( ) 1 vez por mês ( ) 2 a 3 vezes por mês

E – De acordo com sua prática pedagógica, as Histórias em Quadrinhos fazem parte do universo da literatura?

( ) sim ( ) não

( ) não compreendo esse aspecto, pois não sei se essas obras fazem parte do universo literário

F – Você considera que as Histórias em Quadrinhos podem ser utilizadas como material pedagógico?

( ) sim ( ) não

( ) não compreendo as Histórias em Quadrinhos como material pedagógico. Justifique a resposta, por favor.

G – Você percebe interesse nos alunos na leitura pelo gênero Histórias em Quadrinhos?

( ) pouco ( ) bastante ( ) não trabalho esse gênero

H – Segundo sua prática pedagógica, quais recursos poderiam ser trabalhados em sala de aula com o uso das Histórias em Quadrinhos?

( ) literários

( ) gramaticais

( ) interpretação de linguagem verbal e não-verbal

( ) formação do leitor

( ) entretenimento

( ) outros

I – Você já leu histórias de Maurício de Sousa?

( ) sim ( ) não

J – No contexto da sala de aula, você já trabalhou a leitura de Histórias em Quadrinhos do autor Maurício de Sousa com seus alunos?

( ) sim ( ) não

Obrigada pela participação!

Apêndice B – Segundo questionário preliminar (professores)

Este questionário faz parte de uma pesquisa denominada “Histórias em Quadrinhos - gênero literário e material pedagógico: Maurício de Sousa em foco” vinculada ao programa de mestrado em Educação da UEL. Pesquisa esta necessária para obtenção do título de mestre pela aluna **Luciana Begatini Ramos Silvério**, orientada pela professora Dra. Lucinea Aparecida de Rezende. Lembramos que todos os dados coletados serão sigilosos, para uso apenas da pesquisadora, não sendo divulgado em sua dissertação o nome de nenhuma instituição ou pessoa participante. Obrigada!

Professor (a):

A – Como você percebe em si o interesse pelo ato de ler, bem como a consciência acerca da sua leitura? Justifique, por favor.

B – Com relação aos alunos, como você percebe o interesse pelo ato de ler, bem como a consciência acerca da relevância desse processo? Justifique sua resposta, por favor.

C – O que você entende por literatura e qual a importância que atribui para o trabalho com esse assunto no contexto da sala de aula?

D – Professor (a), em seu trabalho diário em sala de aula e, portanto, próximo ao contexto dos alunos de sua turma, você tem percebido algum diferencial do trabalho da leitura por meio do gênero Histórias em Quadrinhos? Justifique sua resposta.

E – Você percebe maior interesse nos alunos ao lerem Histórias em Quadrinhos em comparação a outros gêneros textuais? Explique sua resposta.

F – Qual a importância que você atribui para o trabalho com as Histórias em Quadrinhos no contexto da sala de aula?

G – Dentre os diversos gêneros textuais, qual o papel atribuído pelas Histórias em Quadrinhos no contexto escolar? Por que você trabalha com essas obras em suas aulas?

H – As Histórias em Quadrinhos, segundo Vergueiro (2010), autor que pesquisa acerca dessas obras, trazendo importantes contribuições, já foram

vistas com desprestígio pelo contexto escolar. Nos dias atuais, você tem percebido isso – esse desprestígio ─ pela leitura dessas obras, ou ao contrário, elas têm sido mais valorizadas, especialmente na escola? Justifique a resposta, por favor.

I – As HQs fazem parte do universo da literatura? Por quê? Como você compreende isso?

J – Você compreende o uso das Histórias em Quadrinhos como material pedagógico? Justifique sua ideia.

K – Além das histórias narradas, quais aspectos você trabalha em sala de aula com o uso das Histórias em Quadrinhos como material pedagógico?

L – Que assuntos você lembra de já ter lido nas Histórias em Quadrinhos, particularmente nas do autor Maurício de Sousa?

M – Qual o papel da obra de Maurício de Sousa para o contexto da leitura e da literatura no Brasil?

Obrigada pela participação!

Apêndice C – Questionário complementar (professor)

Este questionário faz parte da pesquisa denominada “Histórias em Quadrinhos - gênero literário e material pedagógico: Maurício de Sousa em foco” vinculada ao programa de mestrado em Educação da UEL. Pesquisa esta necessária para obtenção do título de mestre pela aluna **Luciana Begatini Ramos Silvério**, orientada pela professora Dra. Lucinea Aparecida de Rezende. Lembramos que todos os dados coletados serão sigilosos, para uso apenas da pesquisadora, não sendo divulgado em sua dissertação o nome de nenhuma instituição ou pessoa participante. Obrigada!

Professor (a):

A – Professor, em uma de suas respostas ao questionário anterior, você exemplificou, indicando alguns gêneros que utiliza em sala de aula no trabalho com a leitura. Há algum gênero específico que permite perceber um resultado satisfatório quando é proposta a leitura para seus alunos? Se sim, como isso se dá?

B – Muitas são as obras possíveis de serem trabalhadas no universo escolar na formação de leitores. Quais obras têm sido identificadas como mais adequadas para tal fim? Que indicadores pode apresentar para a afirmação?

C – Também em suas respostas aos questionários, você explicou que trabalha raramente com as Histórias em Quadrinhos. Poderia explicar com mais detalhes os motivos do pouco uso?

D – O que o leva a utilizar ou não as HQs?

E – Essas obras despertam em você interesse em explorá-las mais na sala de aula junto a seus alunos? Ou, pelo contrário, as Histórias em Quadrinhos não chamam sua atenção?

F – Em relação às HQs, como pensa sua importância no processo de formação de leitores? Em sua opinião, elas podem contribuir nesse processo ou outras obras são mais interessantes de serem trabalhadas com os alunos?

G – Quais aspectos das HQs podem ser considerados como positivos ou negativos para o processo de formação de leitores?

H – Quando você trabalha com as Histórias em Quadrinhos em sala de aula o que procura priorizar?

I – Como você descreveria seu conhecimento acerca desse gênero (Histórias em Quadrinhos)? O que tem a dizer a respeito?

J – Com relação à leitura de Histórias em Quadrinhos para o público infanto-juvenil, como é o caso, por exemplo, do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, você considera adequado que se trabalhe com esse material em sala de aula? Por quê?

K – Se você sempre lecionasse para turmas do Ensino Fundamental, pensa que talvez empregasse mais as Histórias em Quadrinhos com os alunos?

Obrigada pela participação!

Apêndice D – Questionário complementar (alunos)

Este questionário faz parte da pesquisa denominada “Histórias em Quadrinhos - gênero literário e material pedagógico: Maurício de Sousa em foco” vinculada ao programa de mestrado em Educação da UEL. Pesquisa esta necessária para obtenção do título de mestre pela aluna **Luciana Begatini Ramos Silvério**, orientada pela professora Dra. Lucinea Aparecida de Rezende. Lembramos que todos os dados coletados serão sigilosos, para uso apenas da pesquisadora, não sendo divulgado em sua dissertação o nome de nenhuma instituição ou pessoa participante. Obrigada!

A – Quais obras você mais gosta que seu professor utilize durante as aulas?
( ) Histórias em Quadrinhos
( ) Convites
( ) Bilhetes
( ) Contos
( ) Crônicas
( ) Lendas
( ) Fábulas
( ) Outras. Quais? _____
_____

B – Por que você gosta mais dos tipos de leitura que assinalou na questão anterior?

_____
_____
_____
_____
_____

C – Você gosta quando seu professor utiliza Histórias em Quadrinhos nas aulas?
( ) sim, muito. Porque aprecio bastante ler Histórias em Quadrinhos
( ) sim, um pouco. Porque é um tipo de leitura que não me desagrada
( ) Não. Porque eu não gosto de ler Histórias em Quadrinhos
( ) Não. Porque eu acho que as Histórias em Quadrinhos são para ler somente em casa

D – Você lê Histórias em Quadrinhos fora da escola?
( ) sim ( ) não

E – Onde você prefere ler Histórias em Quadrinhos?
( ) na escola ( ) em casa
( ) em nenhum lugar ( ) nos dois lugares

F – Você acha bom quando seu professor utiliza Histórias em Quadrinhos? Em que isso ajuda você a gostar de ler?

G – Você gostaria que seu professor utilizasse mais vezes as Histórias em Quadrinhos nas aulas?
( ) sim ( ) não
Por que? _____

H – Você percebe diferença em ler Histórias em Quadrinhos na escola e em casa?
( ) não
( ) sim. Que diferença você percebe? _____
_____

I – Há algum autor de Histórias em Quadrinhos que você prefere?
( ) não
( ) sim. Qual? _____

J – O que agrada você nas obras desse autor?

Obrigada pela participação!

ANEXOS

Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido – professores

Titulo da pesquisa:

“Histórias em Quadrinhos – gênero literário e material pedagógico – Maurício de Sousa em foco”.

Prezado (a) Professor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Histórias em Quadrinhos - gênero literário e material pedagógico – Maurício de Sousa em foco”, que tem como objetivo averiguar se há utilização das HQs no trabalho com a leitura no contexto escolar, bem como o tratamento que é conferido a elas como material literário e pedagógico.

A sua participação é muito importante e ela se daria por meio de respostas de questionário. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados obtidos com a aplicação dos questionários serão utilizados para fins exclusivos deste estudo e serão destruídos após a efetivação deste.

Os benefícios esperados referem-se à colaboração com a prática da formação de leitores no contexto escolar, mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. Acreditamos que por meio do trabalho a ser realizado, os docentes que participarão da pesquisa poderão refletir acerca do trabalho com a leitura que vem sendo realizado no contexto da sala de aula, bem como a utilização do gênero Histórias em Quadrinhos como material literário e pedagógico, contribuindo para o conhecimento docente de como se pode trabalhar a leitura em sala de aula de forma atraente utilizando-se da literatura por meios do gênero Histórias em Quadrinhos, bem como o uso dessas obras como material pedagógico.

Um trabalho como este poderá contribuir nas pesquisas relacionadas à área da leitura, em que a metodologia a ser empregada permitirá que se verifique a concepção e o valor atribuídos ao trabalho com a leitura no panorama atual das escolas.

Informamos que sua participação não envolverá nenhum custo. Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Robert Kock, nº 60, ou no telefone 3371-2490. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Londrina, ___ de _____de 2012.

Pesquisador Responsável

Eu, _____ (**nome por extenso do professor que aceitou participar da pesquisa**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos organizados, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data:_____

Anexo B – Termo de consentimento livre e esclarecido – alunos

Titulo da pesquisa:

“Histórias em Quadrinhos - gênero literário e material pedagógico – Maurício de Sousa em foco”.

Prezado (a) Estudante:

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Histórias em Quadrinhos - gênero literário e material pedagógico – Maurício de Sousa em foco”, que tem como objetivo averiguar se há utilização das HQs no trabalho com a leitura no contexto escolar, bem como o tratamento que é conferido a elas como material literário e pedagógico.

A sua participação é muito importante e ela se daria por meio de respostas de questionário. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados obtidos com a aplicação dos questionários serão utilizados para fins exclusivos deste estudo e serão destruídos após a efetivação deste.

Os benefícios esperados referem-se à colaboração com a prática da formação de leitores no contexto escolar, mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. Acreditamos, por meio do trabalho a ser realizado, que os docentes que participarão da pesquisa poderão refletir acerca do trabalho com a leitura que vem sendo realizado no contexto da sala de aula, bem como a utilização do gênero Histórias em Quadrinhos como material literário e pedagógico, contribuindo para o conhecimento docente de como se pode trabalhar a leitura em sala de aula de forma atraente utilizando-se da literatura por meios do gênero Histórias em Quadrinhos, bem como o uso dessas obras como material pedagógico.

Um trabalho como este poderá contribuir nas pesquisas relacionadas à área da leitura, em que a metodologia a ser empregada permitirá que se verifique a concepção e o valor atribuídos ao trabalho com a leitura no panorama atual das escolas, observando-se para isso, a concepção e recepção desse gênero por parte do alunado.

Informamos que sua participação não envolverá nenhum custo. Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Robert Kock, nº 60, ou no telefone 3371-2490. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Londrina, ___ de _____de 2012.

Pesquisador Responsável

Eu, _____ (**nome por extenso do estudante que aceitou participar da pesquisa**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura do responsável: _____

Data:_____